

MINISTÉRIO DA SAÚDE

VIGITEL BRASIL 2023

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS
POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

Estimativas sobre frequência e distribuição
sociodemográfica de fatores de risco e proteção
para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados
brasileiros e no Distrito Federal em 2023

Brasília DF 2023



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância
de Doenças Não Transmissíveis

VIGITEL BRASIL 2023

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS
POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

Estimativas sobre frequência e distribuição
sociodemográfica de fatores de risco e proteção
para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados
brasileiros e no Distrito Federal em 2023

Brasília DF 2023



2023 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsm.sau.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

Elaboração, edição e distribuição:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis
SRTVN 701, via W5 Norte, Edifício PO700, 6º andar
CEP: 70.723-040 – Brasília-DF
Site: www.saude.gov.br/svs
E-mail: svsa@saude.gov.br

Ministra de Estado da Saúde:

Nísia Verônica Trindade Lima

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Ethel Leonor Noia Maciel

Organização:

Universidade Federal de Minas Gerais: Rafael Moreira Claro, Thaís Cristina Marquezine Caldeira, Taciana Maia de Sousa, Marcela Mello Soares, Laura Cordeiro Rodrigues, Cristianny Miranda, Mary Anne Nascimento Souza

Ministério da Saúde: Luiza Eunice Sá da Silva, Flávia Avelino Goursand, Camila Rodrigues Azevedo, Ellen de Cássia Dutra Pozzetti Gouvêa, Leonardo de Souza Lourenço Carvalho,

Camila Arantes Ferreira Brecht D' Oliveira, Paula Carvalho de Freitas, Talita Cristina Costa Vera Lúcia Tierling, Patricia de Sousa Alves, Vivia Belizario da Silva, Leticia de Oliveira Cardoso

Colaboração:

Juliano Ribeiro Moreira, Amanda Dias Oliveira, Danila Dias dos Santos, Fernando Henrique Tavares Silva, Gustavo Roberto de Oliveira, Welberth Luiz Rocha da Silva Ferreira, Juan José Cortez Escalante, Diogo Alves, Elisa Prieto, Socorro Gross-Galiano

Coleta de dados:

Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda.

Produção:

Capa e projeto gráfico: Editorial Nucom/SVSA/MS
Diagramação: Fred Lobo

Equipe editorial:

Normalização: Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI
Revisão textual: Khamila Silva – Editora MS/CGDI

As figuras e tabelas constantes na publicação, quando não indicados por fontes externas, são de autoria da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde.

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.

Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

131 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf
ISBN 978-65-5993-476-8

1. Doença crônica. 2. Fatores de risco. 3. Vigilância sanitária de serviços de saúde. I. Título.

CDU 616.039.33

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2023/0324

Título para indexação:

Vigitel Brazil 2023: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey: estimates of frequency and sociodemographic distribution of risk and protective factors for chronic diseases in the capitals of the 26 Brazilian states and the Federal District in 2023

Agradecimentos

A implantação e a manutenção do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), desde 2006, em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, têm sido um processo de construção coletiva, envolvendo diversas instituições, parceiros, dirigentes e técnicos.

Nesta publicação, que divulga resultados do 17º ano de operação do sistema, gostaríamos de agradecer à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) pelo auxílio na construção da amostra de telefones a ser chamada em cada cidade. Agradecemos também ao Grupo Técnico Assessor do Vigitel, que tem contribuído na revisão dos questionários e na discussão metodológica para o aperfeiçoamento deste sistema, e aos técnicos e entrevistadores comprometidos com a qualidade na coleta das informações.

Finalmente, agradecemos aos mais de 21 mil brasileiros que, com sua anuência em participar da entrevista telefônica e com a atenção e o tempo que dedicaram a responder ao questionário do Vigitel, permitiram a continuidade de um sistema de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas de grande importância para a saúde pública brasileira.

Equipe de elaboração e organização do Vigitel

Lista de tabelas

TABELA 1	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	32
TABELA 2	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	34
TABELA 3	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	35
TABELA 4	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	37
TABELA 5	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	38
TABELA 6	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	40
TABELA 7	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	41
TABELA 8	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	43
TABELA 9	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	44
TABELA 10	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	46
TABELA 11	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	47
TABELA 12	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	49
TABELA 13	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	50
TABELA 14	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	52

TABELA 15	Percentual de adultos (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	53
TABELA 16	Percentual de adultos (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	55
TABELA 17	Percentual de adultos (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	56
TABELA 18	Percentual de adultos (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	58
TABELA 19	Percentual de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	59
TABELA 20	Percentual de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	61
TABELA 21	Percentual de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	62
TABELA 22	Percentual de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	64
TABELA 23	Percentual de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	66
TABELA 24	Percentual de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	68
TABELA 25	Percentual de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	69

TABELA 26	Percentual de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	71
TABELA 27	Percentual de adultos (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	72
TABELA 28	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	74
TABELA 29	Percentual de adultos (≥18 anos) fisicamente inativos, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	75
TABELA 30	Percentual de adultos (≥18 anos) fisicamente inativos no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	77
TABELA 31	Percentual de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	78
TABELA 32	Percentual de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	80
TABELA 33	Percentual de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	81
TABELA 34	Percentual de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	83
TABELA 35	Percentual de adultos (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	84
TABELA 36	Percentual de adultos (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	86
TABELA 37	Percentual de adultos (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	87

TABELA 38	Percentual de adultos (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	89
TABELA 39	Percentual de adultos (≥18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	90
TABELA 40	Percentual de adultos (≥18 anos) que avaliaram negativamente seu estado de saúde no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	92
TABELA 41	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	93
TABELA 42	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	94
TABELA 43	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	95
TABELA 44	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	96
TABELA 45	Percentual de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	98
TABELA 46	Percentual de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	100
TABELA 47	Percentual de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	101
TABELA 48	Percentual de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	103

TABELA 49	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	104
TABELA 50	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023	106

Lista de quadros

QUADRO 1	Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2023	20
-----------------	---	----

Lista de figuras

FIGURA 1	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	33
FIGURA 2	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	33
FIGURA 3	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	36
FIGURA 4	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	36
FIGURA 5	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	39
FIGURA 6	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	39
FIGURA 7	Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	42
FIGURA 8	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	42
FIGURA 9	Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	45
FIGURA 10	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	45
FIGURA 11	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	48
FIGURA 12	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	48

FIGURA 13	Percentual de homens (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	51
FIGURA 14	Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	51
FIGURA 15	Percentual de homens (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	54
FIGURA 16	Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	54
FIGURA 17	Percentual de homens (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	57
FIGURA 18	Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	57
FIGURA 19	Percentual de homens (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	60
FIGURA 20	Percentual de mulheres (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	60
FIGURA 21	Percentual de homens (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	63
FIGURA 22	Percentual de mulheres (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	63
FIGURA 23	Percentual de homens (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	67
FIGURA 24	Percentual de mulheres (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	67
FIGURA 25	Percentual de homens (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	70

FIGURA 26	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	70
FIGURA 27	Percentual de homens (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	73
FIGURA 28	Percentual de mulheres (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	73
FIGURA 29	Percentual de homens (≥18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	76
FIGURA 30	Percentual de mulheres (≥18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	76
FIGURA 31	Percentual de homens (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	79
FIGURA 32	Percentual de mulheres (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	79
FIGURA 33	Percentual de homens (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	82
FIGURA 34	Percentual de mulheres (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	82
FIGURA 35	Percentual de homens (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	85
FIGURA 36	Percentual de mulheres (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	85
FIGURA 37	Percentual de homens (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	88
FIGURA 38	Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	88
FIGURA 39	Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	91

FIGURA 40	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	91
FIGURA 41	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	94
FIGURA 42	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	96
FIGURA 43	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	99
FIGURA 44	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	99
FIGURA 45	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	102
FIGURA 46	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	102
FIGURA 47	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	105
FIGURA 48	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023	105

Sumário

Apresentação	13
Nota de esclarecimento acerca da metodologia do Vigitel 2023	14
1 Introdução	17
2 Aspectos metodológicos	18
2.1 Amostragem	18
2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta das 26 capitais e do Distrito Federal	21
2.3 Coleta de dados	23
2.4 Indicadores	24
2.5 Imputação de dados de peso e altura	29
2.6 Estimativas de indicadores para 2023	30
2.7 Aspectos éticos	30
3 Estimativas de indicadores para 2023	31
3.1 Tabagismo	31
3.2 Excesso de peso e obesidade	40
3.3 Consumo alimentar	46
3.4 Atividade física	64
3.5 Consumo de bebidas alcoólicas	83
3.6 Autoavaliação do estado de saúde	89
3.7 Prevenção de câncer	92
3.8 Morbidade referida	97
Referências	107
Bibliografia	109
Apêndices	111
Apêndice A – Questionário do Vigitel 2023	113
Apêndice B – Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2023)	129

Apresentação

Desde 2006, o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) vem cumprindo, com grande eficiência, seu objetivo de monitorar a frequência e a distribuição dos principais determinantes das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde e, conjuntamente a outros inquéritos, como os domiciliares e em populações escolares, vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT no País.

O Vigitel 2023 atualiza a frequência e a distribuição dos principais indicadores acerca da carga das doenças crônicas e seus fatores de risco e de proteção associados, trazendo nesta edição os resultados pontuais relativos ao ano de 2023. A análise de tendência temporal dos indicadores será abordada em publicações específicas, divididas de acordo com cinco temáticas: i) tabagismo e consumo abusivo de álcool; ii) morbidade referida e autoavaliação de saúde; iii) estado nutricional e consumo alimentar; iv) prática de atividade física; e v) prevenção do câncer feminino.

Com isso, o Ministério da Saúde cumpre a tarefa de monitorar os principais determinantes das DCNT no Brasil e, assim, apoiar a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os resultados desse sistema subsidiam o monitoramento das metas propostas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (Brasil, 2011a), assim como embasam as metas do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 (Brasil, 2021), o Plano Regional (Organização Pan-Americana da Saúde, 2014), o Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT, da Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2013), bem como das metas de DCNT referentes à agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2015).

Nota de esclarecimento acerca da metodologia do Vigitel 2023

Em 2023, o Vigitel completou sua 17ª coleta de dados, reforçando sua condição de maior inquérito de saúde do País, tanto em número de edições quanto em número de entrevistas realizadas. Sempre com o objetivo central de monitorar a prevalência de DCNT e seus fatores de risco entre adultos no Brasil, em suas 17 edições, o Vigitel entrevistou 305.682 homens e 500.487 mulheres, totalizando informações de 806.169 brasileiros. A coleta de dados do Vigitel é realizada por entrevista telefônica, conduzida por uma empresa contratada pelo Ministério da Saúde especialmente para esse fim.

Durante o período entre 2006 e 2019 (14 edições iniciais), a metodologia do Vigitel manteve-se semelhante. Em relação ao tamanho da amostra, estabeleceu-se uma quantidade amostral mínima de cerca de 2 mil indivíduos em cada cidade para estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de dois pontos percentuais, a frequência de qualquer indicador na população adulta. Erros máximos de três pontos percentuais eram esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (World Health Organization, 1991). Amostras menores, entre 1.000 e 1.500 entrevistas, eram aceitas nas localidades em que a cobertura de telefonia fixa fosse inferior a 40% dos domicílios e o número absoluto de domicílios com telefone fosse inferior a 50 mil. Nesse caso, as estimativas para a população adulta tiveram erro máximo de três pontos percentuais, sendo de quatro pontos percentuais para as estimativas específicas por sexo (World Health Organization, 1991).

O questionário do Vigitel foi sempre construído respeitando a opção de utilização de um sistema para realização de entrevistas telefônicas assistidas por computador, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas e as respostas são registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. O processo de construção do questionário levou em conta vários modelos, entre eles: questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas, experiência acumulada em testes de implantação do sistema (Monteiro *et al.*, 2005; Carvalhaes, Moura; Monteiro, 2008; Monteiro *et al.*, 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde seu início. São coletados dados autorreferidos sobre características sociodemográficas, consumo alimentar, atividade física, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, excesso de peso e obesidade, morbidade por doenças crônicas, realização de exames preventivos para o câncer de mama e de colo uterino, além de posse de plano de saúde e avaliação geral da condição de saúde. Além disso, em seus 14 anos iniciais, o sistema serviu de veículo para a avaliação de diversas temáticas emergentes em saúde pública no País, como saúde bucal, uso de contraceptivos, comportamentos no trânsito, prevenção da dengue e vacinação contra a gripe.

A despeito do sucesso do Vigitel, mudanças estruturais, ao longo das suas edições, pressionavam pela revisão de sua abrangência e metodologia de coleta de dados. Dessa forma, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) iniciou, em 2018, o planejamento da expansão da amostra do Vigitel, deixando de representar apenas a população adulta das capitais de estado para representar a população adulta de cada um dos 26 estados e do Distrito Federal. Além disso, era necessária uma atualização metodológica, passando a incluir também entrevistas por telefone móvel. A introdução dessas mudanças, no entanto, ficaria condicionada à realização de um novo processo licitatório para a coleta de dados, previsto para meados de 2020, após o encerramento do contrato ativo à época, válido até o início de maio de 2020.

A fim de antever problemas no processo licitatório e assegurar a continuidade das séries de dados baseadas no Vigitel, uma operação simplificada do sistema (com questionário e amostra reduzidos, de cerca de mil indivíduos em cada cidade) foi desenvolvida para execução nos primeiros quatro meses de 2020 (entre janeiro e abril). Parte do conhecimento necessário para o desenvolvimento dessa operação foi obtido em anos anteriores, nos momentos em que o período de coleta foi obrigatoriamente reduzido e nas localidades em que a utilização de amostras reduzidas já se fazia aceitável, como em cidades com menor número de linhas telefônicas fixas e indivíduos adultos. Adicionalmente, com o objetivo de conferir maior agilidade ao sistema, maximizando o número de entrevistas a ser realizado em quatro meses, optou-se também por reduzir o questionário, subtraindo todas as questões que não integrassem o cálculo dos indicadores presentes no relatório principal de resultados do Vigitel divulgado anualmente. A conclusão do processo licitatório e a consequente implementação da versão expandida do Vigitel foram comprometidas por dificuldades impostas pela pandemia da covid-19. Com isso, a operação simplificada e concentrada do Vigitel passou a figurar como única fonte de dados para estimativa da frequência de fatores de risco e proteção para DCNT entre adultos, assim como para a continuidade da análise da tendência temporal desses fatores. Tal cenário se repetiu também em 2021, com nova operação simplificada.

A despeito da realização de novo processo licitatório em 2022 (concluído no início do mês de julho), a operação de coleta de dados foi impossibilitada pela desistência da empresa vencedora poucos meses após seu início, resultando em nova execução da operação simplificada do Vigitel, agora concentrada no primeiro semestre de 2023.

Ressalta-se, contudo, que apesar do rigor metodológico habitual, também empregado na edição do Vigitel 2023, a concentração de entrevistas em alguns meses do ano, requer cuidados na comparação das estimativas geradas nesse ano com as de anos anteriores, seja porque as entrevistas não foram distribuídas ao longo de todo o ano de 2023, seja devido à influência sazonal em alguns dos indicadores do sistema. A redução do tamanho da amostra em cada cidade implica na diminuição da precisão das estimativas, situação que recebeu consideração especial na presente edição do Vigitel. Em adição, a introdução de entrevistas por telefone móvel, necessária e benéfica para a qualidade das estimativas, pode também impactar os valores obtidos (especialmente nas localidades com menor cobertura de telefonia fixa). Assim sendo, tais estimativas devem ser tratadas com cautela até que uma edição futura do sistema, em condições mais favoráveis, possa confirmar as tendências observadas.

1 Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT foram responsáveis por cerca de 74% das mortes ocorridas globalmente em 2019 (World Health Organization, 2022a). No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, tendo sido responsáveis, em 2019, por 54,7% do total de óbitos registrados, correspondendo a mais de 730 mil óbitos. Destes, 308.511 (41,8%) ocorreram prematuramente, ou seja, entre 30 e 69 anos de idade (Brasil, 2022).

De acordo com a OMS, um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por DCNT e por fração substancial da carga de doenças devida a essas enfermidades. Entre esses fatores, destacam-se o tabagismo, o consumo alimentar inadequado, a inatividade física e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (World Health Organization, 2022b).

Devido à relevância das DCNT na definição do perfil epidemiológico da população brasileira, e pelo fato de que grande parte de seus determinantes são passíveis de prevenção, o Ministério da Saúde implantou, em 2006, o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) (Brasil, 2007). Essa implantação se fez por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), contando com o suporte técnico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP).

Nesta publicação são apresentados resultados referentes à 17ª operação de coleta de dados do Vigitel (2023). Esses resultados, somados àqueles divulgados nos anos anteriores, dotam todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal de informações atualizadas sobre a frequência, a distribuição e a evolução dos principais fatores que determinam as doenças crônicas em nosso meio.



2 Aspectos metodológicos

2.1 Amostragem

Até o ano de 2021, os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel visavam obter, em cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos de idade) que residissem em domicílios servidos por, ao menos, uma linha telefônica fixa. Nas edições realizadas entre 2006 e 2019, estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de cerca de 2 mil indivíduos em cada cidade (Brasil, 2020). No entanto, especialmente nos anos de 2020 e 2021, em virtude de dificuldades impostas pela pandemia de covid-19 à coleta dos dados (ver "Nota de esclarecimento acerca da metodologia do Vigitel 2023"), estabeleceu-se um tamanho amostral reduzido de cerca de mil indivíduos em cada cidade. Para o ano de 2023, nova redução fez-se necessária, estabelecendo-se um mínimo de 800 entrevistas em cada uma das localidades. Em adição, a rápida deterioração da cobertura de telefonia fixa no País motivou que metade das entrevistas fosse realizada por telefone móvel a fim de permitir a estimação de dados de boa qualidade (com amostra final de 400 entrevistas por telefone fixo e 400 por telefone móvel em cada localidade). Tal amostra permite estimar, com coeficiente de confiança de 95% e erro máximo de quatro pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco e proteção na população adulta de cada localidade. Erros máximos de cinco pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (World Health Organization, 1991).

A primeira etapa da amostragem do Vigitel consistiu no sorteio de, no mínimo, 64 mil linhas telefônicas por cidade (44 mil linhas de telefonia fixa e 20 mil de telefonia móvel). Esse sorteio foi realizado a partir do cadastro eletrônico de linhas residenciais fixas e móveis da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), sendo metade das linhas sorteadas referente a telefones fixos e a outra metade aos móveis. A seguir, as linhas sorteadas em cada cidade foram ressorteadas e divididas em réplicas (de 200 linhas para telefones fixos e 500 para os móveis). A divisão da amostra integral em réplicas é feita, essencialmente, em função da dificuldade em estimar, previamente, a proporção das linhas do cadastro que serão elegíveis para o sistema (linhas ativas). Dessa forma, para o Vigitel 2023 foram inicialmente sorteadas um total de 1.728.000 linhas telefônicas (1.188.000 para telefone fixo e 540.000 para telefones móveis), a partir dos cadastros telefônicos da Anatel das 26 capitais e o Distrito Federal. Para conseguir alcançar o número mínimo de cerca de 400 entrevistas por telefone fixo em cada capital, foram utilizadas em média 65 réplicas por cidade, variando entre 37 (em Belo Horizonte, Goiânia e São Paulo) a 157 réplicas (em Macapá e Boa Vista).

Já para os telefones móveis, para uma amostra mínima também de 400 entrevistas em cada capital, foram utilizadas em média 17 réplicas por cidade, variando entre 15 (em Aracaju, Belo Horizonte, Cuiabá e outras 11 cidades) a 22 réplicas (em São Luís).

No caso dos telefones fixos, uma segunda etapa da amostragem foi empregada. Essa consistiu na seleção de um adulto (≥ 18 anos de idade) para a entrevista, sorteado entre os residentes no domicílio uma vez constatada sua elegibilidade (realizado no momento do contato inicial com o domicílio, com base em listagem de moradores com 18 anos de idade ou mais fornecida pelo respondente). No caso dos telefones móveis, após verificada sua elegibilidade, a entrevista se deu sempre com o usuário do número (≥ 18 anos de idade). Tanto no caso dos telefones fixos quanto naquele dos móveis, não são elegíveis para o sistema as linhas que: correspondem a empresas, não mais existem ou se encontram fora de serviço, além das linhas que não respondem a seis tentativas de chamadas feitas em dias e horários variados, incluindo sábados e domingos e períodos noturnos. O Vigitel 2023, no conjunto das 26 capitais e o Distrito Federal, fez ligações para 580 mil linhas telefônicas (sendo 350 mil de telefones fixos e 230 mil de telefones móveis) distribuídas em 2.210 réplicas (sendo 1.750 de telefones fixos e 460 de telefones móveis), identificando 63.400 linhas elegíveis (sendo 18.503 de telefones fixos e 44.897 de telefones móveis). Ao final, foram completadas 21.690 entrevistas (sendo 10.858 por meio de telefones fixos e 10.832 por telefones móveis), o que indica uma taxa de sucesso do sistema de 34% (sendo 58,7% para telefones fixos e de 24,1% para telefones móveis). O Quadro 1 sumariza o desempenho do sistema Vigitel em cada uma das cidades estudadas.

QUADRO 1 Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	TELEFONE FIXO					TELEFONE MÓVEL				
	LINHAS TELEFÔNICAS*		ENTREVISTAS REALIZADAS			LINHAS TELEFÔNICAS*		ENTREVISTAS REALIZADAS		
	SORTEADAS**	ELEGÍVEIS	TOTAL	HOMENS	MULHERES	SORTEADAS**	ELEGÍVEIS	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Aracaju	10.800	710	403	104	299	7.500	1.808	402	166	236
Belém	14.200	770	409	140	269	10.000	2.281	402	185	217
Belo Horizonte	7.400	652	402	133	269	7.500	1.396	400	191	209
Boa Vista	31.400	693	400	132	268	9.000	1.753	400	196	204
Campo Grande	13.800	631	400	111	289	9.000	1.500	403	177	226
Cuiabá	13.800	631	399	125	274	7.500	1.474	400	180	220
Curitiba	7.800	605	410	121	289	7.500	1.655	402	193	209
Florianópolis	9.000	675	405	113	292	7.500	1.594	400	203	197
Fortaleza	8.600	659	400	115	285	10.000	1.583	400	163	237
Goiânia	7.400	635	400	122	278	10.000	1.509	400	160	240
João Pessoa	14.400	691	400	111	289	9.000	1.843	401	189	212
Macapá	31.400	746	399	136	263	10.000	1.807	407	176	231
Maceió	10.600	738	399	139	260	9.000	1.426	401	166	235
Manaus	21.400	726	399	130	269	9.000	1.587	402	160	242
Natal	10.000	701	403	125	278	10.000	1.676	400	173	227
Palmas	18.000	692	400	129	271	7.500	1.497	399	208	191
Porto Alegre	9.000	651	400	106	294	7.500	1.779	400	169	231
Porto Velho	18.600	681	408	112	296	7.500	1.573	401	166	235
Recife	11.400	675	399	116	283	7.500	1.749	402	172	230
Rio Branco	14.400	698	400	127	273	7.500	1.486	403	167	236
Rio de Janeiro	11.000	741	400	136	264	7.500	1.938	398	170	228
Salvador	9.000	781	401	126	275	9.500	1.783	400	176	224
São Luís	10.600	686	397	105	292	11.000	1.822	400	170	230
São Paulo	7.400	627	400	116	284	7.500	1.771	400	174	226
Teresina	10.600	601	398	125	273	9.500	1.939	403	196	207
Vitória	10.600	757	428	146	282	7.500	1.285	403	163	240
Distrito Federal	7.400	650	399	126	273	7.500	1.383	403	196	207
Total	350.000	18.503	10.858	3.327	7.531	230.000	44.897	10.832	4.805	6.027

*Aproximadamente 64 mil linhas foram, inicialmente, sorteadas em cada cidade e divididas em réplicas de 200 linhas para os números de telefone fixo e de 500 linhas para os móveis. São sumarizadas, aqui, apenas as linhas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2023.

**Apenas aquelas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2023.

Cerca de 60% das linhas não elegíveis corresponderam à situação em que não foi possível o contato telefônico inicial com seus usuários após seis tentativas em dias e horários variados (61,3% das linhas de telefones fixos e 59,0% daquelas de telefones móveis). Entre as linhas elegíveis, a principal situação relacionada a não realização da entrevista esteve relacionada à situação em que as tentativas foram direcionadas a Caixa Postal/Secretária Eletrônica/Correio de Voz (serviço comumente empregado quando o telefone está ocupado ou quando a chamada não é atendida, após certo número de toques), correspondendo a 43,4% dos números elegíveis chamados (13,4% das linhas de telefones fixos e 55,7% daquelas de telefones móveis). Recusas em participar do sistema de monitoramento no contato inicial com o domicílio ou após o sorteio do indivíduo a ser entrevistado foram observadas cerca de 5% (5,3% e 4,1% para telefones fixos e móveis, respectivamente), sendo os maiores percentuais em Cuiabá (9,2%) e Campo Grande (7,9%) no caso dos telefones fixos e Vitória (6,1%) e Cuiabá (5,6%) no caso dos móveis. O total de ligações telefônicas feitas pelo Vigitel 2023 foi de 2.115.460, o que corresponde a cerca de 98 ligações por entrevista completa. O tempo médio de duração das entrevistas foi de aproximadamente 18 minutos, variando entre 5 e 60 minutos.

2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta das 26 capitais e do Distrito Federal

Uma vez que a amostra de adultos entrevistados pelo Vigitel foi extraída a partir do cadastro das linhas telefônicas (fixos residenciais e móveis), ela só permite inferências populacionais para a população adulta com telefone em cada uma das localidades. A cobertura dessa rede não é universal, mas a inclusão de telefones móveis no cadastro promoveu sensível aumento da cobertura (em comparação com aquela de telefones fixos), especialmente nas cidades economicamente menos desenvolvidas e nos estratos populacionais de menor nível socioeconômico (grupos com os menores percentuais de cobertura de telefonia fixa). Estimativas da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 indicam que 39,7% dos domicílios existentes no conjunto das 26 capitais e do Distrito Federal eram servidos por linhas telefônicas fixas, variando entre 9,2% em Macapá e 53,2% no Rio de Janeiro (IBGE, 2022). Por outro lado, a cobertura de telefonia móvel era de 94,3%, superando 90% da população adulta em todas as cidades incluídas no Vigitel (variando entre 94,1% em Rio Branco e 98,8% em Campo Grande). Como resultado, a inclusão da telefonia móvel à metodologia empregada no Vigitel possibilita que mais de 95% da população-alvo tenha probabilidade de inclusão no estudo diferente de zero, com cobertura telefônica total variando de 95,3% em Rio Branco e 99,5% em Curitiba (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021).

Quando dados individuais de um inquérito populacional são utilizados sem pesos, todos os indivíduos estudados contribuem da mesma forma para as estimativas geradas pelo inquérito. Este procedimento se aplica quando cada indivíduo estudado tenha tido a mesma probabilidade de ser selecionado para o estudo e quando as taxas

de não cobertura do cadastro populacional empregado e as taxas de não participação no inquérito sejam iguais em todos os estratos da população. Quando essas situações não são observadas, como no caso do Vigitel, a atribuição de pesos para os indivíduos estudados é recomendada.

O peso atribuído inicialmente a cada indivíduo entrevistado pelo Vigitel em cada uma das 26 capitais e no Distrito Federal leva em conta dois fatores. O primeiro desses fatores é o inverso do número de linhas telefônicas no domicílio do entrevistado (no caso de entrevistados contactados por telefone fixo) ou de linhas móveis possuídas pelo entrevistado (no caso daqueles contactados por telefone móvel). Esse fator corrige a maior chance que indivíduos com mais de uma linha telefônica tem de ser selecionados para a amostra. O segundo fator é o número de adultos no domicílio do entrevistado (apenas para aqueles entrevistados por telefone fixo). Esse fator corrige a menor chance que indivíduos de domicílios habitados por mais pessoas têm de ser selecionados para a amostra. O produto desses dois fatores fornece um peso amostral que permite a obtenção de estimativas confiáveis para a população adulta com telefone fixo em cada cidade.

O peso final atribuído a cada indivíduo entrevistado pelo sistema Vigitel, denominado pós-estratificação, objetiva a inferência estatística dos resultados do sistema para a população adulta de cada cidade. Em essência, o uso desse peso iguala a composição sociodemográfica estimada para a população de adultos com telefone a partir da amostra Vigitel em cada cidade à composição sociodemográfica que se estima para a população adulta total da mesma cidade, no mesmo ano de realização do levantamento.

As variáveis consideradas na composição sociodemográfica da população total e da população com telefone são: sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 e mais anos de idade) e nível de instrução (sem instrução ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo).

O peso pós-estratificação de cada indivíduo da amostra Vigitel foi calculado pelo método Rake (Graham, 1983). Esse método utiliza procedimentos iterativos que levam em conta sucessivas comparações entre estimativas da distribuição de cada variável sociodemográfica na amostra Vigitel e na população total da cidade. Essas comparações resultam no encontro de pesos que, aplicados à amostra Vigitel, igualam sua distribuição sociodemográfica à distribuição estimada para a população total da cidade (Battaglia; Hoaglin; Frankel, 2009).

A distribuição de cada variável sociodemográfica estimada para cada cidade em 2023 foi obtida a partir de projeções que levaram em conta a distribuição da variável nos Censos Demográficos de 2000 e 2010 e sua variação anual média (taxa geométrica) no período intercensitário.

O peso pós-estratificação é empregado para gerar todas as estimativas fornecidas pelo sistema para cada uma das 26 capitais e o Distrito Federal e para o conjunto da população residente nas 27 cidades.

2.3 Coleta de dados

As entrevistas telefônicas do Vigitel 2023 foram realizadas por uma empresa especializada, entre 26/12/2022 e 24/4/2023. A equipe responsável pelas entrevistas, envolvendo aproximadamente 40 entrevistadores, quatro monitores, três supervisores e um coordenador-geral, recebeu treinamento prévio e foi supervisionada, durante a operação do sistema, por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição em Saúde (Nupens/USP) do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (Geppaas/UFMG) e por técnicos da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SVSA/MS).

O questionário do Vigitel (Apêndice A) foi construído de modo a viabilizar a opção do sistema pela realização de entrevistas telefônicas feitas com o emprego de computadores, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas diretamente na tela de um monitor de vídeo e cujas respostas são registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. Esse questionário permite, ainda, o sorteio automático do membro do domicílio que será entrevistado, o salto automático de questões não aplicáveis em face de respostas anteriores, a crítica imediata de respostas não válidas e a cronometragem da duração da entrevista, além de propiciar a alimentação direta e contínua no banco de dados do sistema.

As perguntas do questionário Vigitel 2023 abordam: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos (idade, sexo, estado civil, raça/cor, nível de escolaridade, número de pessoas no domicílio, número de adultos e número de linhas telefônicas); b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNT (por exemplo: frequência do consumo de frutas e hortaliças e de refrigerantes e frequência e duração da prática de exercícios físicos e do hábito de assistir à televisão); c) peso e altura referidos; d) frequência do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas; e) autoavaliação do estado de saúde do entrevistado, referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial, diabetes e depressão; f) realização de exames para detecção precoce de câncer em mulheres; g) posse de plano de saúde ou convênio médico; e h) questões relacionadas a situações no trânsito.

O processo de construção do questionário do sistema levou em conta vários modelos de questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas (Remington *et al.*, 1988; World Health Organization, 2001), a experiência acumulada em testes de implantação do sistema realizados, em 2003, no município de São Paulo (Monteiro *et al.*, 2005), em 2004, no município de Botucatu, interior de São Paulo (Carvalhoes, Moura; Monteiro, 2008), e, em 2005, em cinco capitais de estados brasileiros pertencentes às cinco regiões do País (Belém, Salvador, São Paulo, Florianópolis e Goiânia) (Monteiro *et al.*, 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde 2006.

2.4 Indicadores

A seleção dos indicadores apresentados neste relatório considerou sua importância para a determinação da carga total de doença estimada pela OMS para a região das Américas (World Health Organization, 2014). Entre os fatores de risco foram incluídos o hábito de fumar, o excesso de peso, o consumo de refrigerantes, o consumo de alimentos ultraprocessados, a inatividade física, o tempo prolongado de tela e o consumo de bebidas alcoólicas, a condução de veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas, além da referência ao diagnóstico médico de hipertensão arterial, diabetes e depressão. Entre os fatores de proteção foram incluídos o consumo de frutas e hortaliças, consumo de feijão, consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas, a prática de atividade física no tempo livre e no deslocamento para o trabalho, curso ou escola, e a realização de exames para detecção precoce de tipos comuns de câncer em mulheres (mamografia e citologia oncológica para câncer de colo de útero).

O exame detalhado do questionário do Vigitel (Apêndice A) evidencia que os fatores de risco ou proteção para doenças crônicas focalizados nesta publicação representam apenas uma fração das informações que o sistema propicia.

Os indicadores apresentados, organizados por blocos, são definidos a seguir.

Tabagismo

Percentual de fumantes: número de indivíduos fumantes/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fumante o indivíduo que respondeu positivamente à questão *“Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?”*, independentemente do número de cigarros, da frequência e da duração do hábito de fumar.

Percentual de fumantes passivos no domicílio: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos um dos moradores do seu domicílio costuma fumar dentro de casa/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: *“Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?”*.

Percentual de fumantes passivos no local de trabalho: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos uma pessoa costuma fumar no seu ambiente de trabalho/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: *“Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha?”*.

Excesso de peso e obesidade

Percentual de adultos com excesso de peso: número de indivíduos com excesso de peso/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com excesso de peso o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² (World Health Organization, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: *“O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”*, *“O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”*.

Percentual de adultos com obesidade: número de indivíduos com obesidade/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com obesidade o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m² (World Health Organization, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: "O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?", "O(a) Sr.(a) sabe sua altura?".

Consumo alimentar

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente: número de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana/número de indivíduos entrevistados. O consumo desses alimentos foi estimado a partir de respostas às questões: "Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?", "Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?" e "Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?".

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças conforme recomendado: número de indivíduos com consumo recomendado de frutas e de hortaliças/número de indivíduos entrevistados. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças é de cinco porções diárias. Dada a dificuldade em se transmitir aos entrevistados o conceito de porções de alimentos, considerou-se o consumo de uma fruta ou de um suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se a três o número máximo de porções diárias computado para frutas, e a um o número máximo computado para sucos. No caso de hortaliças, computou-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir saladas de hortaliças cruas no almoço e no jantar e verduras e legumes cozidos também no almoço e no jantar. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças foi considerada alcançada quando o indivíduo atendia a dois critérios: o primeiro quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco, e o segundo quando o indivíduo referia o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana. As questões relacionadas ao número de porções são as seguintes: "Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume cru?" e "Num dia comum, o(a) Sr.(a) come este tipo de salada: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?", "Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume cozido com a comida ou na sopa, por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?" e "Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?", "Num dia comum, quantas copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?" e "Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?".

Percentual de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que referem consumir feijão em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão "Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer feijão?".

Percentual de adultos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que costumam consumir refrigerante (ou refresco/suco artificial) em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: "*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?*", independentemente da quantidade e do tipo.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: "*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): Vou começar com alimentos naturais ou básicos: alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre; abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru; mamão, manga, melão amarelo ou pequi; tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba; laranja, banana, maçã ou abacaxi; feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico; amendoim, castanha-de-caju ou castanha-do-Brasil/Pará*". As opções de resposta eram do tipo "sim ou não".

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: "*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados: refrigerante; suco de fruta em caixa, caixinha ou lata; refresco em pó; bebida achocolatada; iogurte com sabor; salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado; biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote; chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada; salsicha, linguiça, mortadela ou presunto; pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer; maionese, ketchup ou mostarda; margarina; macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado*". As opções de resposta eram do tipo "sim ou não".

Atividade física

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana: número de indivíduos que praticam pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa/número de indivíduos entrevistados. (Haskell *et al.*, 2007; Who, 2020b). Caminhada, caminhada em esteira, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo, voleibol/futevôlei e dança foram classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis foram classificados como

práticas de intensidade vigorosa (Ainsworth *et al.*, 2000). Este indicador é estimado a partir das questões: “Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de atividade física?”, “Qual o tipo principal de atividade física que o(a) Sr.(a) praticou?”, “O(a) Sr.(a) pratica atividade física pelo menos uma vez por semana?”, “Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar atividade física?” e “No dia que o(a) Sr.(a) pratica atividade física, quanto tempo dura esta atividade?”.

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana: número de indivíduos que se deslocam para o trabalho ou escola de bicicleta ou caminhando e que despendem pelo menos 30 minutos diários (em cinco ou mais dias da semana) no percurso de ida e volta/número de indivíduos entrevistados. São consideradas as questões sobre deslocamento para trabalho e/ou curso e/ou escola, conforme a seguir: “Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?”, “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?”, “Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?”, “Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?” e “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?”.

Percentual de adultos (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física: número de indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa)/número de indivíduos entrevistados (Haskell *et al.*, 2007; World Health Organization, 2010). Este indicador é estimado a partir das questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre e no deslocamento e de questões sobre a atividade ocupacional do indivíduo: “Nos últimos três meses o(a) Sr.(a) trabalhou?”, “No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?”, “Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?” e “Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?”.

Percentual de adultos fisicamente inativos: número de indivíduos fisicamente inativos/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fisicamente inativo o adulto que não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizou esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta e não foi responsável pela limpeza pesada de sua casa. Este indicador é construído com base nas questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e em questões sobre atividades físicas na limpeza da própria casa: “Quem costuma fazer a faxina da sua casa?” e “A parte mais pesada da faxina fica com:”.

Percentual de adultos que despendem três ou mais horas diárias do tempo livre vendo televisão: número de indivíduos que referem o hábito de ver ou utilizar televisão por três ou mais horas por dia/número de indivíduos entrevistados. Este indicador leva em conta a resposta dada para a questão “Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?”.

Percentual de adultos que despendem três ou mais horas diárias do tempo livre usando computador, tablet ou celular: número de indivíduos que referem o hábito de utilizar computador, tablet ou celular por três ou mais horas por dia/número de indivíduos entrevistados. Este indicador leva em conta a resposta dada para a questão: “*Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?*”.

Consumo abusivo de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que consumiram bebidas alcoólicas de forma abusiva: número de adultos que consumiram bebida alcoólica de forma abusiva/número de entrevistados. Foi considerado consumo abusivo de bebidas alcoólicas cinco ou mais doses (homem) ou quatro ou mais doses (mulher) em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, conforme resposta à questão “*Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para homens ou “*Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?*” para mulheres. Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica/número de entrevistados. Essa condição inclui os indivíduos que, nos últimos 30 dias, conduziram veículo motorizado depois de beber abusivamente (indivíduos que responderam positivamente à questão “*Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?*”) e todos os indivíduos que responderam *sempre, algumas vezes* ou *quase nunca* à questão “*Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?*”.

Autoavaliação do estado de saúde

Percentual de adultos que avaliaram negativamente o seu estado de saúde: número de adultos que avaliaram seu estado de saúde como *ruim* ou *muito ruim*/número de entrevistados, conforme resposta dada à questão: “*O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim?*”.

Realização de exames de detecção precoce de câncer em mulheres

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que já realizaram alguma vez exame de mamografia: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia alguma vez na vida/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta à questão: “*A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio X das mamas?*”.

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia nos últimos dois anos/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta às questões: "A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio X das mamas?" e "Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?".

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram alguma vez exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncológica alguma vez na vida/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta para a questão: "A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolaou, exame preventivo de câncer de colo do útero?". Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncológica uterina para 25 a 64 anos (Brasil; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016).

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncológica nos últimos três anos/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta dada para as questões: "A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolaou, exame preventivo de câncer de colo do útero?" e "Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolaou?". Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncológica uterina para 25 a 64 anos (Brasil; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016).

Morbidade referida

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial: número de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: "Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?".

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes: número de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: "Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?".

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de depressão: número de adultos que referem diagnóstico médico de depressão/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: "Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem depressão?".

2.5 Imputação de dados de peso e altura

No caso de desconhecimento dos entrevistados sobre o seu peso ou sua altura, valores imputados dessas medidas foram utilizados (para efeito de comparação da tendência, para todos os anos da série histórica 2006-2023 procedeu-se a

imputação dos dados). A imputação de valores foi feita mediante uso da técnica *hot deck*, a mesma empregada pelo IBGE na análise de inquéritos nacionais como a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

O procedimento de imputação *hot deck* (Bethlehem; Biffignandi; Hand, 2011) compreende várias etapas. Na primeira etapa, identificam-se as variáveis associadas à ausência de resposta. Para tanto, investigou-se a associação entre a ausência de resposta e as variáveis idade, sexo, escolaridade e raça/cor. O modelo resultante dessa investigação permite criar grupos de respondentes e não respondentes com características semelhantes para as variáveis preditiva da condição de não resposta. Por fim, em cada capital, seleciona-se, aleatoriamente, dentro de cada grupo, uma pessoa com informações conhecidas que "doará" seus valores de peso ou altura para o não respondente pertencente ao mesmo grupo.

2.6 Estimativas de indicadores para 2023

Neste relatório, relativo às entrevistas realizadas pelo Vigitel 2023, são apresentadas estimativas para a frequência (e correspondente intervalo de confiança de 95%) de fatores selecionados de risco ou proteção para doenças crônicas. A frequência desses fatores é apresentada segundo sexo para cada uma das capitais incluídas no Vigitel e para o Distrito Federal e, ainda, segundo faixa etária e nível de escolaridade para o conjunto da população das 26 capitais de estado e do Distrito Federal.

Todas as estimativas são ponderadas para representar a composição sociodemográfica (sexo, idade e nível de escolaridade) estimada em 2023 para a população adulta de cada uma das cidades cobertas pelo sistema e para o conjunto das 27 cidades, conforme descrito anteriormente.

No intuito de sinalizar valores com precisão inferior àquela tradicionalmente apresentada pelo sistema Vigitel, estimou-se o coeficiente de variação (CV), uma medida da dispersão de uma distribuição de dados em relação à sua média e o número de casos empregados na estimativa. Frequências com CV igual ou superior a 35 (entendidas como medidas com dispersão excessivamente alta) e/ou baseadas em 20 casos ou menos, foram devidamente identificadas na forma de nota de rodapé. Devido a sua menor precisão, tais frequências podem apresentar grande variação em relação aos anos anteriores do sistema e, com isso, devem ser utilizadas com cautela.

O aplicativo Stata, versão 16.1 (Stata Corporation, 2019), foi utilizado para processar os dados gerados pelo Vigitel.

2.7 Aspectos éticos

O consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico com os entrevistados. O projeto Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (Caae: 65610017.1.0000.0008).

3 Estimativas de indicadores para 2023

A seguir, são apresentadas estimativas do Vigitel para a população adulta de cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal e para o conjunto da população adulta dessas 27 cidades. Essas estimativas fornecem a frequência de fatores de risco ou proteção para doenças crônicas, agrupados por temas que envolvem: tabagismo, excesso de peso e obesidade, padrões de alimentação, padrões de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, autoavaliação do estado de saúde, prevenção de câncer e morbidade referida. As estimativas para o conjunto da população das 27 cidades são também apresentadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

3.1 Tabagismo

O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, tais como câncer, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares, de modo que o uso do tabaco continua sendo líder global entre as causas de mortes evitáveis (World Health Organization, 2014, 2018).

Nesta publicação, apresenta-se a estimativa referente à frequência de fumantes, considerando fumante todo indivíduo que fuma, independentemente da frequência e intensidade do hábito de fumar. Apresenta-se também a frequência de fumantes passivos no domicílio ou no local de trabalho. A condição de fumante passivo no domicílio foi atribuída a todo indivíduo não fumante que informou que pelo menos um dos moradores do domicílio tem o hábito de fumar dentro de casa. A condição de fumante passivo no trabalho foi atribuída a não fumantes que informaram que pelo menos uma pessoa possui o hábito de fumar no seu ambiente de trabalho.

Frequência de fumantes

A frequência de adultos que fumam variou entre 4,8% em Manaus e 13,8% em Porto Alegre. As maiores frequências de fumantes foram encontradas, entre homens, em Curitiba (18,0%), Florianópolis (17,1%) e Campo Grande (16,9%) e, entre mulheres, em Porto Alegre (15,6%), Florianópolis (10,6%) e Rio de Janeiro (10,2%). As menores frequências de fumantes, no sexo masculino, ocorreram em Manaus (7,9%), Natal (7,9%), e Fortaleza (8,1%) e, no sexo feminino, em Manaus (1,8%), Aracaju (2,6%) e Teresina (2,9%) (Tabela 1 e Figuras 1 e 2).

TABELA 1 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	5,6	3,5 - 7,7	9,3	5,2 - 13,5	2,6 ^{##}	0,8 - 4,4
Belém	8,8	5,6 - 12,0	13,6	7,7 - 19,5	4,8 ^{##}	1,9 - 7,8
Belo Horizonte	9,6	6,7 - 12,5	11,9	6,7 - 17,2	7,7	4,8 - 10,6
Boa Vista	8,3	5,9 - 10,8	13,1	8,5 - 17,6	4,0	2,0 - 6,0
Campo Grande	12,5	9,1 - 16,0	16,9	10,6 - 23,3	8,6	5,6 - 11,6
Cuiabá	11,8	8,6 - 15,0	16,7	10,9 - 22,5	7,3	4,5 - 10,1
Curitiba	13,7	10,1 - 17,3	18,0	11,3 - 24,7	10,0	6,9 - 13,1
Florianópolis	13,7	10,4 - 17,0	17,1	11,7 - 22,5	10,6	6,7 - 14,5
Fortaleza	6,5	4,2 - 8,8	8,1	3,9 - 12,3	5,2	2,9 - 7,5
Goiânia	11,1	7,5 - 14,7	16,1	9,7 - 22,4	6,8	3,2 - 10,5
João Pessoa	8,6	5,4 - 11,7	11,8	5,8 - 17,8	5,8	3,0 - 8,5
Macapá	8,0	5,2 - 10,8	11,5	6,6 - 16,4	4,7	2,0 - 7,3
Maceió	8,0	5,2 - 10,8	10,9	5,9 - 15,9	5,6	2,7 - 8,5
Manaus	4,8	2,5 - 7,0	7,9	3,5 - 12,4	1,8 ^{##}	0,5 - 3,2
Natal	6,6	4,4 - 8,7	7,9	4,3 - 11,5	5,4	2,9 - 8,0
Palmas	5,5	3,6 - 7,5	8,2	4,9 - 11,4	3,2 ^{##}	1,0 - 5,4
Porto Alegre	13,8	10,5 - 17,0	11,5	7,1 - 15,8	15,6	10,9 - 20,3
Porto Velho	8,9	4,8 - 13,1	10,8	3,4 - 18,2	7,0	3,8 - 10,1
Recife	7,6	4,8 - 10,4	10,6	4,8 - 16,3	5,2	3,2 - 7,3
Rio Branco	10,2	7,4 - 13,1	14,7	9,4 - 20,0	6,2	3,8 - 8,6
Rio de Janeiro	10,1	7,3 - 13,0	10,1	6,2 - 13,9	10,2	6,1 - 14,3
Salvador	7,1	4,3 - 9,9	9,6	4,3 - 14,9	5,0	2,4 - 7,7
São Luís	5,8	3,4 - 8,3	8,9	4,6 - 13,2	3,3 ^{##}	0,5 - 6,1
São Paulo	10,3	7,6 - 12,9	13,1	8,3 - 17,9	7,9	5,3 - 10,4
Teresina	6,0	3,7 - 8,3	9,8	5,2 - 14,4	2,9 ^{##}	1,1 - 4,7
Vitória	8,4	5,7 - 11,1	11,1	6,1 - 16,1	6,1	3,8 - 8,4
Distrito Federal	8,4	6,0 - 10,7	10,7	7,1 - 14,3	6,4	3,2 - 9,5

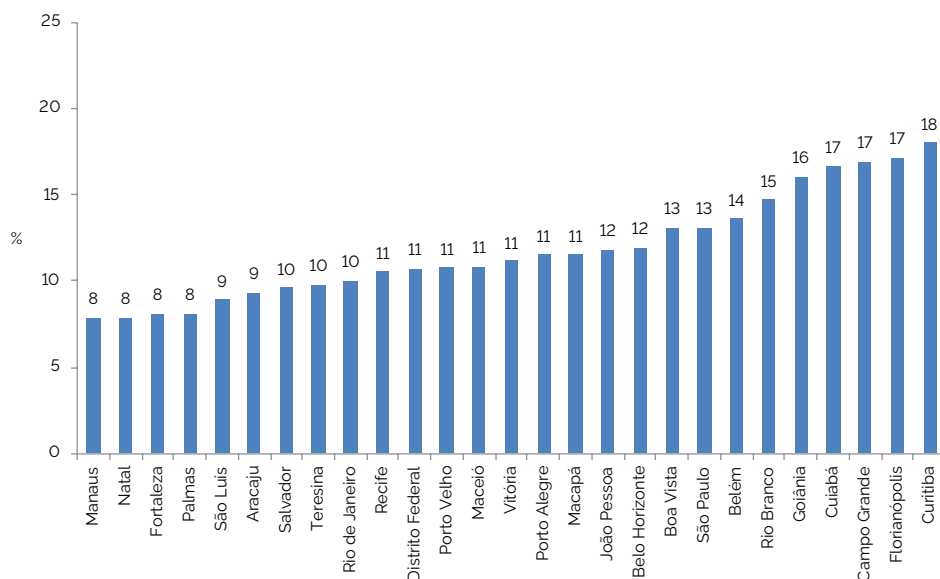
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

^{##}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{###}Coeficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

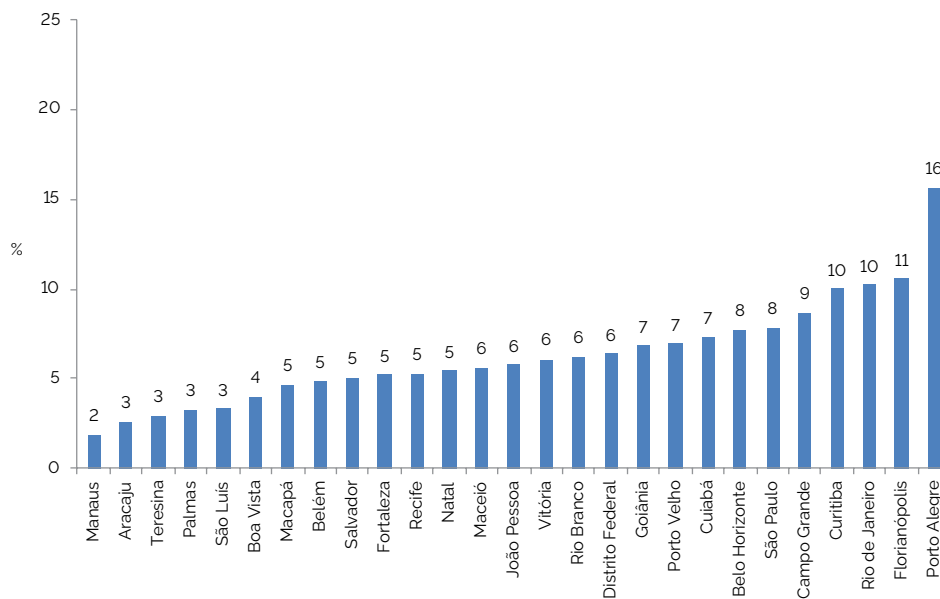
Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 1 Percentual de homens (≥18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 1.

FIGURA 2 Percentual de mulheres (≥18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 1.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fumantes foi de 9,3%, sendo maior no sexo masculino (11,7%) do que no feminino (7,2%). No total da população, a frequência de fumantes tendeu a ser menor entre os adultos de 18 a 24 anos (6,7%). A frequência do hábito de fumar diminuiu com o aumento da escolaridade e foi particularmente alta entre homens com até oito anos de estudo (14,6%) (Tabela 2).

TABELA 2 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	6,7	4,7 - 8,7	9,9	6,3 - 13,5	3,3	1,9 - 4,8
25 a 34	9,8	7,8 - 11,7	13,5	10,4 - 16,5	6,7	4,1 - 9,3
35 a 44	10,4	8,1 - 12,7	13,1	8,6 - 17,6	8,3	6,3 - 10,3
45 a 54	9,1	7,3 - 10,8	10,5	7,9 - 13,2	7,6	5,4 - 9,8
55 a 64	9,7	7,5 - 11,8	9,6	5,7 - 13,5	9,7	7,3 - 12,1
65 e mais	9,1	7,1 - 11,2	12,4	8,0 - 16,7	6,8	5,3 - 8,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	12,2	10,3 - 14,1	14,6	11,5 - 17,8	10,1	8,0 - 12,2
9 a 11	8,9	7,6 - 10,3	11,7	9,5 - 13,9	6,4	4,8 - 8,0
12 e mais	7,4	6,0 - 8,8	9,2	6,5 - 11,8	6,0	4,7 - 7,3
Total	9,3	8,4 - 10,1	11,7	10,2 - 13,2	7,2	6,3 - 8,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Frequência de fumantes passivos no domicílio

A frequência de fumantes passivos no domicílio variou entre 2,6% em Campo Grande e 10,4% no Distrito Federal. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (10,5%), Rio de Janeiro (10,1%) e Boa Vista (8,3%) e, entre as mulheres, no Distrito Federal (10,2%), Maceió (10,1%) e Fortaleza (10,0%). As menores frequências, entre os homens, foram observadas em Porto Velho (1,8%), Campo Grande (2,6%) e Cuiabá (3,4%) e, entre as mulheres, ocorreram em Campo Grande (2,6%), Vitória (2,8%) e Natal (3,6%) (Tabela 3 e Figuras 3 e 4).

TABELA 3 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	5,5	2,9 - 8,0	6,4 ^{##}	1,5 - 11,3	4,7	2,5 - 7,0
Belém	4,4	2,4 - 6,4	4,6 ^{##}	1,1 - 8,1	4,2	2,0 - 6,4
Belo Horizonte	5,3	3,3 - 7,3	3,9 ^{##}	0,8 - 7,0	6,5	3,9 - 9,1
Boa Vista	8,1	5,2 - 10,9	8,3	3,6 - 13,0	7,9	4,6 - 11,1
Campo Grande	2,6	1,4 - 3,7	2,6 ^{##}	0,8 - 4,4	2,6 ^{††}	1,1 - 4,1
Cuiabá	5,1	3,1 - 7,1	3,4 ^{##}	1,0 - 5,8	6,6	3,4 - 9,7
Curitiba	6,3	4,0 - 8,7	4,0 ^{##}	1,4 - 6,6	8,3	4,6 - 12,1
Florianópolis	6,6	3,6 - 9,6	4,7 ^{##}	1,0 - 8,4	8,4	3,8 - 12,9
Fortaleza	7,2	3,9 - 10,5	4,0 ^{##}	0,2 - 7,7	10,0	4,7 - 15,2
Goiânia	7,1	4,7 - 9,4	4,9 ^{##}	1,7 - 8,2	8,9	5,5 - 12,3
João Pessoa	6,1	3,3 - 8,9	4,7 ^{##}	0,8 - 8,6	7,3	3,4 - 11,2
Macapá	7,6	4,8 - 10,3	7,5 ^{##}	2,9 - 12,1	7,6	4,3 - 10,9
Maceió	7,5	4,7 - 10,2	4,3 ^{##}	1,6 - 7,0	10,1	5,7 - 14,5
Manaus	5,4	3,1 - 7,7	5,9 ^{##}	1,8 - 9,9	5,0	2,5 - 7,4
Natal	3,9	2,0 - 5,7	4,2 ^{##}	0,7 - 7,7	3,6	1,9 - 5,3
Palmas	6,6	3,7 - 9,5	6,2 ^{##}	2,0 - 10,3	7,0	2,9 - 11,0
Porto Alegre	6,5	3,5 - 9,5	6,8 ^{##}	3,1 - 10,6	6,2 [†]	1,6 - 10,8
Porto Velho	3,0	1,6 - 4,4	1,8 ^{##}	0,2 - 3,3	4,4	2,0 - 6,8
Recife	4,1	2,5 - 5,7	4,4 ^{##}	1,5 - 7,3	3,9	2,2 - 5,6
Rio Branco	6,2	4,1 - 8,3	4,3 ^{##}	1,3 - 7,3	7,9	5,1 - 10,8
Rio de Janeiro	8,9	6,2 - 11,6	10,1	5,3 - 14,9	7,9	5,0 - 10,9
Salvador	4,2	2,0 - 6,4	3,5 ^{##}	0,3 - 6,7	4,8 ^{††}	1,8 - 7,7
São Luís	6,8	4,2 - 9,3	8,2	3,8 - 12,7	5,6	2,8 - 8,4
São Paulo	5,7	3,6 - 7,8	6,4	2,7 - 10,2	5,1 ^{††}	2,8 - 7,4
Teresina	7,5	4,7 - 10,3	5,4	2,0 - 8,8	9,3 ^{††}	5,1 - 13,5
Vitória	3,2	1,7 - 4,6	3,5 ^{##}	1,3 - 5,8	2,8 ^{††}	0,9 - 4,8
Distrito Federal	10,4	6,7 - 14,0	10,5 ^{##}	4,6 - 16,5	10,2	5,8 - 14,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

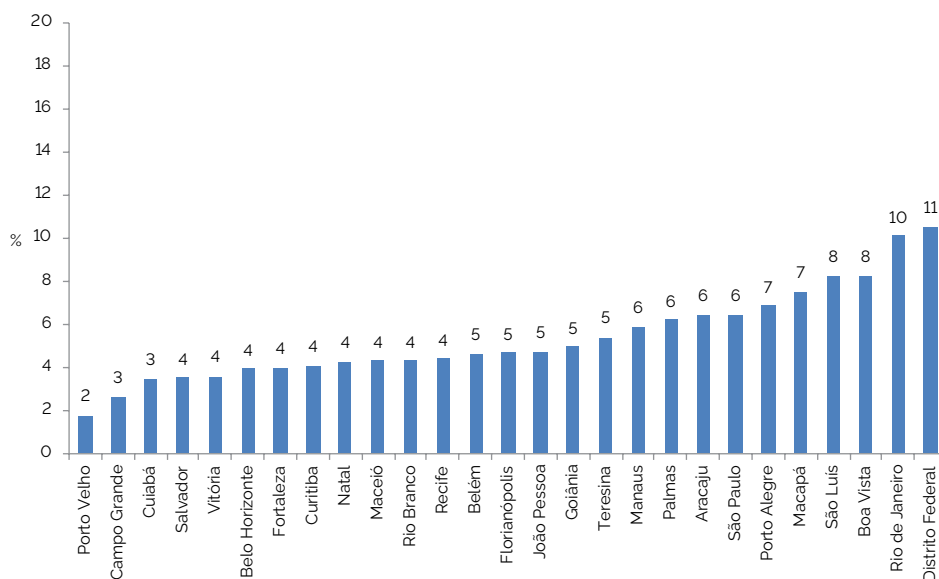
[†]Coefficiente de variação ≥35. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{##}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{###}Coefficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

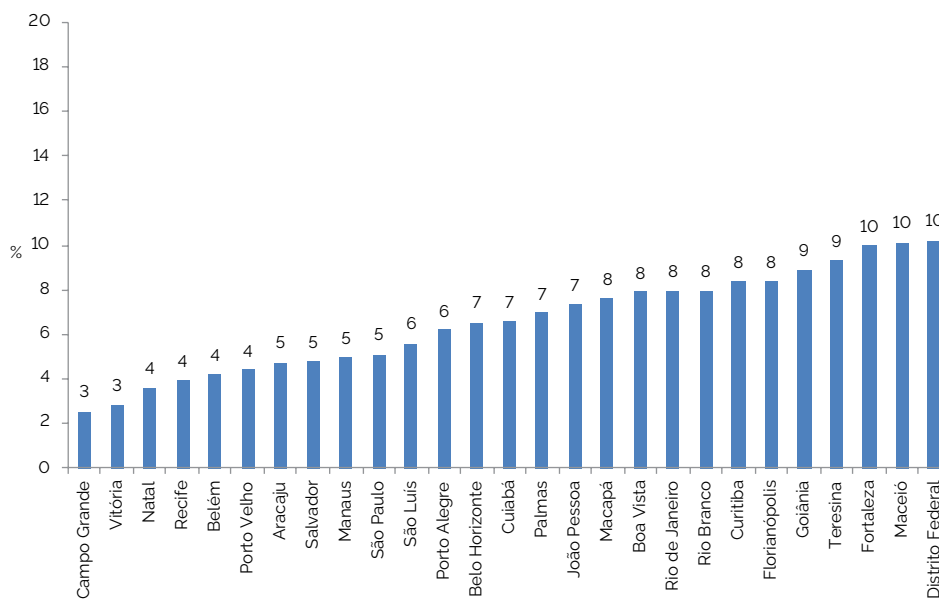
Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 3 Percentual de homens (≥18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigil, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 3.

FIGURA 4 Percentual de mulheres (≥18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigil, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 3.

No conjunto da população adulta das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no domicílio foi de 6,4%, sendo maior entre as mulheres (6,6%) do que entre os homens (6,2%). No total da população, a frequência dessa condição foi maior na faixa etária de 18 a 24 anos e no estrato de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 4).

TABELA 4 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO						
	TOTAL			MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%		%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)							
18 a 24	9,9	7,2 - 12,6		8,0	4,6 - 11,4	11,9	7,7 - 16,1
25 a 34	7,0	5,2 - 8,8		7,2	4,2 - 10,3	6,8	4,7 - 8,8
35 a 44	5,6	4,2 - 7,0		4,7	2,4 - 7,1	6,3	4,6 - 8,0
45 a 54	5,3	3,7 - 6,9		5,6	2,8 - 8,5	5,0	3,3 - 6,6
55 a 64	5,5	3,6 - 7,4		6,2	2,3 - 10,1	5,0	3,4 - 6,5
65 e mais	5,3	4,1 - 6,6		4,8	2,7 - 7,0	5,7	4,2 - 7,1
Anos de escolaridade							
0 a 8	6,1	4,8 - 7,4		5,1	3,4 - 6,8	7,0	5,1 - 8,8
9 a 11	7,0	5,7 - 8,3		6,7	4,5 - 9,0	7,3	5,8 - 8,7
12 e mais	5,9	4,6 - 7,1		6,4	4,2 - 8,6	5,4	4,0 - 6,8
Total	6,4	5,6 - 7,1		6,2	4,9 - 7,5	6,6	5,7 - 7,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Frequência de fumantes passivos no local de trabalho

A frequência de fumantes passivos no local de trabalho variou entre 3,7% em Natal e 10,6% em Maceió. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Maceió (17,4%), Recife (14,6%) e Campo Grande (13,7%) e, entre as mulheres, em Belém (7,2%), São Paulo (5,8%) e Rio de Janeiro (5,5%). As menores frequências entre os homens foram observadas em Natal (5,2%), Porto Alegre (5,6%) e Vitória (5,7%). Já para o sexo feminino, as menores frequências ocorreram em Macapá (1,1%), Fortaleza (1,5%), e Florianópolis (1,6%) (Tabela 5 e Figuras 5 e 6).

TABELA 5 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO											
	TOTAL			MASCULINO				FEMININO				
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	5,9	3,8	- 8,1	8,3	4,5	- 12,1	4,0 ^{††}	1,5	- 6,4			
Belém	9,2	6,5	- 12,0	11,7	7,3	- 16,0	7,2	3,6	- 10,8			
Belo Horizonte	6,6	4,1	- 9,1	9,8	5,7	- 13,9	3,9 ^{†††}	0,8	- 7,0			
Boa Vista	8,2	5,5	- 10,9	11,8	7,0	- 16,6	4,8 ^{††}	2,1	- 7,6			
Campo Grande	8,3	5,6	- 10,9	13,7	8,5	- 18,8	3,4 ^{††}	1,7	- 5,2			
Cuiabá	5,8	3,4	- 8,2	7,9	3,7	- 12,0	3,9 ^{††}	1,4	- 6,4			
Curitiba	4,9	2,5	- 7,3	8,1	3,5	- 12,7	2,1 ^{†††}	0,4	- 3,8			
Florianópolis	4,4	2,3	- 6,5	7,5 ^{††}	3,3	- 11,7	1,6 ^{†††}	0,3	- 2,8			
Fortaleza	6,6	3,8	- 9,4	12,5	6,7	- 18,3	1,5 ^{†††}	0,4	- 2,7			
Goiânia	7,0	4,6	- 9,4	9,4	5,5	- 13,4	4,9 ^{††}	2,0	- 7,7			
João Pessoa	5,3	3,3	- 7,2	9,0	5,3	- 12,7	2,1 ^{†††}	0,4	- 3,9			
Macapá	6,8	4,4	- 9,2	12,9	8,2	- 17,6	1,1 ^{†††}	0,3	- 1,8			
Maceió	10,6	7,5	- 13,7	17,4	11,6	- 23,2	4,9 ^{††}	2,1	- 7,8			
Manaus	7,9	4,5	- 11,3	13,4	6,8	- 19,9	2,8 ^{†††}	0,8	- 4,8			
Natal	3,7	2,1	- 5,4	5,2	2,3	- 8,2	2,4 ^{†††}	0,6	- 4,2			
Palmas	5,4	3,3	- 7,5	9,5	5,2	- 13,7	1,8 ^{†††}	0,4	- 3,2			
Porto Alegre	5,5	2,7	- 8,3	5,6 ^{††}	2,4	- 8,8	5,4 ^{†††}	1,0	- 9,7			
Porto Velho	7,1	4,5	- 9,6	11,0	6,3	- 15,6	2,9	1,1	- 4,7			
Recife	9,5	6,0	- 13,0	14,6	7,7	- 21,6	5,4	2,6	- 8,1			
Rio Branco	7,2	4,8	- 9,7	11,9	7,2	- 16,6	2,9 ^{††}	1,0	- 4,9			
Rio de Janeiro	7,8	5,2	- 10,5	10,6	6,2	- 15,0	5,5	2,4	- 8,6			
Salvador	6,8	3,8	- 9,9	11,1	5,1	- 17,1	3,3 ^{†††}	1,0	- 5,6			
São Luís	5,3	3,2	- 7,4	6,8	3,6	- 9,9	4,2 ^{††}	1,3	- 7,0			
São Paulo	7,3	4,9	- 9,7	9,2	4,9	- 13,4	5,8	3,1	- 8,4			
Teresina	5,9	3,9	- 7,9	10,7	6,6	- 14,7	1,9 ^{††}	0,6	- 3,2			
Vitória	3,8	2,3	- 5,3	5,7	3,0	- 8,5	2,2 ^{†††}	0,8	- 3,5			
Distrito Federal	6,7	3,7	- 9,7	10,2	4,5	- 16,0	3,6 ^{††}	1,4	- 5,9			

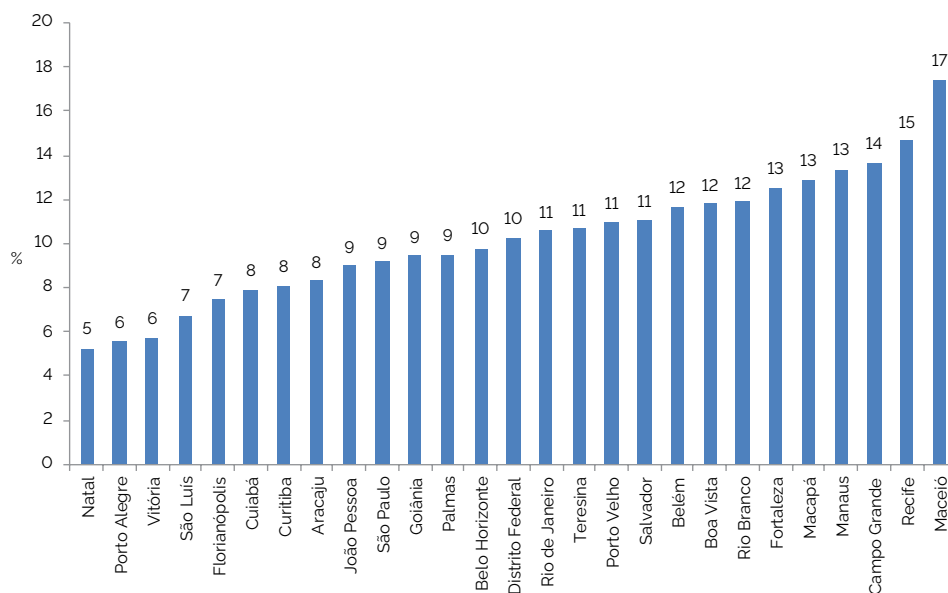
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

^{††}Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{†††}Coefficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

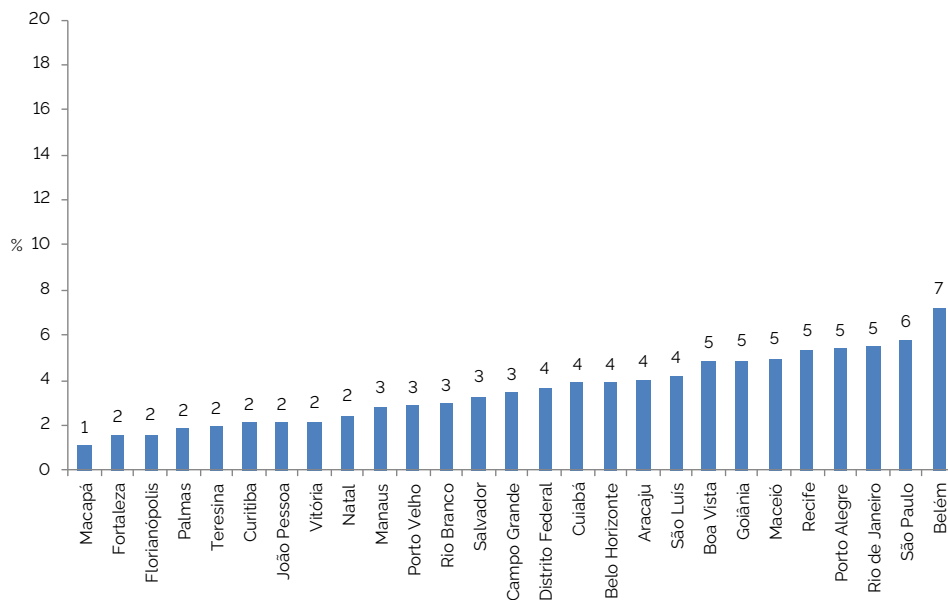
Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 5 Percentual de homens (≥18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 5.

FIGURA 6 Percentual de mulheres (≥18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 5.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi de 7,0%, sendo maior entre os homens (10,2%) do que entre as mulheres (4,3%). Em ambos os sexos, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi menor entre os indivíduos na faixa de idade com mais de 65 anos. Para os homens, a frequência tendeu a diminuir com o aumento do nível de escolaridade (Tabela 6).

TABELA 6 Percentual* de adultos (≥18 anos) fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	8,9	6,3 - 11,4	9,4	6,1 - 12,7	8,3	4,4 - 12,3
25 a 34	8,0	6,2 - 9,8	11,3	8,3 - 14,2	5,4	3,2 - 7,6
35 a 44	8,7	6,5 - 10,9	13,9	9,6 - 18,1	4,6	2,8 - 6,3
45 a 54	8,3	6,2 - 10,4	12,1	8,3 - 15,9	4,7	3,0 - 6,5
55 a 64	4,3	3,1 - 5,6	7,7	5,0 - 10,4	1,7	0,9 - 2,5
65 e mais	1,5	0,9 - 2,0	2,4	1,4 - 3,4	0,8 [†]	0,2 - 1,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	8,9	6,9 - 10,8	15,2	11,5 - 18,9	3,3	1,8 - 4,9
9 a 11	7,7	6,5 - 8,9	11,3	9,2 - 13,5	4,4	3,2 - 5,5
12 e mais	4,8	3,6 - 6,0	4,5	3,0 - 6,0	5,1	3,3 - 6,9
Total	7,0	6,2 - 7,9	10,2	8,8 - 11,6	4,3	3,5 - 5,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Coefficiente de variação ≥35. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

3.2 Excesso de peso e obesidade

Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico do estado nutricional de adultos é feito a partir do índice de massa corporal (IMC), obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m²) (World Health Organization, 2000). O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a 25 kg/m², enquanto a obesidade é diagnosticada com valor de IMC igual ou superior a 30 kg/m². Esses critérios são os utilizados pelo Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidas pelos entrevistados.

Excesso de peso

A frequência de adultos com excesso de peso variou entre 50,0% em Teresina e 65,2% no Rio de Janeiro. As maiores frequências de excesso de peso foram observadas, entre homens, em Porto Alegre (68,8%), Rio de Janeiro (68,4%) e Campo Grande (66,9%) e, entre mulheres, em Manaus (64,5%), Salvador (63,1%), Cuiabá (62,9%).

As menores frequências de excesso de peso, entre homens, ocorreram em Teresina (50,7%), São Luís (52,6%) e Belo Horizonte (55,5%) e, entre mulheres, em Palmas (44,0%), Teresina (49,4%) e São Luís (51,4%) (Tabela 7 e Figuras 7 e 8).

TABELA 7 Percentual* de adultos (≥18 anos) com excesso de peso (IMC ≥25 kg/m²), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	62,9	58,4	- 67,4	64,7	57,3	- 72,1	61,4	55,9	- 67,0	
Belém	63,4	58,7	- 68,1	64,3	56,8	- 71,9	62,6	56,8	- 68,4	
Belo Horizonte	57,9	53,3	- 62,6	55,5	48,0	- 63,0	59,9	54,2	- 65,7	
Boa Vista	58,0	53,5	- 62,6	58,8	51,5	- 66,0	57,4	51,8	- 63,0	
Campo Grande	62,8	57,7	- 67,8	66,9	59,5	- 74,3	59,1	52,4	- 65,7	
Cuiabá	61,6	56,4	- 66,7	60,1	52,0	- 68,1	62,9	56,5	- 69,4	
Curitiba	60,3	55,7	- 64,9	64,7	57,5	- 72,0	56,4	50,5	- 62,3	
Florianópolis	56,8	52,1	- 61,5	59,2	52,1	- 66,3	54,6	48,4	- 60,8	
Fortaleza	63,3	58,2	- 68,5	65,4	57,2	- 73,5	61,6	55,1	- 68,1	
Goiânia	55,0	50,2	- 59,8	55,9	47,8	- 63,9	54,3	48,7	- 59,9	
João Pessoa	57,6	52,8	- 62,5	58,4	50,4	- 66,4	57,0	51,0	- 63,0	
Macapá	61,9	57,1	- 66,6	64,6	57,4	- 71,7	59,3	53,1	- 65,5	
Maceió	57,7	52,6	- 62,8	65,1	57,5	- 72,6	51,6	44,9	- 58,3	
Manaus	63,5	58,3	- 68,7	62,4	53,6	- 71,1	64,5	58,6	- 70,4	
Natal	61,2	56,2	- 66,1	59,4	51,4	- 67,4	62,7	56,7	- 68,7	
Palmas	50,4	45,5	- 55,2	57,7	50,0	- 65,3	44,0	37,9	- 50,0	
Porto Alegre	62,4	57,6	- 67,2	68,8	61,8	- 75,8	57,2	50,6	- 63,8	
Porto Velho	55,7	50,0	- 61,4	56,5	47,3	- 65,8	54,8	48,1	- 61,4	
Recife	60,0	54,9	- 65,2	57,1	48,1	- 66,2	62,4	56,8	- 68,0	
Rio Branco	60,6	55,7	- 65,5	61,7	53,9	- 69,4	59,6	53,5	- 65,8	
Rio de Janeiro	65,2	60,6	- 69,8	68,4	61,7	- 75,2	62,5	56,2	- 68,8	
Salvador	61,7	57,0	- 66,4	60,1	52,1	- 68,0	63,1	57,6	- 68,6	
São Luís	51,9	46,6	- 57,2	52,6	43,6	- 61,5	51,4	45,2	- 57,5	
São Paulo	63,0	58,6	- 67,5	66,8	60,1	- 73,6	59,8	54,0	- 65,7	
Teresina	50,0	45,1	- 54,9	50,7	43,2	- 58,1	49,4	42,9	- 56,0	
Vitória	56,1	51,2	- 61,0	58,9	51,5	- 66,2	53,8	47,3	- 60,2	
Distrito Federal	60,3	55,7	- 65,0	62,4	55,0	- 69,7	58,6	52,7	- 64,4	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 7 Percentual de homens (≥18 anos) com excesso de peso (IMC ≥25 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

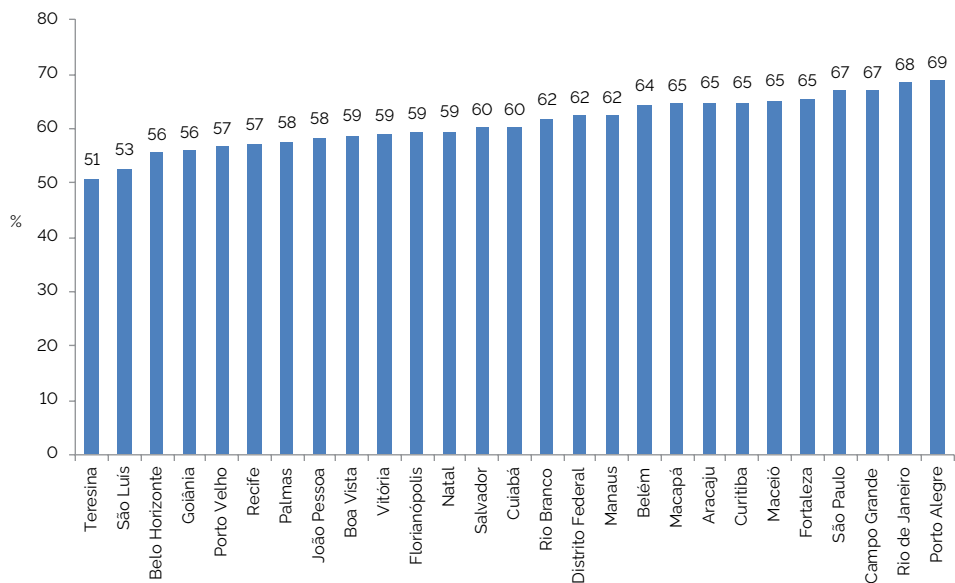
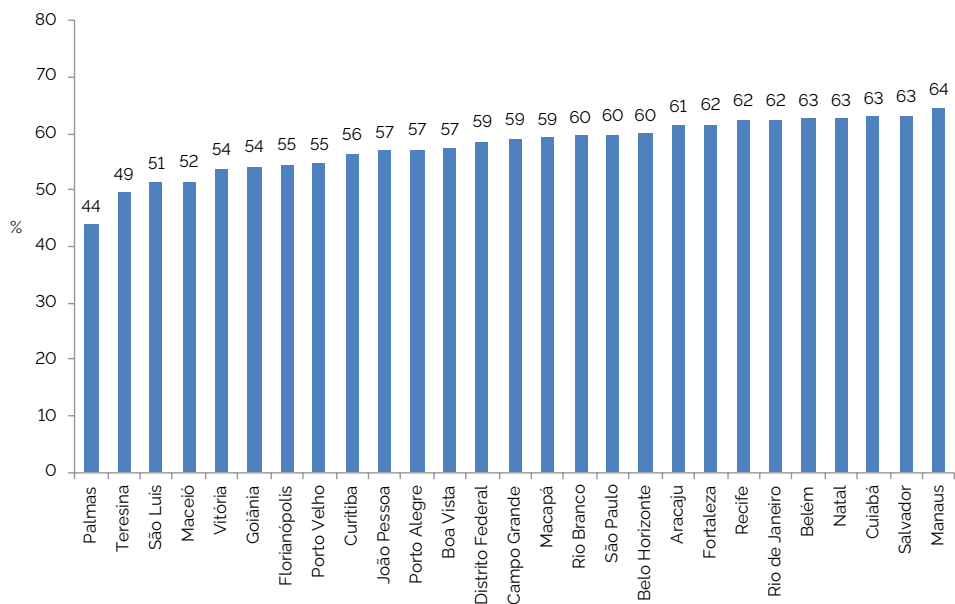


FIGURA 8 Percentual de mulheres (≥18 anos) com excesso de peso (IMC ≥25 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de excesso de peso foi de 61,4%, sendo maior entre os homens (63,4%) do que entre as mulheres (59,6%). No total da população, a frequência dessa condição aumentou com a idade até os 54 anos e reduziu com o aumento da escolaridade (Tabela 8).

TABELA 8 Percentual* de adultos (≥18 anos) com excesso de peso (IMC ≥25 kg/m²) no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	37,4	32,7 - 42,2		38,6	32,3 - 44,9		36,2	28,9 - 43,5		
25 a 34	61,0	57,5 - 64,4		63,2	58,3 - 68,0		59,1	54,3 - 64,0		
35 a 44	65,8	62,5 - 69,0		71,0	65,5 - 76,5		61,6	57,6 - 65,5		
45 a 54	70,7	67,9 - 73,5		75,0	70,8 - 79,2		66,6	62,9 - 70,3		
55 a 64	66,4	63,1 - 69,7		67,1	61,4 - 72,8		65,8	62,1 - 69,6		
65 e mais	60,9	58,1 - 63,7		58,6	53,3 - 64,0		62,6	59,8 - 65,5		
Anos de escolaridade										
0 a 8	64,3	61,4 - 67,3		61,6	56,9 - 66,3		66,7	62,9 - 70,6		
9 a 11	61,1	58,9 - 63,4		62,9	59,6 - 66,2		59,5	56,4 - 62,6		
12 e mais	59,3	56,9 - 61,8		65,5	61,5 - 69,5		54,5	51,4 - 57,5		
Total	61,4	59,9 - 62,8		63,4	61,2 - 65,6		59,6	57,7 - 61,5		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Obesidade

A frequência de adultos obesos variou entre 17,7% em Goiânia e 30,4% em Macapá. As maiores frequências de obesidade foram observadas, entre os homens, em Macapá (33,4%), Campo Grande (27,9%) e Porto Alegre (26,8%) e, entre as mulheres, em Fortaleza (29,8%), Cuiabá (29,7%), e Porto Alegre (29,6%). As menores frequências de obesidade ocorreram, entre homens, no Distrito Federal (16,9%), São Luís (17,3%) e Vitória (18,6%), e entre as mulheres, em Goiânia (15,9%), Palmas (17,3%) e Maceió (19,3%) (Tabela 9 e Figuras 9 e 10).

TABELA 9 Percentual* de adultos (≥18 anos) com obesidade (IMC ≥30 kg/m²), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO		
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	25,0	20,9	- 29,1	24,9	18,2	- 31,6	25,1	20,1	- 30,0
Belém	25,7	21,5	- 29,9	22,8	16,4	- 29,2	28,2	22,7	- 33,7
Belo Horizonte	20,7	17,1	- 24,3	20,2	14,2	- 26,3	21,1	16,9	- 25,3
Boa Vista	24,9	21,2	- 28,7	25,3	19,2	- 31,5	24,6	20,1	- 29,1
Campo Grande	27,0	22,3	- 31,7	27,9	19,7	- 36,2	26,2	21,1	- 31,2
Cuiabá	27,2	22,8	- 31,7	24,5	18,0	- 31,0	29,7	23,7	- 35,8
Curitiba	24,5	20,5	- 28,5	21,9	16,0	- 27,8	26,7	21,3	- 32,1
Florianópolis	21,9	17,8	- 25,9	20,6	14,8	- 26,5	23,0	17,4	- 28,6
Fortaleza	27,7	23,2	- 32,1	25,2	18,1	- 32,4	29,8	24,2	- 35,3
Goiânia	17,7	14,3	- 21,0	19,7	14,0	- 25,4	15,9	12,0	- 19,9
João Pessoa	22,4	18,0	- 26,9	21,4	14,4	- 28,4	23,3	17,6	- 29,0
Macapá	30,4	26,0	- 34,9	33,4	26,6	- 40,3	27,5	21,8	- 33,3
Maceió	21,2	17,4	- 25,0	23,6	17,4	- 29,8	19,3	14,6	- 24,0
Manaus	27,0	22,5	- 31,5	26,4	18,9	- 33,9	27,5	22,5	- 32,5
Natal	21,9	18,1	- 25,6	22,9	16,6	- 29,2	21,0	16,5	- 25,5
Palmas	19,0	15,5	- 22,4	20,9	15,3	- 26,5	17,3	13,0	- 21,5
Porto Alegre	28,3	23,4	- 33,3	26,8	19,8	- 33,9	29,6	22,6	- 36,5
Porto Velho	21,8	17,6	- 26,0	22,4	15,7	- 29,1	21,1	16,1	- 26,1
Recife	26,3	22,0	- 30,7	25,4	18,0	- 32,9	27,0	21,9	- 32,1
Rio Branco	26,1	21,7	- 30,5	25,3	18,5	- 32,1	26,9	21,3	- 32,6
Rio de Janeiro	26,2	22,0	- 30,3	25,2	19,1	- 31,3	27,0	21,4	- 32,6
Salvador	25,6	21,3	- 29,8	24,1	17,1	- 31,0	26,8	21,6	- 32,0
São Luís	18,5	14,8	- 22,3	17,3	11,3	- 23,3	19,5	14,8	- 24,2
São Paulo	24,3	20,4	- 28,2	25,6	19,2	- 31,9	23,2	18,4	- 28,0
Teresina	20,8	16,9	- 24,8	19,8	14,1	- 25,5	21,7	16,2	- 27,2
Vitória	19,0	15,6	- 22,5	18,6	13,7	- 23,5	19,4	14,7	- 24,2
Distrito Federal	21,9	17,8	- 26,0	16,9	11,4	- 22,4	26,2	20,4	- 32,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 9 Percentual de homens (≥18 anos) com obesidade (IMC ≥30 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

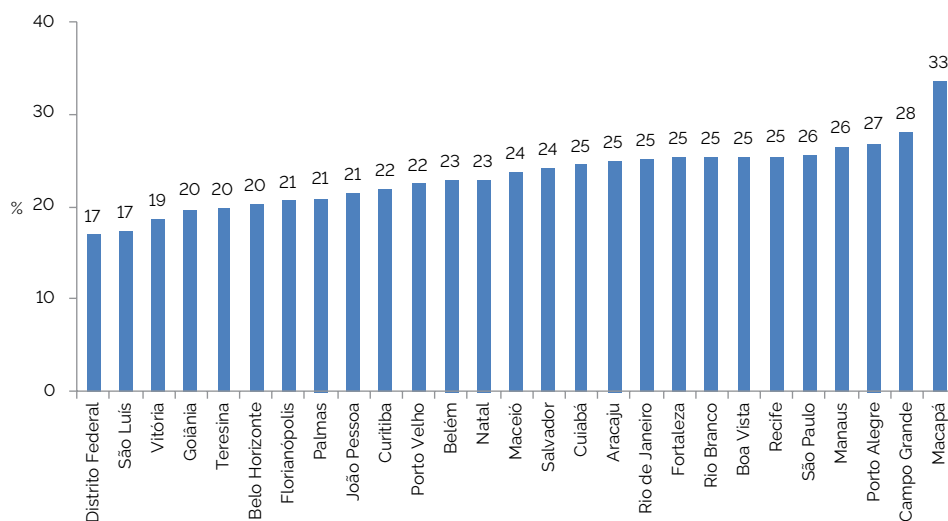
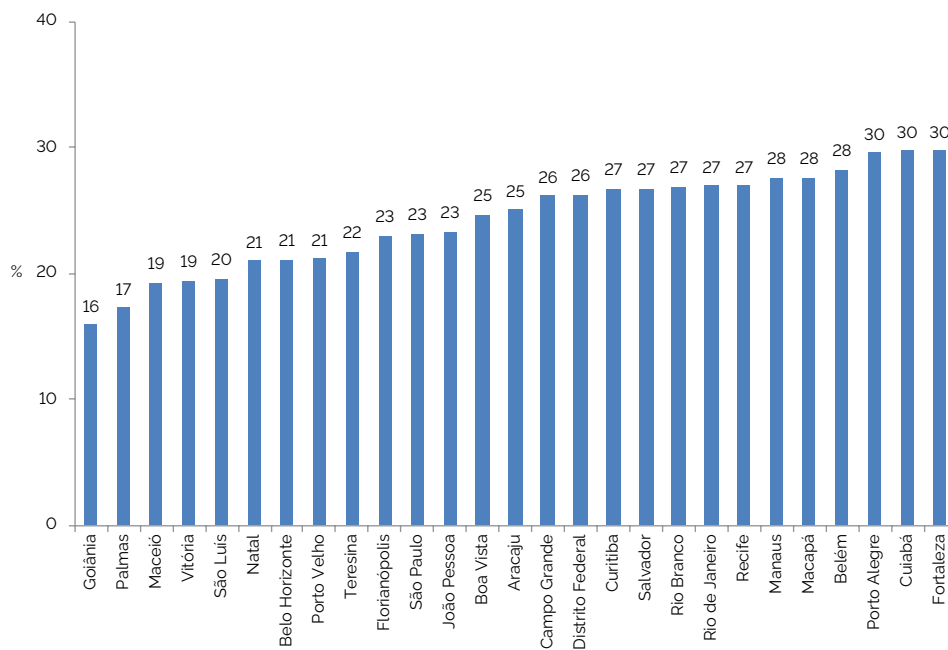


FIGURA 10 Percentual de mulheres (≥18 anos) com obesidade (IMC ≥30 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos obesos foi de 24,3%, semelhante entre as mulheres (24,8%) e os homens (23,8%). A frequência de obesidade tendeu a ser maior nas faixas etárias com a idade até os 54 anos na população total e para os homens, e até 64 anos para mulheres. Para a população total e para as mulheres a frequência de obesidade diminuiu com o aumento da escolaridade (Tabela 10).

TABELA 10 Percentual* de adultos (≥18 anos) com obesidade (IMC ≥30 kg/m²) no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO											
	TOTAL				MASCULINO			FEMININO				
	%	IC 95%			%	IC 95%		%	IC 95%			
Idade (anos)												
18 a 24	13,3	10,0	-	16,5	14,7	10,5	-	18,9	11,8	6,8	-	16,7
25 a 34	23,9	20,8	-	26,9	22,3	17,6	-	27,0	25,1	21,2	-	29,1
35 a 44	27,0	24,3	-	29,7	26,5	22,3	-	30,8	27,4	23,9	-	30,8
45 a 54	30,0	26,9	-	33,1	32,6	27,4	-	37,8	27,5	24,0	-	31,0
55 a 64	26,1	22,9	-	29,3	24,0	18,8	-	29,1	27,7	23,7	-	31,7
65 e mais	22,4	20,1	-	24,8	18,2	14,0	-	22,5	25,5	22,9	-	28,2
Anos de escolaridade												
0 a 8	26,9	24,3	-	29,6	24,7	20,4	-	28,9	28,9	25,6	-	32,2
9 a 11	24,1	22,1	-	26,0	21,9	19,0	-	24,7	26,1	23,4	-	28,7
12 e mais	22,7	20,5	-	24,8	25,6	22,0	-	29,3	20,4	17,9	-	22,8
Total	24,3	23,1	-	25,6	23,8	21,8	-	25,8	24,8	23,2	-	26,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

3.3 Consumo alimentar

Nesta publicação, são apresentados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis de alimentação (frutas e hortaliças, feijão e alimentos não ou minimamente processados que são protetores para doenças crônicas) e marcadores de padrões não saudáveis de alimentação (refrigerantes e alimentos ultraprocessados).

Consumo regular de frutas e hortaliças

Considerou-se regular o consumo de frutas e hortaliças quando ambos alimentos eram consumidos em cinco ou mais dias da semana.

A frequência de adultos que consomem regularmente frutas e hortaliças variou entre 18,1% em Belém e 41,2% em Florianópolis. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Vitória (38,5%), João Pessoa (38,5%) e Belo Horizonte (35,6%), e as menores em Belém (14,1%), Rio Branco (14,4%) e Salvador (16,0%).

Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Curitiba (47,8%), Florianópolis (46,3%) e Belo Horizonte (44,7%), e as menores em Belém (21,4%), Rio Branco (22,8%) e Porto Velho (24,2%) (Tabela 11 e Figuras 11 e 12).

TABELA 11 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	34,3	30,0 - 38,5	33,2	26,1 - 40,3	35,2	30,0 - 40,3
Belém	18,1	14,8 - 21,4	14,1	9,5 - 18,8	21,4	16,9 - 26,0
Belo Horizonte	40,6	36,0 - 45,1	35,6	28,5 - 42,7	44,7	38,9 - 50,6
Boa Vista	24,7	20,8 - 28,6	22,1	15,9 - 28,2	27,1	22,2 - 32,0
Campo Grande	31,3	26,6 - 35,9	24,5	17,9 - 31,2	37,3	31,0 - 43,6
Cuiabá	31,9	26,9 - 36,9	28,9	21,0 - 36,8	34,7	28,4 - 41,0
Curitiba	39,2	34,8 - 43,5	29,2	23,1 - 35,4	47,8	42,0 - 53,7
Florianópolis	41,2	36,7 - 45,7	35,6	29,0 - 42,1	46,3	40,2 - 52,4
Fortaleza	24,7	20,4 - 28,9	21,2	14,6 - 27,7	27,6	22,1 - 33,1
Goiânia	31,7	27,5 - 35,9	24,3	17,9 - 30,7	38,2	32,8 - 43,5
João Pessoa	39,7	34,8 - 44,7	38,5	30,6 - 46,4	40,8	34,6 - 47,0
Macapá	23,6	19,7 - 27,4	20,3	14,8 - 25,8	26,7	21,3 - 32,0
Maceió	34,5	29,6 - 39,5	34,3	26,8 - 41,8	34,7	28,1 - 41,3
Manaus	29,6	24,7 - 34,5	25,9	17,9 - 34,0	33,0	27,3 - 38,7
Natal	35,1	30,3 - 39,9	30,5	23,0 - 38,1	39,0	32,9 - 45,1
Palmas	28,4	24,1 - 32,6	20,0	13,7 - 26,3	35,8	30,0 - 41,5
Porto Alegre	36,1	31,7 - 40,5	28,2	22,2 - 34,2	42,6	36,2 - 48,9
Porto Velho	21,3	17,4 - 25,2	18,7	12,9 - 24,4	24,2	19,1 - 29,4
Recife	33,1	28,5 - 37,7	30,6	23,0 - 38,2	35,1	29,5 - 40,7
Rio Branco	18,8	15,0 - 22,5	14,4	8,7 - 20,1	22,8	17,9 - 27,7
Rio de Janeiro	30,3	25,7 - 35,0	25,5	19,3 - 31,6	34,5	27,8 - 41,1
Salvador	22,3	18,6 - 26,1	16,0	11,0 - 21,1	27,6	22,4 - 32,7
São Luís	25,2	20,5 - 29,8	25,5	17,3 - 33,7	24,9	19,8 - 30,1
São Paulo	34,7	30,2 - 39,1	33,2	26,3 - 40,2	35,9	30,2 - 41,6
Teresina	27,4	23,4 - 31,5	23,1	17,6 - 28,7	31,0	25,3 - 36,7
Vitória	40,8	36,1 - 45,4	38,5	31,3 - 45,8	42,7	36,5 - 48,8
Distrito Federal	35,6	31,2 - 40,0	29,8	23,3 - 36,3	40,6	34,8 - 46,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 11 Percentual de homens (≥18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023

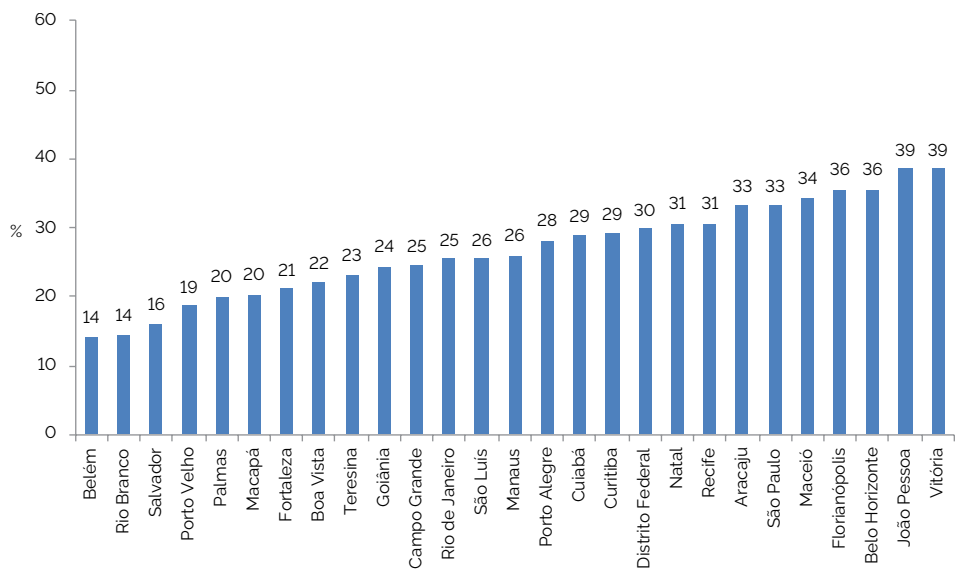
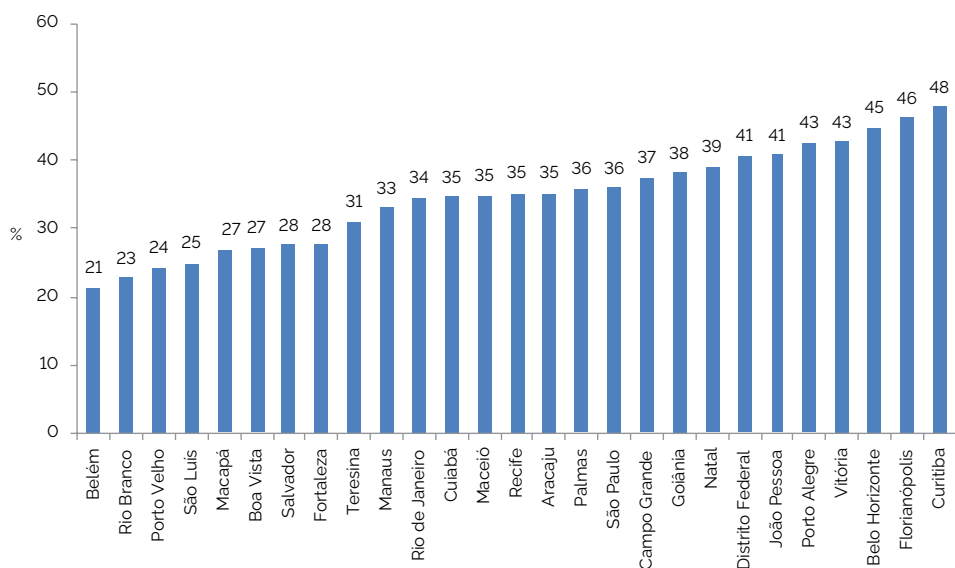


FIGURA 12 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023



No conjunto da população adulta estudada, a frequência do consumo regular de frutas e hortaliças foi de 31,9%, sendo maior entre as mulheres (35,3%) do que os homens (27,9%). No total da população, essa frequência aumentou a partir dos 45 anos e foi maior entre aquelas com escolaridade de 12 anos e mais (Tabela 12).

TABELA 12 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO											
	TOTAL			MASCULINO				FEMININO				
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Idade (anos)												
18 a 24	26,0	21,9 - 30,1		28,0	22,0 - 34,0		23,9	18,4 - 29,4				
25 a 34	28,0	24,4 - 31,5		25,0	20,1 - 29,9		30,4	25,3 - 35,5				
35 a 44	27,5	24,7 - 30,4		22,6	18,3 - 27,0		31,5	27,8 - 35,1				
45 a 54	34,0	30,8 - 37,2		30,7	25,5 - 35,8		37,3	33,4 - 41,2				
55 a 64	37,4	34,1 - 40,8		28,2	23,2 - 33,2		44,6	40,5 - 48,7				
65 e mais	43,5	40,8 - 46,3		37,8	32,6 - 42,9		47,7	44,8 - 50,7				
Anos de escolaridade												
0 a 8	28,1	25,2 - 31,0		22,3	18,3 - 26,3		33,2	29,2 - 37,2				
9 a 11	28,6	26,4 - 30,8		26,0	22,6 - 29,4		30,9	28,1 - 33,8				
12 e mais	38,9	36,6 - 41,3		35,1	31,5 - 38,8		41,9	38,9 - 45,0				
Total	31,9	30,5 - 33,3		27,9	25,8 - 30,0		35,3	33,4 - 37,1				

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Consumo recomendado de frutas e hortaliças

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a ingestão diária de pelo menos 400 gramas de frutas e hortaliças (World Health Organization, 2003), o que equivale, aproximadamente, ao consumo diário de cinco porções desses alimentos. Como descrito anteriormente neste relatório, a quantidade de porções de frutas e hortaliças consumidas habitualmente pelos indivíduos é estimada pelo Vigitel com base nas questões sobre a quantidade usual de frutas ou sucos de frutas consumida por dia e sobre o hábito de consumir hortaliças cruas (na forma de saladas) ou cozidas no almoço e ou no jantar. O cômputo do total diário de porções é feito considerando-se cada fruta ou cada suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computadas para frutas e em um o número máximo para sucos. No caso de hortaliças, computa-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir hortaliças cruas e hortaliças cozidas no almoço e também no jantar. O consumo de cinco ou mais porções, em cinco ou mais dias da semana, é assumido no Vigitel como recomendado de frutas e hortaliças.

A frequência de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças (consumo recomendado de frutas e hortaliças) variou de 10,9% em Rio Branco a 27,5% em Florianópolis. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em São Paulo (25,7%), Vitória (23,6%) e Belo Horizonte (23,3%) e as menores ocorreram em Belém (9,0%), Salvador (9,6%) e Rio Branco (10,5%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Florianópolis (32,2%), Belo Horizonte (29,7%) e Vitória (29,0%) e as menores ocorreram em Rio Branco (11,3%), Belém (15,7%) e Porto Velho (15,9%) (Tabela 13 e Figuras 13 e 14).

TABELA 13 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO				FEMININO		
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	20,1	16,7	- 23,6	18,1	12,6	- 23,7	21,8	17,4	- 26,1	
Belém	12,6	9,8	- 15,5	9,0	5,1	- 13,0	15,7	11,6	- 19,8	
Belo Horizonte	26,8	22,7	- 30,9	23,3	17,2	- 29,5	29,7	24,2	- 35,2	
Boa Vista	19,7	16,0	- 23,4	17,3	11,5	- 23,1	21,9	17,2	- 26,6	
Campo Grande	20,6	16,6	- 24,7	14,7	9,9	- 19,4	26,0	20,0	- 32,0	
Cuiabá	21,7	17,1	- 26,3	19,2	11,8	- 26,5	24,1	18,3	- 29,8	
Curitiba	25,3	21,6	- 29,1	21,5	15,9	- 27,2	28,7	23,6	- 33,7	
Florianópolis	27,5	23,5	- 31,5	22,2	16,8	- 27,6	32,2	26,6	- 37,9	
Fortaleza	15,1	11,4	- 18,8	13,3	7,7	- 18,9	16,6	11,6	- 21,5	
Goiânia	19,1	15,7	- 22,6	16,6	11,0	- 22,2	21,3	17,1	- 25,6	
João Pessoa	24,4	19,9	- 28,9	21,8	14,7	- 28,8	26,7	21,0	- 32,4	
Macapá	18,4	14,8	- 22,0	16,6	11,4	- 21,8	20,1	15,0	- 25,1	
Maceió	20,1	15,5	- 24,7	17,5	11,3	- 23,8	22,2	15,7	- 28,7	
Manaus	18,7	14,6	- 22,8	14,9	8,6	- 21,2	22,3	17,0	- 27,5	
Natal	21,1	17,0	- 25,2	16,6	10,3	- 22,9	25,0	19,7	- 30,3	
Palmas	19,6	16,0	- 23,2	14,9	9,7	- 20,2	23,7	18,7	- 28,6	
Porto Alegre	24,5	20,6	- 28,4	19,8	14,5	- 25,2	28,3	22,8	- 33,8	
Porto Velho	13,9	10,5	- 17,2	12,0	7,0	- 16,9	15,9	11,5	- 20,3	
Recife	16,5	13,4	- 19,7	16,8	11,5	- 22,1	16,3	12,5	- 20,2	
Rio Branco	10,9	7,8	- 14,0	10,5	5,3	- 15,7	11,3	7,7	- 14,8	
Rio de Janeiro	22,3	17,8	- 26,8	18,7	13,0	- 24,4	25,3	18,7	- 32,0	
Salvador	13,3	10,3	- 16,3	9,6	5,6	- 13,7	16,3	12,1	- 20,5	
São Luís	18,8	14,5	- 23,1	21,9	13,9	- 30,0	16,3	12,3	- 20,3	
São Paulo	25,1	20,9	- 29,2	25,7	19,0	- 32,3	24,5	19,2	- 29,8	
Teresina	16,5	13,4	- 19,7	13,9	9,4	- 18,4	18,7	14,3	- 23,1	
Vitória	26,5	22,3	- 30,6	23,6	17,1	- 30,1	29,0	23,6	- 34,3	
Distrito Federal	23,4	19,7	- 27,2	20,5	15,1	- 26,0	25,9	20,8	- 31,1	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 13 Percentual de homens (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

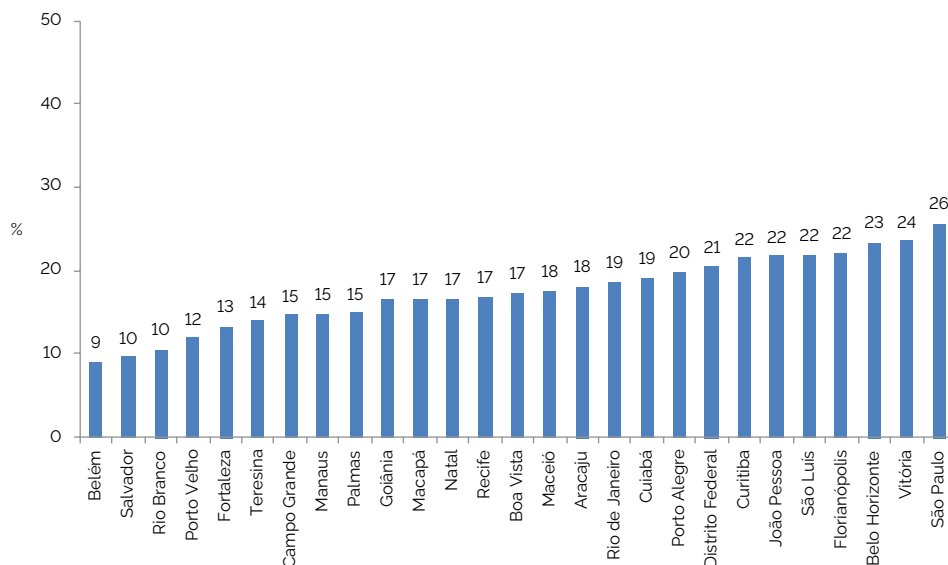
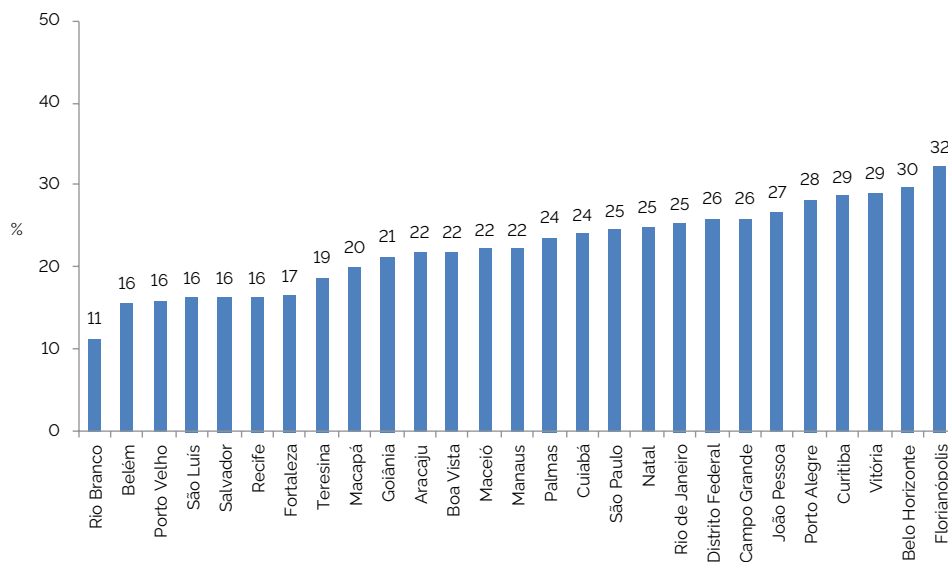


FIGURA 14 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 21,4%, sendo maior entre as mulheres (23,2%) do que entre homens (19,3%). Em ambos os sexos, o consumo recomendado de frutas e hortaliças aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 14).

TABELA 14 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO		FEMININO				
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	20,2	16,2	- 24,1	23,7	17,7	- 29,6	16,4	11,6	- 21,3	
25 a 34	20,8	17,4	- 24,3	18,6	13,8	- 23,3	22,7	17,7	- 27,7	
35 a 44	18,2	15,7	- 20,7	15,2	11,4	- 19,0	20,6	17,3	- 23,9	
45 a 54	21,5	18,5	- 24,4	20,0	15,2	- 24,8	22,9	19,4	- 26,4	
55 a 64	24,9	21,9	- 27,8	19,5	15,0	- 24,0	29,1	25,2	- 32,9	
65 e mais	24,8	22,4	- 27,2	20,3	15,9	- 24,7	28,1	25,4	- 30,7	
Anos de escolaridade										
0 a 8	17,1	14,4	- 19,7	13,4	10,0	- 16,7	20,3	16,4	- 24,2	
9 a 11	19,5	17,4	- 21,6	18,9	15,5	- 22,3	20,0	17,4	- 22,6	
12 e mais	27,2	25,0	- 29,5	24,8	21,4	- 28,2	29,2	26,2	- 32,1	
Total	21,4	20,1	- 22,7	19,3	17,3	- 21,3	23,2	21,4	- 25,0	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Consumo de feijão

A frequência de adultos que referiram o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana variou entre 30,4% em Macapá e 73,2% em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (77,6%), Goiânia (76,9%) e Cuiabá (74,4%), e as menores frequências ocorreram em Macapá (30,8%), Florianópolis (33,4%) e Manaus (36,7%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Belo Horizonte (69,5%), Cuiabá (69,1%) e Goiânia (65,2%), e as menores frequências em Manaus (28,7%), Macapá (30,1%) e Florianópolis (30,5%) (Tabela 15 e Figuras 15 e 16).

TABELA 15 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	65,0	60,6	- 69,5	68,5	61,2	- 75,8	62,2	56,7	- 67,8	
Belém	44,6	39,8	- 49,4	52,6	45,0	- 60,1	37,9	32,0	- 43,8	
Belo Horizonte	73,2	69,2	- 77,3	77,6	71,5	- 83,7	69,5	64,1	- 74,9	
Boa Vista	42,4	38,0	- 46,9	43,9	36,8	- 51,0	41,1	35,6	- 46,7	
Campo Grande	62,2	57,2	- 67,1	72,7	66,0	- 79,4	52,7	46,2	- 59,2	
Cuiabá	71,7	67,2	- 76,1	74,4	67,8	- 81,0	69,1	63,2	- 75,0	
Curitiba	54,6	49,9	- 59,2	62,6	55,5	- 69,8	47,6	41,7	- 53,5	
Florianópolis	31,9	27,4	- 36,3	33,4	26,7	- 40,2	30,5	24,7	- 36,3	
Fortaleza	58,4	53,3	- 63,4	66,4	58,9	- 73,9	51,6	45,2	- 58,1	
Goiânia	70,6	66,5	- 74,7	76,9	70,7	- 83,1	65,2	59,9	- 70,5	
João Pessoa	61,3	56,4	- 66,1	71,3	64,0	- 78,5	52,7	46,5	- 58,8	
Macapá	30,4	26,0	- 34,9	30,8	24,3	- 37,2	30,1	24,1	- 36,2	
Maceió	63,3	58,6	- 68,0	70,5	64,1	- 76,9	57,3	50,8	- 63,9	
Manaus	32,5	27,3	- 37,7	36,7	27,9	- 45,5	28,7	23,0	- 34,3	
Natal	61,1	56,2	- 65,9	69,9	62,7	- 77,2	53,5	47,2	- 59,8	
Palmas	65,2	60,8	- 69,7	68,4	61,4	- 75,4	62,4	56,7	- 68,1	
Porto Alegre	45,2	40,1	- 50,3	44,0	36,5	- 51,5	46,2	39,4	- 53,0	
Porto Velho	61,1	55,8	- 66,3	69,9	62,7	- 77,1	51,6	45,0	- 58,2	
Recife	58,1	53,2	- 63,0	67,9	60,0	- 75,9	50,1	44,3	- 56,0	
Rio Branco	56,9	52,0	- 61,9	66,2	58,6	- 73,8	48,5	42,3	- 54,7	
Rio de Janeiro	64,8	60,4	- 69,3	68,6	62,2	- 74,9	61,6	55,4	- 67,8	
Salvador	48,2	43,5	- 53,0	49,7	41,8	- 57,7	47,0	41,2	- 52,7	
São Luís	34,9	29,9	- 40,0	37,4	28,7	- 46,1	32,9	27,2	- 38,7	
São Paulo	62,1	57,8	- 66,3	68,0	61,8	- 74,2	57,0	51,2	- 62,8	
Teresina	57,9	53,2	- 62,7	61,8	54,8	- 68,8	54,8	48,3	- 61,3	
Vitória	66,9	62,5	- 71,3	74,0	67,6	- 80,4	60,8	54,8	- 66,9	
Distrito Federal	65,0	60,4	- 69,5	69,0	62,0	- 76,0	61,5	55,6	- 67,4	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 15 Percentual de homens (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

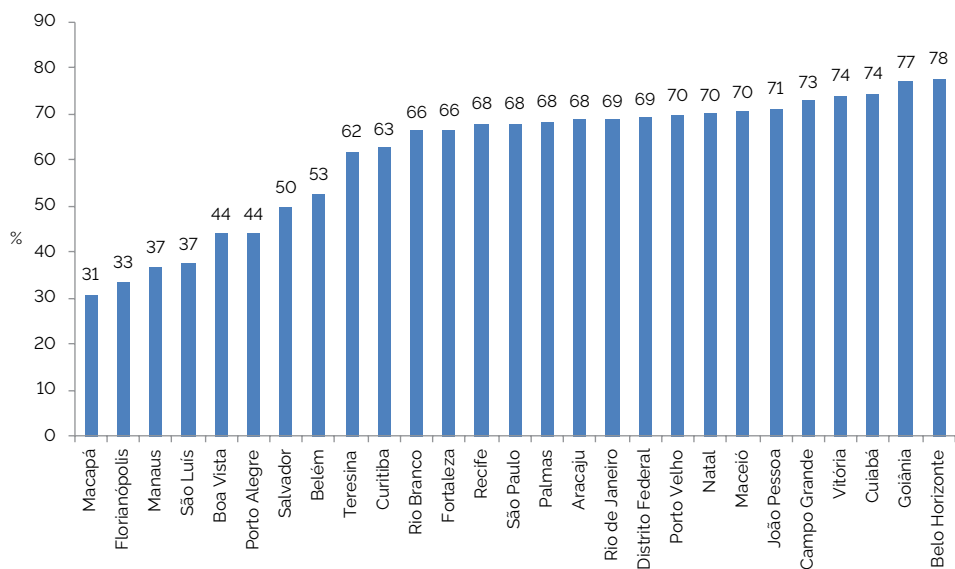
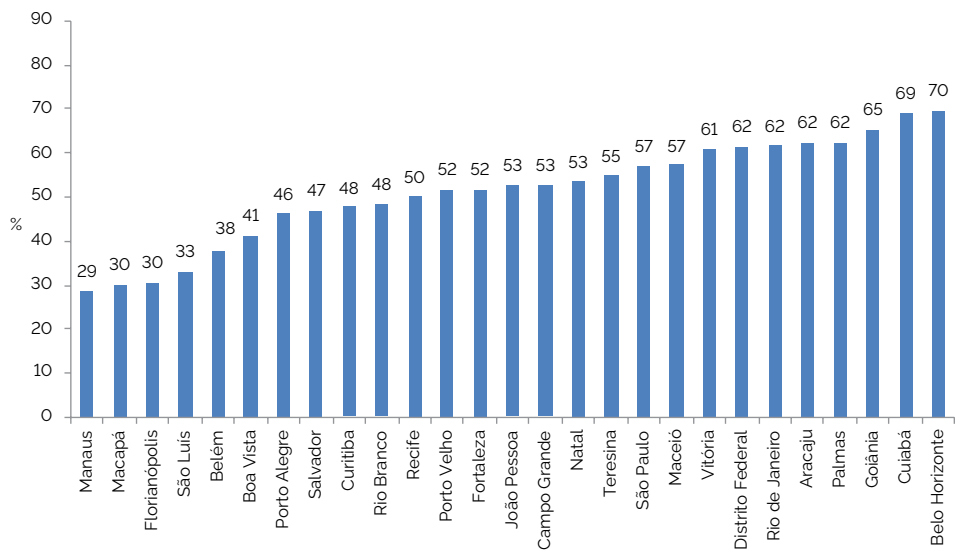


FIGURA 16 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana foi de 58,6%, sendo mais elevada entre homens (63,8%) do que entre mulheres (54,1%). Em ambos os sexos, o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com o aumento da escolaridade (Tabela 16).

TABELA 16 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	59,3	54,8 - 63,9		66,6	61,0 - 72,2		51,7	44,7 - 58,7		
25 a 34	56,2	52,7 - 59,7		59,8	54,9 - 64,6		53,3	48,3 - 58,2		
35 a 44	56,5	53,4 - 59,6		62,8	58,0 - 67,6		51,4	47,5 - 55,4		
45 a 54	57,2	54,0 - 60,5		60,5	55,4 - 65,6		54,1	50,1 - 58,1		
55 a 64	64,8	61,7 - 68,0		69,5	64,6 - 74,4		61,2	57,3 - 65,1		
65 e mais	60,9	58,2 - 63,5		70,0	65,5 - 74,5		54,2	51,2 - 57,2		
Anos de escolaridade										
0 a 8	68,0	65,3 - 70,7		73,9	69,9 - 78,0		62,7	59,1 - 66,4		
9 a 11	60,5	58,3 - 62,7		64,7	61,5 - 67,9		56,8	53,7 - 59,9		
12 e mais	48,8	46,4 - 51,3		54,2	50,3 - 58,1		44,6	41,5 - 47,8		
Total	58,6	57,2 - 60,0		63,8	61,7 - 65,9		54,1	52,2 - 56,1		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Consumo de refrigerantes

A frequência de adultos que referiram o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana variou entre 7,0% em Salvador e 24,1% em Curitiba. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Curitiba (28,4%), Cuiabá (25,6%), e Rio Branco (23,2%), e as menores em Salvador (8,0%), Natal (9,1%) e Fortaleza (9,4%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Curitiba (20,3%), Cuiabá (19,7%) e em Porto Alegre (19,0%), e as menores frequências em São Luís (2,0%), Fortaleza (5,2%) e Aracaju (5,3%) (Tabela 17 e Figuras 17 e 18).

TABELA 17 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	9,3	6,4 - 12,2	14,2	9,0 - 19,5	5,3 [†]	2,4 - 8,1
Belém	8,2	5,6 - 10,8	10,2	5,7 - 14,8	6,4	3,6 - 9,2
Belo Horizonte	13,5	10,3 - 16,7	14,6	9,5 - 19,7	12,6	8,6 - 16,7
Boa Vista	15,4	12,2 - 18,6	14,8	9,9 - 19,7	16,0	11,8 - 20,1
Campo Grande	17,1	13,2 - 21,1	22,1	15,5 - 28,7	12,7	8,2 - 17,2
Cuiabá	22,5	17,8 - 27,3	25,6	18,5 - 32,7	19,7	13,4 - 26,0
Curitiba	24,1	19,4 - 28,8	28,4	20,6 - 36,3	20,3	15,2 - 25,5
Florianópolis	14,5	11,3 - 17,6	17,2	12,1 - 22,3	12,1	8,2 - 15,9
Fortaleza	7,1	4,7 - 9,6	9,4	4,9 - 13,9	5,2	2,7 - 7,6
Goiânia	15,8	12,3 - 19,2	19,1	13,2 - 24,9	12,9	9,0 - 16,8
João Pessoa	8,3	5,4 - 11,2	9,4	4,7 - 14,2	7,3	3,9 - 10,7
Macapá	13,8	10,6 - 16,9	14,5	9,8 - 19,2	13,1	8,9 - 17,2
Maceió	11,5	8,4 - 14,7	14,0	8,9 - 19,0	9,5	5,6 - 13,5
Manaus	15,2	10,8 - 19,6	16,1	8,6 - 23,7	14,3	9,7 - 19,0
Natal	7,3	4,6 - 10,0	9,1	4,3 - 13,9	5,7	2,8 - 8,6
Palmas	8,8	6,2 - 11,3	12,7	8,1 - 17,3	5,3	2,8 - 7,8
Porto Alegre	19,5	15,0 - 24,0	20,0	13,9 - 26,2	19,0	12,5 - 25,5
Porto Velho	12,9	9,2 - 16,6	13,5	8,2 - 18,9	12,2	7,0 - 17,4
Recife	11,3	8,3 - 14,2	15,0	9,6 - 20,5	8,2	5,2 - 11,3
Rio Branco	16,7	12,4 - 21,1	23,2	16,0 - 30,5	10,8	6,1 - 15,5
Rio de Janeiro	18,2	14,6 - 21,7	18,7	13,4 - 24,0	17,7	12,9 - 22,5
Salvador	7,0	4,4 - 9,7	8,0	3,4 - 12,7	6,2	3,2 - 9,3
São Luís	7,7	4,1 - 11,3	14,7	7,2 - 22,2	2,0 [‡]	0,6 - 3,4
São Paulo	19,0	15,2 - 22,7	20,7	14,7 - 26,7	17,5	12,7 - 22,3
Teresina	8,1	5,3 - 11,0	10,2	5,7 - 14,6	6,5 [†]	2,8 - 10,1
Vitória	10,7	7,4 - 13,9	12,3	7,3 - 17,4	9,2	5,0 - 13,4
Distrito Federal	13,1	9,7 - 16,6	14,8	8,9 - 20,6	11,7	7,7 - 15,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

‡Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 17 Percentual de homens (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023

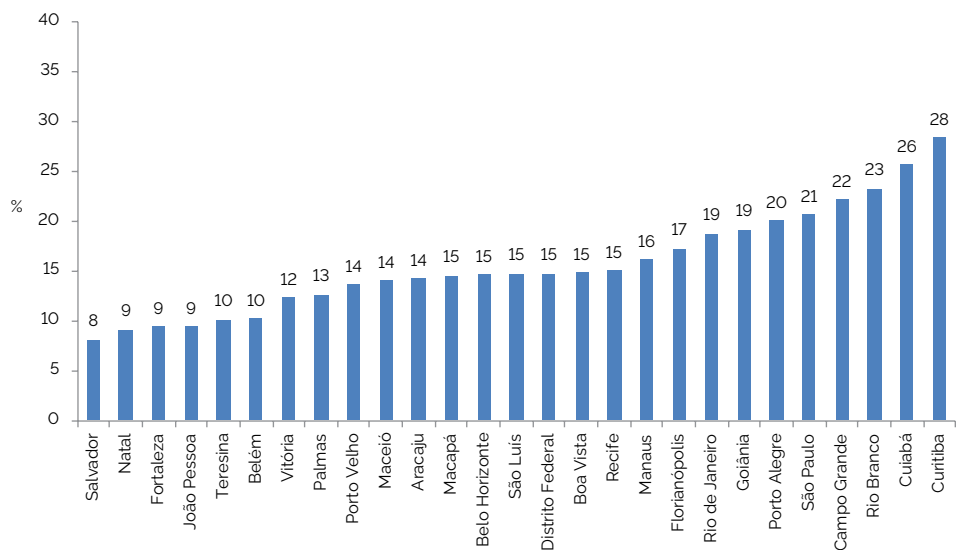
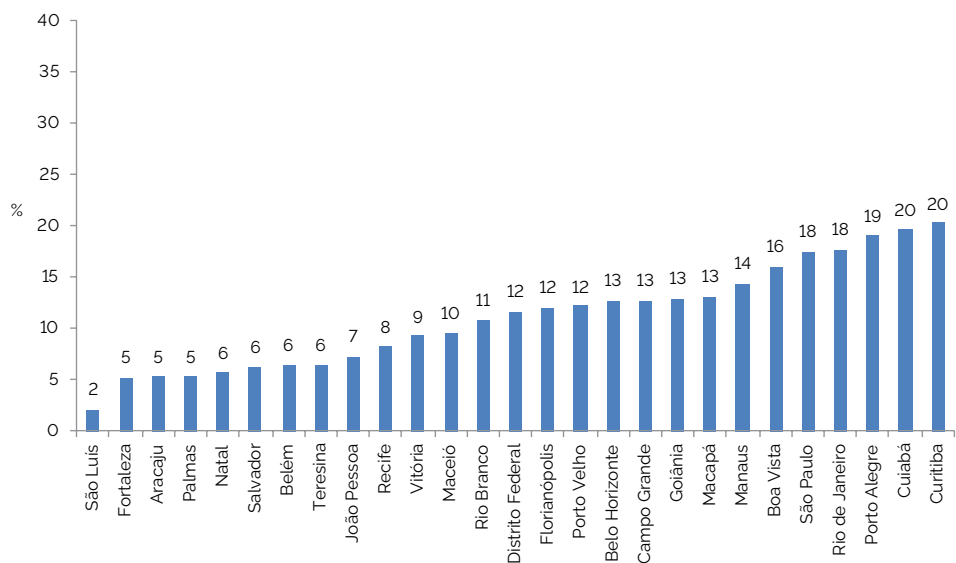


FIGURA 18 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 17.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana foi de 14,9%, sendo mais elevada entre homens (16,8%) do que entre mulheres (13,2%). No total da população, o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana foi menor entre os indivíduos mais velhos (Tabela 18).

TABELA 18 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	22,6	18,8 - 26,4	23,3	18,0 - 28,6	21,8	16,3 - 27,3
25 a 34	19,5	16,6 - 22,4	23,2	18,6 - 27,8	16,5	12,9 - 20,1
35 a 44	13,9	11,1 - 16,6	14,1	9,9 - 18,3	13,7	10,1 - 17,4
45 a 54	14,0	11,4 - 16,7	15,0	10,9 - 19,1	13,0	9,6 - 16,4
55 a 64	7,6	6,0 - 9,2	9,3	6,5 - 12,1	6,3	4,5 - 8,0
65 e mais	8,2	6,5 - 9,9	10,9	7,5 - 14,2	6,2	4,7 - 7,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	14,7	12,1 - 17,2	13,9	10,6 - 17,3	15,3	11,6 - 19,1
9 a 11	16,4	14,6 - 18,1	19,2	16,5 - 21,9	13,8	11,6 - 16,0
12 e mais	13,2	11,2 - 15,2	16,1	12,4 - 19,8	10,9	9,0 - 12,9
Total	14,9	13,7 - 16,1	16,8	15,0 - 18,7	13,2	11,7 - 14,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista variou entre 23,3% em Belém e 37,1% no Distrito Federal. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Maceió (42,3%), Florianópolis (40,6%) e Porto Alegre (35,2%), e as menores ocorreram em Manaus (19,0%), Belém (22,0%) e Salvador (24,4%). Entre mulheres, as maiores frequências ocorreram em Palmas (40,8%), no Distrito Federal (39,3%) e em Aracaju (38,7%), e as menores frequências em Rio Branco (24,2%), Belém (24,5%) e no Rio de Janeiro (26,2%) (Tabela 19 e Figuras 19 e 20).

TABELA 19 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	36,8	32,4	- 41,2	34,5	27,4	- 41,6	38,7	33,3	- 44,1	
Belém	23,3	19,5	- 27,2	22,0	16,0	- 28,0	24,5	19,6	- 29,4	
Belo Horizonte	33,3	29,1	- 37,6	29,3	22,8	- 35,7	36,7	31,1	- 42,3	
Boa Vista	33,7	29,4	- 38,0	31,8	25,0	- 38,6	35,5	30,1	- 40,9	
Campo Grande	28,9	24,5	- 33,2	24,5	18,3	- 30,7	32,8	26,8	- 38,8	
Cuiabá	32,0	27,3	- 36,7	27,0	20,1	- 33,9	36,7	30,3	- 43,0	
Curitiba	34,2	29,6	- 38,7	33,4	26,1	- 40,7	34,8	29,2	- 40,4	
Florianópolis	37,1	32,6	- 41,5	40,6	33,7	- 47,5	33,9	28,3	- 39,5	
Fortaleza	27,7	23,4	- 32,1	28,5	21,2	- 35,7	27,1	21,9	- 32,3	
Goiânia	32,6	28,2	- 37,0	31,2	23,8	- 38,5	33,8	28,5	- 39,2	
João Pessoa	33,0	28,5	- 37,5	29,8	23,0	- 36,6	35,8	29,8	- 41,7	
Macapá	29,6	25,4	- 33,7	28,5	22,2	- 34,8	30,6	25,1	- 36,0	
Maceió	34,7	29,7	- 39,6	42,3	34,6	- 49,9	28,4	22,0	- 34,7	
Manaus	24,4	20,5	- 28,2	19,0	13,4	- 24,6	29,4	24,2	- 34,6	
Natal	34,2	29,6	- 38,9	35,2	27,9	- 42,5	33,4	27,4	- 39,4	
Palmas	36,2	31,6	- 40,7	30,9	23,8	- 37,9	40,8	34,9	- 46,8	
Porto Alegre	35,8	31,2	- 40,4	35,2	28,2	- 42,2	36,3	30,1	- 42,5	
Porto Velho	30,3	25,3	- 35,2	25,5	18,2	- 32,9	35,4	29,1	- 41,6	
Recife	34,8	29,7	- 39,8	33,9	25,1	- 42,8	35,4	29,8	- 41,1	
Rio Branco	25,0	20,8	- 29,3	25,9	18,7	- 33,1	24,2	19,4	- 29,0	
Rio de Janeiro	26,1	22,3	- 30,0	26,1	20,5	- 31,6	26,2	20,8	- 31,6	
Salvador	28,1	24,0	- 32,2	24,4	18,3	- 30,5	31,1	25,6	- 36,6	
São Luís	29,5	24,9	- 34,0	28,4	20,7	- 36,0	30,4	24,9	- 35,8	
São Paulo	29,0	24,8	- 33,1	29,4	22,8	- 35,9	28,7	23,5	- 33,9	
Teresina	31,6	27,3	- 35,9	33,0	26,2	- 39,8	30,5	25,1	- 36,0	
Vitória	28,3	24,4	- 32,2	25,9	20,1	- 31,8	30,4	25,2	- 35,6	
Distrito Federal	37,1	32,4	- 41,7	34,4	27,2	- 41,7	39,3	33,3	- 45,3	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 19 Percentual de homens (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023

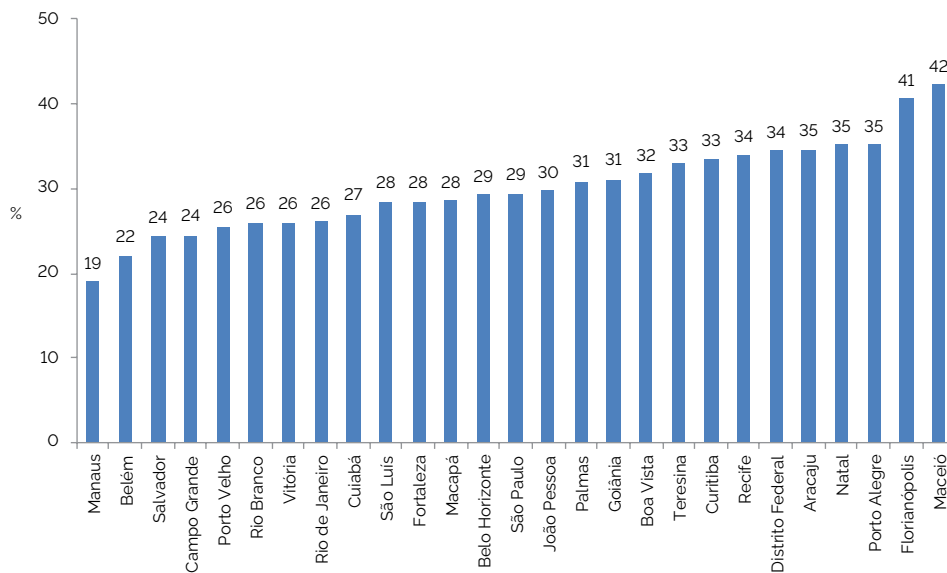
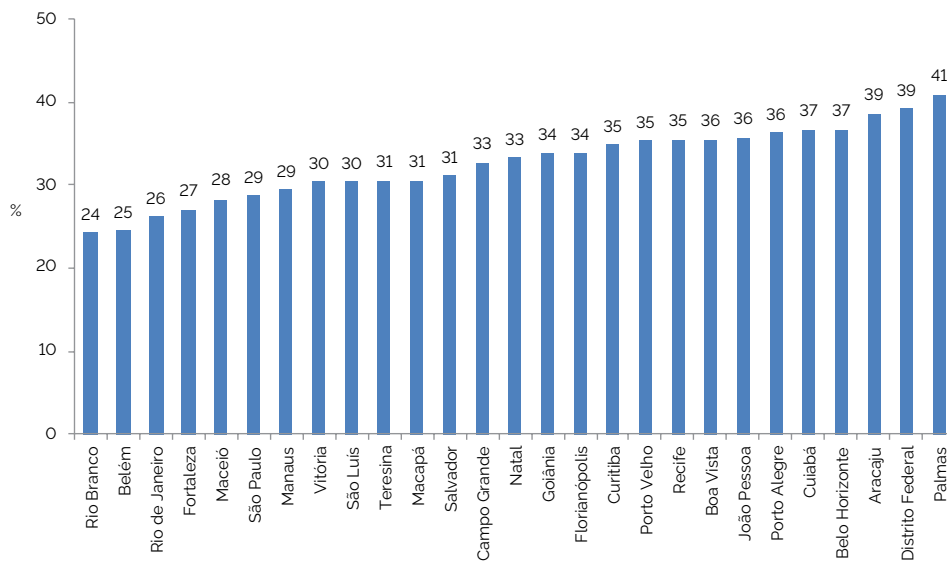


FIGURA 20 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista foi de 30,1%. O consumo tendeu a aumentar com a idade até 64 anos e com aumento da escolaridade (Tabela 20).

TABELA 20 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	21,4	17,9	- 24,8	26,2	20,7	- 31,6	16,3	12,3	- 20,2	
25 a 34	26,2	23,1	- 29,3	25,5	20,8	- 30,2	26,8	22,5	- 31,0	
35 a 44	29,1	26,4	- 31,9	25,5	21,4	- 29,7	32,0	28,4	- 35,6	
45 a 54	33,5	30,3	- 36,6	30,3	25,4	- 35,2	36,6	32,5	- 40,6	
55 a 64	37,7	34,3	- 41,1	36,1	30,3	- 41,8	39,1	35,1	- 43,1	
65 e mais	35,6	33,0	- 38,2	37,0	32,1	- 41,9	34,7	31,9	- 37,4	
Anos de escolaridade										
0 a 8	25,8	23,1	- 28,4	23,6	19,7	- 27,6	27,6	24,1	- 31,2	
9 a 11	27,5	25,5	- 29,5	28,1	24,9	- 31,3	26,9	24,4	- 29,5	
12 e mais	36,9	34,6	- 39,2	35,2	31,6	- 38,8	38,3	35,3	- 41,3	
Total	30,1	28,8	- 31,5	29,2	27,1	- 31,2	31,0	29,3	- 32,7	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Consumo de alimentos ultraprocessados

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista variou entre 12,3% em Vitória a 30,3% em Macapá. As maiores frequências dessa condição, entre homens, foram encontradas em Macapá (34,2%), Porto Velho (34,0%) e Curitiba (29,8%), e as menores ocorreram em Vitória (14,0%), Goiânia (15,8%) e Palmas (16,8%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (26,5%), Boa Vista (23,2%) e Porto Velho (19,8%), e as menores em Palmas (9,5%), Salvador (10,1%) e Vitória (10,8%) (Tabela 21 e Figuras 21 e 22).

TABELA 21 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	17,2	13,2 - 21,2		21,2	14,3 - 28,1		13,9	9,4 - 18,4		
Belém	18,3	14,5 - 22,1		23,2	16,6 - 29,9		14,1	10,0 - 18,3		
Belo Horizonte	18,8	14,8 - 22,8		22,1	15,5 - 28,7		15,9	11,1 - 20,8		
Boa Vista	23,0	19,1 - 27,0		22,9	16,8 - 29,1		23,2	18,2 - 28,1		
Campo Grande	16,5	12,3 - 20,6		19,5	12,6 - 26,4		13,8	9,0 - 18,7		
Cuiabá	18,5	14,2 - 22,8		18,6	11,8 - 25,4		18,4	12,9 - 23,9		
Curitiba	24,3	19,8 - 28,9		29,8	22,2 - 37,4		19,6	14,5 - 24,6		
Florianópolis	17,0	13,4 - 20,7		18,6	13,0 - 24,2		15,6	10,8 - 20,5		
Fortaleza	16,4	12,1 - 20,7		18,0	11,6 - 24,4		15,1	9,1 - 21,0		
Goiânia	13,8	10,5 - 17,1		15,8	10,3 - 21,3		12,0	8,1 - 16,0		
João Pessoa	16,4	12,6 - 20,1		16,9	11,2 - 22,5		16,0	10,9 - 21,1		
Macapá	30,3	25,6 - 34,9		34,2	27,1 - 41,2		26,5	20,5 - 32,6		
Maceió	17,3	13,3 - 21,4		20,2	13,9 - 26,5		15,0	9,7 - 20,3		
Manaus	22,7	18,5 - 26,9		26,1	19,0 - 33,2		19,6	14,7 - 24,4		
Natal	17,3	13,3 - 21,3		18,9	12,4 - 25,5		15,9	11,1 - 20,7		
Palmas	13,0	9,7 - 16,2		16,8	11,3 - 22,4		9,5	5,8 - 13,3		
Porto Alegre	20,8	16,6 - 24,9		24,0	17,4 - 30,6		18,1	12,9 - 23,3		
Porto Velho	27,2	21,1 - 33,2		34,0	24,4 - 43,6		19,8	13,5 - 26,1		
Recife	19,2	14,3 - 24,2		26,6	17,3 - 35,9		13,3	9,3 - 17,3		
Rio Branco	21,0	16,3 - 25,7		23,0	15,5 - 30,6		19,0	13,2 - 24,8		
Rio de Janeiro	17,3	13,7 - 20,8		22,9	16,6 - 29,1		12,6	9,0 - 16,1		
Salvador	13,5	9,9 - 17,0		17,5	11,3 - 23,8		10,1	6,2 - 14,0		
São Luís	15,7	11,9 - 19,4		20,0	13,2 - 26,8		12,2	8,2 - 16,2		
São Paulo	17,8	14,3 - 21,3		23,4	17,1 - 29,6		13,1	9,4 - 16,7		
Teresina	14,8	11,5 - 18,1		17,0	11,6 - 22,5		13,0	9,1 - 17,0		
Vitória	12,3	8,8 - 15,8		14,0	8,9 - 19,2		10,8	6,0 - 15,5		
Distrito Federal	14,4	10,8 - 18,0		18,4	12,2 - 24,7		10,9	7,1 - 14,8		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 21 Percentual de homens (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

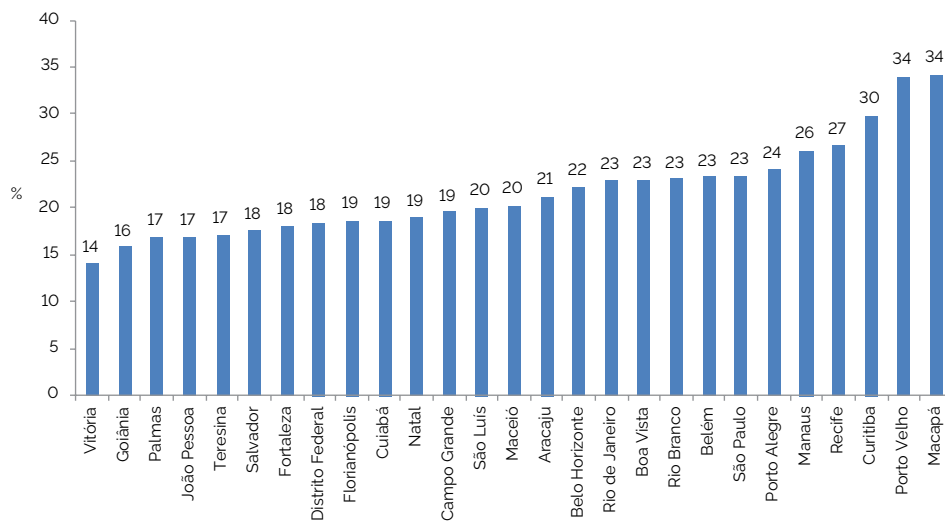
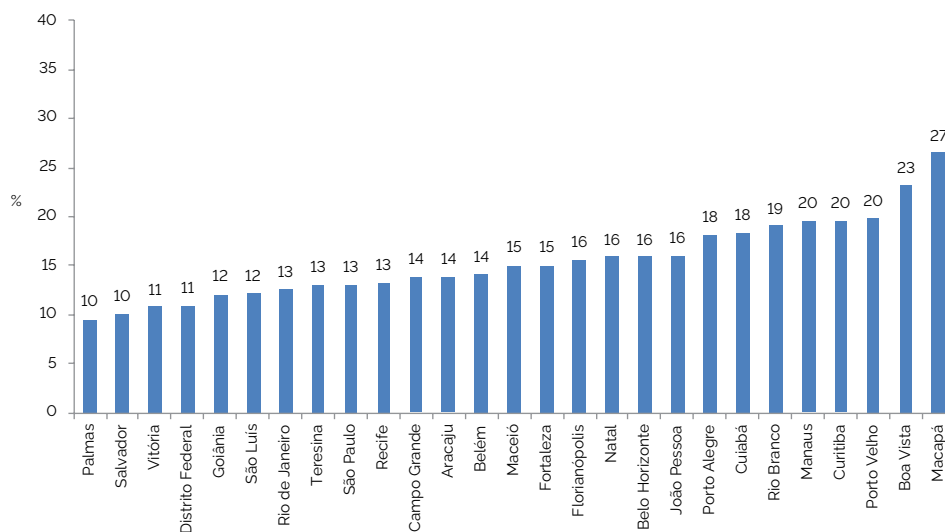


FIGURA 22 Percentual de mulheres (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista foi de 17,7%, sendo mais elevada entre homens (22,0%) do que entre mulheres (14,1%). Para população total, esse indicador tendeu a diminuir com a idade e foi mais elevado no estrato de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 22).

TABELA 22 Percentual* de adultos (≥18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	26,6	22,7 - 30,4		28,7	23,1 - 34,2		24,3	19,1 - 29,6		
25 a 34	23,2	20,3 - 26,0		30,9	26,1 - 35,8		16,7	13,8 - 19,7		
35 a 44	20,2	17,3 - 23,1		24,2	18,8 - 29,6		17,0	14,2 - 19,8		
45 a 54	13,1	10,9 - 15,4		15,9	12,1 - 19,7		10,4	7,9 - 13,0		
55 a 64	10,2	7,9 - 12,4		13,1	9,2 - 17,0		7,9	5,2 - 10,6		
65 e mais	8,9	7,2 - 10,6		11,5	8,2 - 14,9		7,0	5,4 - 8,6		
Anos de escolaridade										
0 a 8	13,6	11,5 - 15,7		15,1	11,7 - 18,5		12,3	9,8 - 14,7		
9 a 11	21,1	19,2 - 23,1		26,5	23,3 - 29,7		16,3	14,2 - 18,4		
12 e mais	16,7	14,8 - 18,7		21,8	18,1 - 25,4		12,8	10,9 - 14,7		
Total	17,7	16,6 - 18,9		22,0	20,0 - 24,1		14,1	12,8 - 15,3		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.4 Atividade física

Acompanhando mudanças nas recomendações internacionais (WHO, 2020b), a partir dessa edição do Vigitel, a estimativa da frequência de prática insuficiente de atividade física e de inatividade física, não mais leva em consideração os valores mínimos de duração das atividades físicas incluídas em seu computo (até então, apenas atividades com duração superior a dez minutos eram contabilizadas). Assim, o Vigitel passa a considerar como prática de insuficiente de atividade física a não realização do equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa) na soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional (independentemente da duração relatada para a atividade em cada domínio); e como inatividade física a não realização de qualquer

atividade física no tempo livre nos últimos três meses, de esforços físicos intensos no trabalho, de deslocamento para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta (independentemente da duração do deslocamento) e a não participação na limpeza pesada de sua casa.

Neste relatório, são apresentados os seguintes indicadores: percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento para o trabalho ou escola equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana (independentemente da prática de atividades físicas no tempo livre); percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física (pessoas cuja soma de atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho e no trabalho não alcança o equivalente a 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa por semana); e percentual de adultos fisicamente inativos (pessoas que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta e que não participam da limpeza pesada de suas casas). Adicionalmente, é apresentada a frequência de adultos que, no tempo livre, dependem três ou mais do dia vendo televisão ou usando computador, celular ou tablet.

Prática de atividades físicas no tempo livre

A frequência de adultos que praticam atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana variou entre 36,9% em São Paulo e 53,3% em Vitória. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Vitória (60,1%), Florianópolis (56,7%) e Aracaju (53,0%), e as menores em São Paulo (38,4%), Rio Branco (39,5%) e Palmas (40,5%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Palmas (49,6%), Vitória (47,5%) e Boa Vista (44,1%), e as menores em Curitiba (30,7%), Salvador (31,9%) e Recife (32,1%) (Tabela 23 e Figuras 23 e 24).

TABELA 23 Percentual* de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO		FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	45,9	41,2	- 50,6	53,0	45,3	- 60,8	40,1	34,4	- 45,7
Belém	41,9	37,2	- 46,6	51,8	44,1	- 59,4	33,6	28,0	- 39,2
Belo Horizonte	40,1	35,6	- 44,6	47,1	39,7	- 54,6	34,2	28,7	- 39,6
Boa Vista	47,1	42,6	- 51,6	50,3	43,1	- 57,5	44,1	38,5	- 49,7
Campo Grande	45,0	39,8	- 50,3	52,0	43,9	- 60,1	38,8	32,4	- 45,2
Cuiabá	38,5	33,5	- 43,4	42,3	34,6	- 50,0	34,9	28,6	- 41,1
Curitiba	39,9	35,2	- 44,5	50,4	42,9	- 57,8	30,7	25,3	- 36,1
Florianópolis	47,3	42,7	- 52,0	56,7	49,8	- 63,6	38,9	32,8	- 45,0
Fortaleza	39,8	34,9	- 44,7	41,5	33,5	- 49,4	38,4	32,3	- 44,5
Goiânia	41,3	36,6	- 46,0	41,3	33,4	- 49,1	41,4	35,8	- 47,0
João Pessoa	45,6	40,6	- 50,6	50,7	42,7	- 58,6	41,3	35,0	- 47,5
Macapá	46,3	41,5	- 51,1	51,8	44,5	- 59,1	41,1	35,0	- 47,2
Maceió	42,8	37,7	- 47,8	51,4	43,9	- 58,9	35,7	29,0	- 42,4
Manaus	41,1	35,8	- 46,3	47,6	38,9	- 56,3	35,0	29,1	- 40,8
Natal	42,0	37,1	- 46,9	45,6	37,7	- 53,6	38,8	32,8	- 44,8
Palmas	45,3	40,5	- 50,2	40,5	33,1	- 47,9	49,6	43,3	- 55,8
Porto Alegre	39,0	34,2	- 43,8	46,1	38,6	- 53,7	33,2	27,1	- 39,2
Porto Velho	41,8	36,1	- 47,5	47,7	38,7	- 56,6	35,5	29,0	- 41,9
Recife	40,5	35,4	- 45,6	50,8	41,9	- 59,7	32,1	26,7	- 37,6
Rio Branco	38,4	33,5	- 43,2	39,5	31,9	- 47,2	37,3	31,2	- 43,5
Rio de Janeiro	41,5	36,6	- 46,5	48,4	41,2	- 55,6	35,8	28,9	- 42,6
Salvador	38,6	34,0	- 43,2	46,7	38,8	- 54,5	31,9	26,5	- 37,4
São Luís	42,5	37,3	- 47,8	51,8	42,8	- 60,7	35,0	29,1	- 41,0
São Paulo	36,9	32,3	- 41,4	38,4	31,4	- 45,4	35,6	29,7	- 41,5
Teresina	38,2	33,5	- 43,0	41,2	34,1	- 48,3	35,8	29,3	- 42,2
Vitória	53,3	48,6	- 58,1	60,1	53,2	- 67,0	47,5	41,2	- 53,9
Distrito Federal	47,6	42,8	- 52,4	52,5	44,9	- 60,0	43,4	37,4	- 49,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 23 Percentual de homens (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

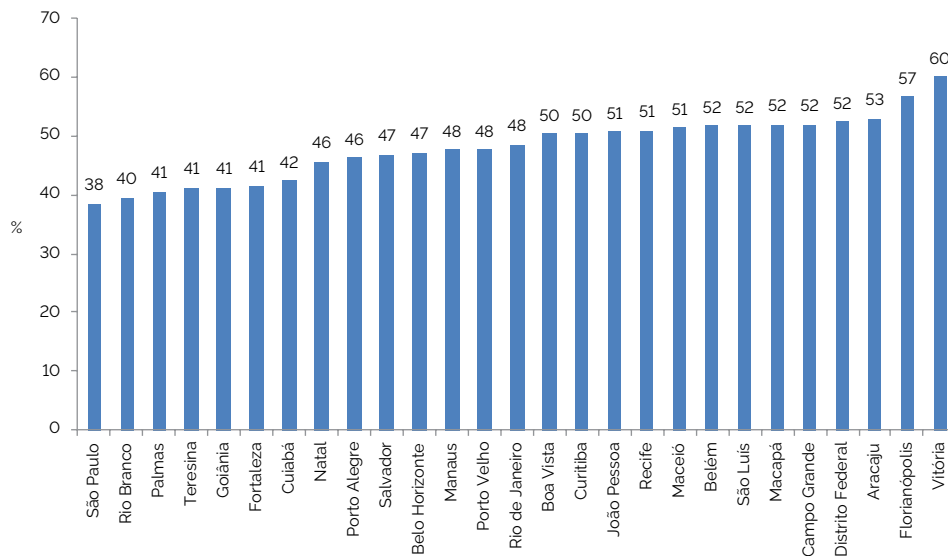
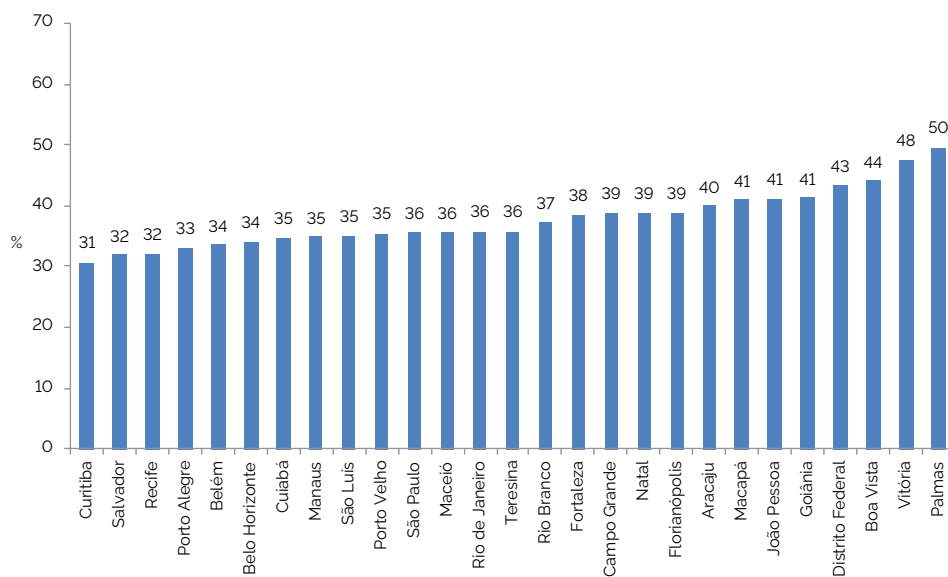


FIGURA 24 Percentual de mulheres (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência da prática de atividade física no tempo livre equivalente a 150 minutos de atividade moderada por semana foi de 40,6%, sendo maior entre homens (45,8%) do que entre mulheres (36,2%). A frequência dessa condição reduziu com o aumento da idade e aumentou fortemente com o nível de escolaridade (Tabela 24).

TABELA 24 Percentual* de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	55,7	51,0 - 60,4		63,3	57,4 - 69,3		47,7	40,7 - 54,6		
25 a 34	46,9	43,3 - 50,6		53,1	47,9 - 58,4		41,8	36,8 - 46,9		
35 a 44	40,8	37,6 - 43,9		45,8	40,5 - 51,2		36,7	32,9 - 40,4		
45 a 54	38,0	34,8 - 41,1		39,1	34,1 - 44,1		36,8	32,9 - 40,8		
55 a 64	30,2	27,2 - 33,3		33,5	28,1 - 38,9		27,7	24,2 - 31,2		
65 e mais	26,9	24,4 - 29,4		32,7	27,8 - 37,6		22,6	20,2 - 25,0		
Anos de escolaridade										
0 a 8	26,6	23,7 - 29,5		28,7	24,5 - 32,9		24,8	20,8 - 28,9		
9 a 11	40,4	38,1 - 42,7		47,2	43,7 - 50,7		34,2	31,3 - 37,2		
12 e mais	51,9	49,4 - 54,4		58,1	54,0 - 62,1		47,0	43,9 - 50,2		
Total	40,6	39,1 - 42,1		45,8	43,5 - 48,1		36,2	34,3 - 38,1		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais em ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Prática de atividades físicas no deslocamento

A frequência de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana variou entre 7,1% em Goiânia e 17,3% em Belém. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (18,6%), Belém (18,1%) e São Luís (18,0%), e as menores em Curitiba (5,0%), Florianópolis (6,2%) e Goiânia (6,7%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Maceió (18,0%), Belém (16,6%) e Salvador (16,0%), e as menores em Goiânia (7,4%), Belo Horizonte (8,1%) e Palmas (8,1%) (Tabela 25 e Figuras 25 e 26).

TABELA 25 Percentual* de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO		
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	11,5	8,7	- 14,3	11,1	6,8	- 15,4	11,8	8,1	- 15,5
Belém	17,3	13,4	- 21,2	18,1	11,7	- 24,5	16,6	11,8	- 21,4
Belo Horizonte	8,9	6,1	- 11,7	9,8	5,0	- 14,6	8,1	4,9	- 11,3
Boa Vista	13,1	10,0	- 16,2	15,7	10,4	- 20,9	10,8	7,4	- 14,2
Campo Grande	8,6	4,7	- 12,5	7,8	3,0	- 12,7	9,3	3,4	- 15,3
Cuiabá	11,4	7,9	- 14,9	10,2	5,6	- 14,8	12,5	7,4	- 17,6
Curitiba	8,4	6,0	- 10,9	5,0 ^{††}	2,3	- 7,8	11,4	7,6	- 15,2
Florianópolis	8,8	6,2	- 11,4	6,2	3,0	- 9,3	11,2	7,2	- 15,1
Fortaleza	10,3	7,4	- 13,3	9,8	5,0	- 14,6	10,8	7,3	- 14,3
Goiânia	7,1	4,3	- 9,8	6,7 ^{†††}	1,8	- 11,6	7,4	4,5	- 10,3
João Pessoa	9,3	6,4	- 12,1	8,1 ^{††}	3,6	- 12,5	10,3	6,7	- 13,9
Macapá	15,5	11,9	- 19,2	18,6	12,8	- 24,5	12,6	8,3	- 16,9
Maceió	16,3	12,3	- 20,4	14,4	8,4	- 20,4	18,0	12,5	- 23,5
Manaus	11,8	8,9	- 14,7	11,8	7,2	- 16,3	11,8	8,2	- 15,4
Natal	9,7	6,8	- 12,6	9,6	5,3	- 13,9	9,8	5,8	- 13,8
Palmas	7,9	5,3	- 10,4	7,6	3,4	- 11,9	8,1	5,0	- 11,2
Porto Alegre	12,6	9,3	- 15,9	15,2	9,9	- 20,5	10,5	6,5	- 14,5
Porto Velho	13,8	8,7	- 18,8	17,3	8,4	- 26,1	10,1	6,1	- 14,0
Recife	14,3	10,6	- 18,1	13,9	7,5	- 20,4	14,7	10,2	- 19,1
Rio Branco	11,2	8,1	- 14,4	9,5	4,9	- 14,1	12,9	8,6	- 17,2
Rio de Janeiro	14,2	10,6	- 17,7	12,1	7,3	- 17,0	15,9	10,9	- 20,9
Salvador	15,1	11,5	- 18,8	14,1	7,8	- 20,3	16,0	11,7	- 20,3
São Luís	14,7	10,2	- 19,3	18,0	9,5	- 26,5	12,1	7,7	- 16,4
São Paulo	11,4	8,4	- 14,4	12,4	7,5	- 17,4	10,5	6,8	- 14,3
Teresina	12,0	8,7	- 15,2	10,1	5,1	- 15,0	13,5	9,1	- 17,9
Vitória	11,3	8,0	- 14,5	10,9	6,9	- 14,9	11,6	6,7	- 16,5
Distrito Federal	11,6	8,3	- 14,9	14,5	9,0	- 19,9	9,1	5,1	- 13,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

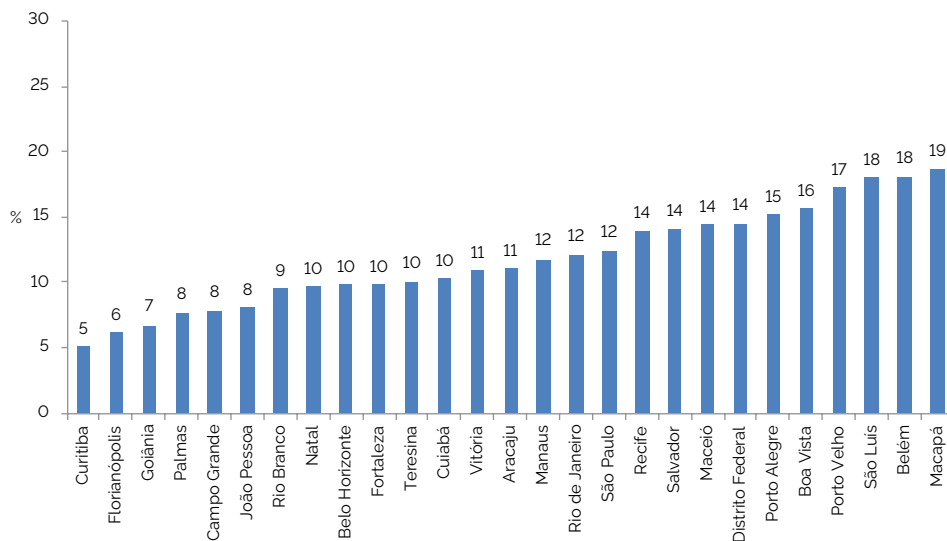
**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários trajeto (em cinco ou mais dias da semana) no total do trajeto.

†Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

††Coeficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

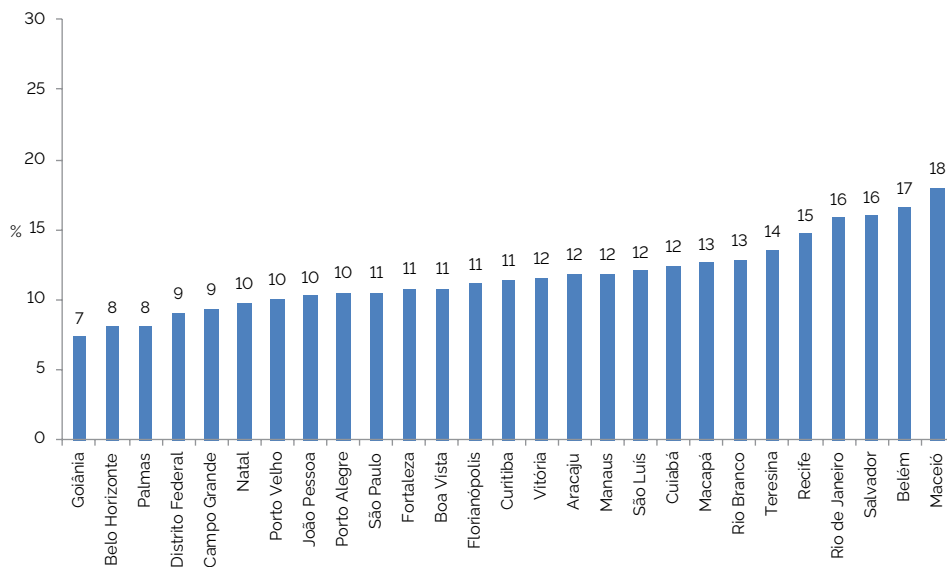
Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 25 Percentual de homens (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 25.

FIGURA 26 Percentual de mulheres (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que praticaram atividade física no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana foi de 12,0%, com valores semelhantes entre homens e mulheres (12,0%). Em ambos os sexos, a frequência foi menor na faixa de 65 anos e mais de idade e no nível de 12 e mais anos de escolaridade (Tabela 26).

TABELA 26 Percentual* de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	15,2	11,6 - 18,9	17,3	11,4 - 23,2	13,1	9,0 - 17,1
25 a 34	13,8	11,4 - 16,2	12,6	9,2 - 16,1	14,8	11,3 - 18,2
35 a 44	14,1	11,8 - 16,4	12,9	9,4 - 16,4	15,0	12,1 - 18,0
45 a 54	12,0	10,0 - 14,1	11,8	8,8 - 14,8	12,3	9,4 - 15,1
55 a 64	9,6	7,5 - 11,7	9,7	6,0 - 13,5	9,6	7,2 - 11,9
65 e mais	4,1	3,0 - 5,2	5,1	3,0 - 7,2	3,4	2,3 - 4,5
Anos de escolaridade						
0 a 8	12,1	10,2 - 14,0	13,1	10,0 - 16,2	11,2	9,0 - 13,5
9 a 11	14,5	12,8 - 16,1	13,5	11,1 - 16,0	15,3	13,0 - 17,6
12 e mais	8,8	7,2 - 10,5	9,0	6,2 - 11,9	8,7	6,7 - 10,6
Total	12,0	11,0 - 13,0	12,0	10,4 - 13,6	12,0	10,7 - 13,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários trajeto (em cinco ou mais dias da semana) no total do trajeto.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Prática insuficiente de atividade física

A frequência de adultos com prática insuficiente de atividade física variou entre 27,7% em Boa Vista e 41,3% em Fortaleza. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Fortaleza (36,8%), São Paulo (34,1%) e Manaus (34,0%), e as menores em Boa Vista (17,7%), Distrito Federal (20,9%) e Campo Grande (21,0%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Belo Horizonte (49,1%), em Teresina (47,9%) e Manaus (47,0%), e as menores em Palmas (31,9%), Vitória (36,6%) e Boa Vista (36,9%) (Tabela 27 e Figuras 27 e 28).

TABELA 27 Percentual* de adultos (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	36,4	31,9	- 40,9	31,0	23,6	- 38,4	40,9	35,4	- 46,4	
Belém	34,0	29,6	- 38,4	23,4	17,3	- 29,6	42,9	37,0	- 48,8	
Belo Horizonte	39,1	34,5	- 43,6	27,1	20,6	- 33,6	49,1	43,2	- 54,9	
Boa Vista	27,7	23,9	- 31,4	17,7	13,0	- 22,5	36,9	31,5	- 42,2	
Campo Grande	31,9	27,4	- 36,3	21,0	15,5	- 26,6	41,5	35,3	- 47,8	
Cuiabá	37,2	32,3	- 42,2	32,9	25,3	- 40,6	41,2	34,8	- 47,6	
Curitiba	36,2	31,8	- 40,5	23,9	18,1	- 29,8	46,9	41,0	- 52,8	
Florianópolis	35,5	31,1	- 40,0	27,7	21,6	- 33,9	42,6	36,4	- 48,7	
Fortaleza	41,3	36,1	- 46,4	36,8	28,5	- 45,1	45,1	38,7	- 51,5	
Goiânia	37,8	33,2	- 42,4	32,0	24,5	- 39,5	42,8	37,2	- 48,4	
João Pessoa	35,6	31,0	- 40,3	29,7	22,5	- 36,9	40,8	34,8	- 46,7	
Macapá	31,5	27,1	- 36,0	24,0	17,7	- 30,4	38,6	32,5	- 44,7	
Maceió	32,9	28,5	- 37,3	24,9	18,6	- 31,3	39,5	33,3	- 45,7	
Manaus	40,7	35,6	- 45,9	34,0	25,7	- 42,3	47,0	41,0	- 53,1	
Natal	35,9	31,4	- 40,5	29,5	22,5	- 36,5	41,5	35,6	- 47,4	
Palmas	29,2	24,9	- 33,4	26,1	19,5	- 32,7	31,9	26,4	- 37,3	
Porto Alegre	38,3	33,4	- 43,2	31,0	24,0	- 38,0	44,2	37,5	- 50,9	
Porto Velho	31,5	26,6	- 36,3	21,9	15,1	- 28,6	41,8	35,4	- 48,2	
Recife	35,4	30,6	- 40,2	25,9	18,1	- 33,8	43,0	37,3	- 48,8	
Rio Branco	36,9	32,1	- 41,6	30,7	23,4	- 38,1	42,4	36,3	- 48,5	
Rio de Janeiro	38,1	33,5	- 42,8	31,7	24,9	- 38,4	43,6	37,1	- 50,1	
Salvador	37,3	32,7	- 41,9	27,6	20,2	- 34,9	45,4	39,7	- 51,1	
São Luís	33,2	28,6	- 37,9	24,4	17,3	- 31,5	40,4	34,5	- 46,3	
São Paulo	38,3	33,8	- 42,8	34,1	27,1	- 41,1	41,9	36,0	- 47,7	
Teresina	40,7	35,8	- 45,6	32,0	24,7	- 39,4	47,9	41,3	- 54,4	
Vitória	31,8	27,3	- 36,2	26,1	19,9	- 32,2	36,6	30,5	- 42,8	
Distrito Federal	30,4	26,1	- 34,6	20,9	15,0	- 26,9	38,5	32,7	- 44,3	

Observação: a metodologia de cálculo do indicador foi alterada em 2023 de forma a considerar também atividades com duração de menos de dez minutos. Ver Métodos.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 27 Percentual de homens (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

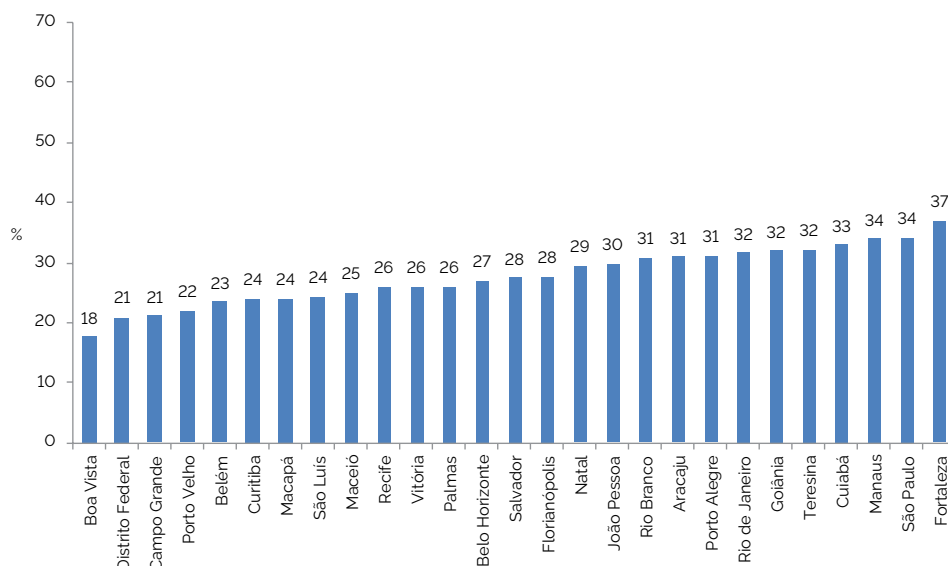
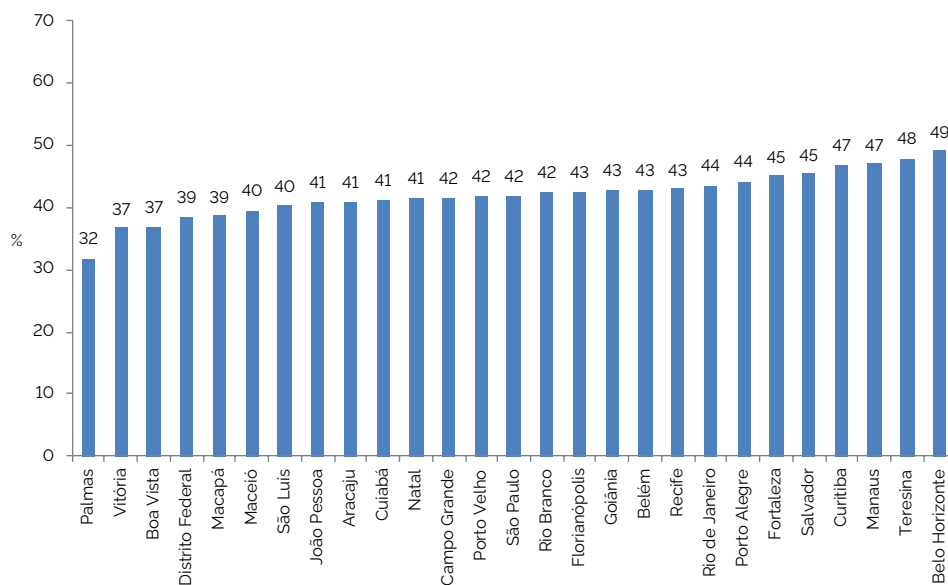


FIGURA 28 Percentual de mulheres (≥18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Considerando o conjunto da população adulta estudada, 37,0% não alcançaram um nível suficiente de prática de atividade física, sendo este percentual maior entre mulheres (43,1%) do que entre homens (29,8%). Entre homens e mulheres, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a elevação da idade. Para as mulheres essa condição tendeu a diminuir com o aumento do nível de escolaridade (Tabela 28).

TABELA 28 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	27,8	23,2	- 32,4	19,7	14,7	- 24,7	36,4	29,1	- 43,6	
25 a 34	28,2	24,9	- 31,5	23,1	18,0	- 28,1	32,5	28,0	- 37,0	
35 a 44	31,0	28,1	- 33,9	23,6	18,9	- 28,4	36,9	33,2	- 40,5	
45 a 54	34,8	31,6	- 38,0	29,0	24,0	- 33,9	40,4	36,4	- 44,5	
55 a 64	49,4	45,7	- 53,0	43,4	37,0	- 49,9	54,0	49,9	- 58,1	
65 e mais	63,6	60,8	- 66,4	53,9	48,6	- 59,3	70,7	68,0	- 73,4	
Anos de escolaridade										
0 a 8	47,7	44,6	- 50,9	38,4	33,6	- 43,2	55,9	51,8	- 60,1	
9 a 11	33,9	31,6	- 36,1	26,2	23,1	- 29,4	40,7	37,6	- 43,8	
12 e mais	32,4	30,1	- 34,8	27,6	23,7	- 31,5	36,2	33,4	- 39,1	
Total	37,0	35,5	- 38,4	29,8	27,6	- 32,1	43,1	41,1	- 45,0	

Observação: a metodologia de cálculo do indicador foi alterada em 2023 de forma a considerar também atividades com duração de menos de dez minutos. Ver Métodos.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

Nota: IC - Intervalo de Confiança de 95%.

Inatividade física

O Vigitel classifica como fisicamente inativos todos os indivíduos que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

A frequência de indivíduos fisicamente inativos variou entre 7,7% em Boa Vista e 15,7% em São Paulo. Entre homens, as maiores frequências de inatividade física foram observadas em Fortaleza (18,8%), São Paulo (17,9%) e Aracaju (15,91%), e as menores em Boa Vista (6,4%), Porto Velho (8,3%) e no Distrito Federal (8,6%). Entre as mulheres,

as maiores frequências foram observadas em Natal (16,2%), Manaus (14,8%) e em Belo Horizonte (14,6%), e as menores em Palmas (8,1%), Porto Velho e Boa Vista (8,8%) e Campo Grande (9,1%) (Tabela 29 e Figuras 29 e 30).

TABELA 29 Percentual* de adultos (≥18 anos) fisicamente inativos**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO		
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	13,6	10,3	- 17,0	15,9	9,9	- 21,9	11,7	8,2	- 15,2
Belém	9,7	7,3	- 12,0	9,8	6,1	- 13,5	9,6	6,6	- 12,5
Belo Horizonte	13,4	10,2	- 16,6	12,0	7,4	- 16,7	14,6	10,2	- 19,0
Boa Vista	7,7	5,6	- 9,7	6,4	3,4	- 9,4	8,8	6,1	- 11,6
Campo Grande	9,6	7,3	- 11,9	10,2	6,2	- 14,1	9,1	6,5	- 11,7
Cuiabá	13,0	9,4	- 16,6	13,5	7,8	- 19,3	12,5	8,1	- 16,9
Curitiba	11,2	8,2	- 14,1	10,5	6,1	- 14,9	11,8	7,8	- 15,8
Florianópolis	11,5	8,3	- 14,6	10,1	6,3	- 13,9	12,7	7,8	- 17,7
Fortaleza	15,6	11,5	- 19,7	18,8	11,5	- 26,1	12,9	8,8	- 17,0
Goiânia	12,7	9,4	- 15,9	13,1	7,4	- 18,8	12,3	8,6	- 15,9
João Pessoa	13,5	10,4	- 16,7	13,4	8,9	- 17,9	13,7	9,3	- 18,0
Macapá	10,8	7,7	- 14,0	10,8	6,1	- 15,5	10,9	6,6	- 15,2
Maceió	9,3	7,1	- 11,5	8,6	5,4	- 11,8	9,9	6,8	- 12,9
Manaus	14,3	10,6	- 18,1	13,9	8,4	- 19,4	14,8	9,8	- 19,7
Natal	14,3	11,1	- 17,6	12,1	7,0	- 17,3	16,2	12,2	- 20,3
Palmas	10,0	7,1	- 13,0	12,3	7,1	- 17,5	8,1	4,9	- 11,2
Porto Alegre	11,6	8,5	- 14,6	13,6	8,1	- 19,2	9,9	6,8	- 12,9
Porto Velho	8,6	6,2	- 10,9	8,3	4,8	- 11,9	8,8	5,8	- 11,8
Recife	12,5	9,8	- 15,2	11,6	7,3	- 16,0	13,2	9,9	- 16,5
Rio Branco	12,7	9,0	- 16,3	12,3	6,9	- 17,7	13,0	8,1	- 17,9
Rio de Janeiro	13,0	9,9	- 16,1	15,4	10,0	- 20,8	11,0	7,7	- 14,3
Salvador	12,5	9,3	- 15,6	10,4	5,2	- 15,5	14,2	10,4	- 18,1
São Luís	9,5	6,7	- 12,4	9,5	4,3	- 14,7	9,5	6,6	- 12,5
São Paulo	15,7	12,1	- 19,3	17,9	12,2	- 23,7	13,8	9,3	- 18,4
Teresina	12,9	10,0	- 15,9	12,5	8,2	- 16,8	13,3	9,4	- 17,3
Vitória	10,6	7,7	- 13,5	11,4	6,6	- 16,3	9,8	6,4	- 13,2
Distrito Federal	10,0	7,2	- 12,7	9,0	4,9	- 13,1	10,8	7,0	- 14,6

Observação: a metodologia de cálculo do indicador foi alterada em 2023 de forma a considerar também atividades com duração de menos de dez minutos. Ver Métodos.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 29 Percentual de homens (≥18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

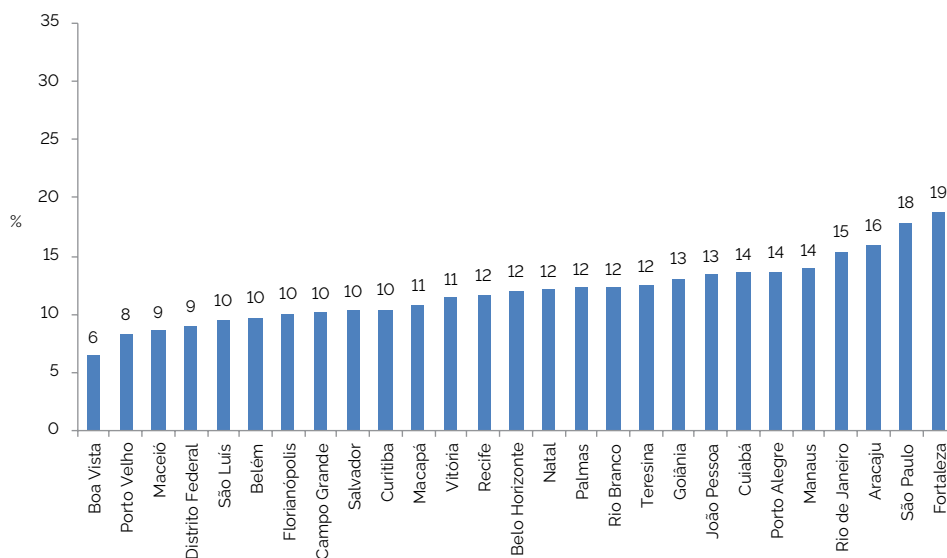
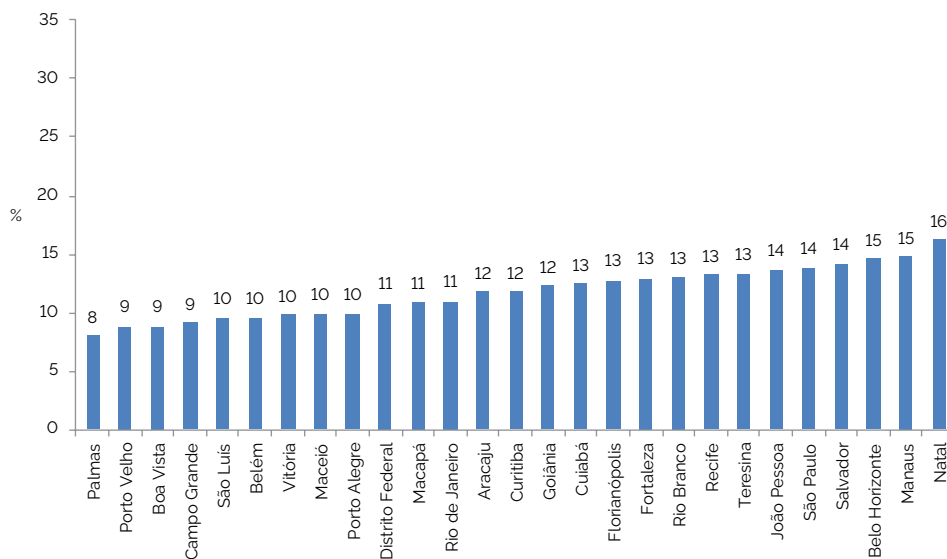


FIGURA 30 Percentual de mulheres (≥18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fisicamente inativos foi de 13,1%, com valores ligeiramente mais alto entre os homens (13,9%). Em ambos os sexos, a frequência de pessoas fisicamente inativas tendeu a aumentar com a idade a partir dos 55 anos, alcançando sua maior frequência no estrato de menor escolaridade (Tabela 30).

TABELA 30 Percentual* de adultos (≥18 anos) fisicamente inativos** no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO		
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Idade (anos)									
18 a 24	10,6	6,6	- 14,6	5,7	3,3	- 8,0	15,9	8,5	- 23,3
25 a 34	8,2	5,9	- 10,5	10,8	6,4	- 15,1	6,0	4,1	- 8,0
35 a 44	9,6	7,3	- 11,9	11,9	7,6	- 16,2	7,9	5,6	- 10,1
45 a 54	9,2	7,2	- 11,2	11,9	8,4	- 15,5	6,5	4,8	- 8,3
55 a 64	17,7	14,6	- 20,7	19,4	14,3	- 24,6	16,3	12,7	- 20,0
65 e mais	32,2	29,5	- 34,9	31,7	26,7	- 36,8	32,6	29,7	- 35,4
Anos de escolaridade									
0 a 8	18,8	16,6	- 21,1	20,3	16,5	- 24,1	17,6	14,9	- 20,2
9 a 11	11,1	9,4	- 12,7	11,5	9,3	- 13,8	10,7	8,2	- 13,1
12 e mais	11,1	9,3	- 13,0	11,6	8,1	- 15,2	10,7	9,0	- 12,5
Total	13,1	12,0	- 14,2	13,9	12,1	- 15,6	12,4	11,1	- 13,8

Observação: a metodologia de cálculo do indicador foi alterada em 2023 de forma a considerar também atividades com duração de menos de dez minutos. Ver Métodos.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Tempo livre vendo televisão

A frequência de adultos que despenderam três horas ou mais por dia do tempo livre assistindo à televisão variou entre 11,2% em Palmas e 31,5% no Rio de Janeiro. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (34,4%), Salvador (25,4%), São Paulo (24,5%), e as menores em Palmas (7,5%), Campo Grande (11,4%) e Porto Velho (14,7%). Para as mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (29,1%), em Aracaju (25,9%) e São Paulo (25,5%), e as menores em Macapá (11,1%), Palmas (14,5%) e Boa Vista (16,4%) (Tabela 31 e Figuras 31 e 32).

TABELA 31 Percentual* de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	23,4	19,5 - 27,2	20,3	14,4 - 26,1	25,9	20,9 - 30,9
Belém	20,2	16,4 - 23,9	16,9	11,3 - 22,6	22,9	17,9 - 27,9
Belo Horizonte	19,9	16,1 - 23,7	22,4	15,6 - 29,2	17,8	14,0 - 21,7
Boa Vista	16,8	13,6 - 20,1	17,3	12,2 - 22,5	16,4	12,4 - 20,4
Campo Grande	16,5	13,4 - 19,6	11,4	7,1 - 15,7	21,0	16,6 - 25,5
Cuiabá	21,9	17,6 - 26,2	22,3	15,5 - 29,1	21,5	16,2 - 26,8
Curitiba	20,3	16,6 - 23,9	22,4	16,4 - 28,5	18,4	13,9 - 22,8
Florianópolis	22,6	18,8 - 26,5	23,0	16,9 - 29,1	22,3	17,4 - 27,1
Fortaleza	18,8	15,2 - 22,5	18,4	12,3 - 24,4	19,2	14,9 - 23,6
Goiânia	20,1	16,5 - 23,7	17,9	12,5 - 23,4	21,9	17,2 - 26,6
João Pessoa	19,4	15,4 - 23,3	20,3	13,8 - 26,8	18,5	13,9 - 23,2
Macapá	16,7	13,3 - 20,1	22,5	16,6 - 28,5	11,1	7,8 - 14,4
Maceió	19,3	15,7 - 23,0	21,5	15,1 - 27,9	17,5	13,5 - 21,6
Manaus	23,2	18,4 - 28,1	21,7	13,2 - 30,2	24,6	19,6 - 29,7
Natal	18,9	15,1 - 22,7	19,9	13,2 - 26,6	18,1	14,1 - 22,1
Palmas	11,2	8,8 - 13,6	7,5	4,6 - 10,4	14,5	10,8 - 18,1
Porto Alegre	19,1	15,5 - 22,8	18,2	12,2 - 24,3	19,9	15,3 - 24,4
Porto Velho	16,1	12,6 - 19,6	14,7	9,4 - 19,9	17,6	13,1 - 22,1
Recife	22,1	18,1 - 26,1	20,7	14,5 - 26,9	23,3	18,2 - 28,5
Rio Branco	19,1	14,9 - 23,2	16,3	9,9 - 22,6	21,7	16,3 - 27,1
Rio de Janeiro	31,5	27,1 - 36,0	34,4	27,3 - 41,5	29,1	23,6 - 34,6
Salvador	24,9	20,8 - 29,0	25,4	18,2 - 32,6	24,5	20,0 - 29,1
São Luís	19,0	15,1 - 22,9	16,1	10,0 - 22,3	21,3	16,4 - 26,2
São Paulo	25,0	21,0 - 29,1	24,5	18,4 - 30,7	25,5	20,1 - 30,9
Teresina	20,4	16,6 - 24,1	23,0	16,8 - 29,1	18,3	13,7 - 22,8
Vitória	18,8	15,4 - 22,2	19,8	14,6 - 25,1	17,9	13,5 - 22,3
Distrito Federal	23,0	19,0 - 26,9	20,8	14,8 - 26,7	24,9	19,6 - 30,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 31 Percentual de homens (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

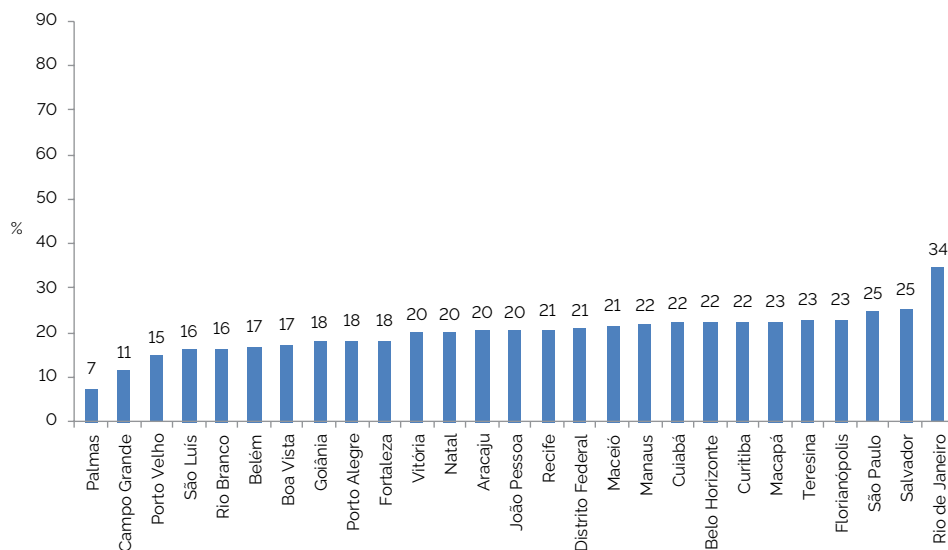
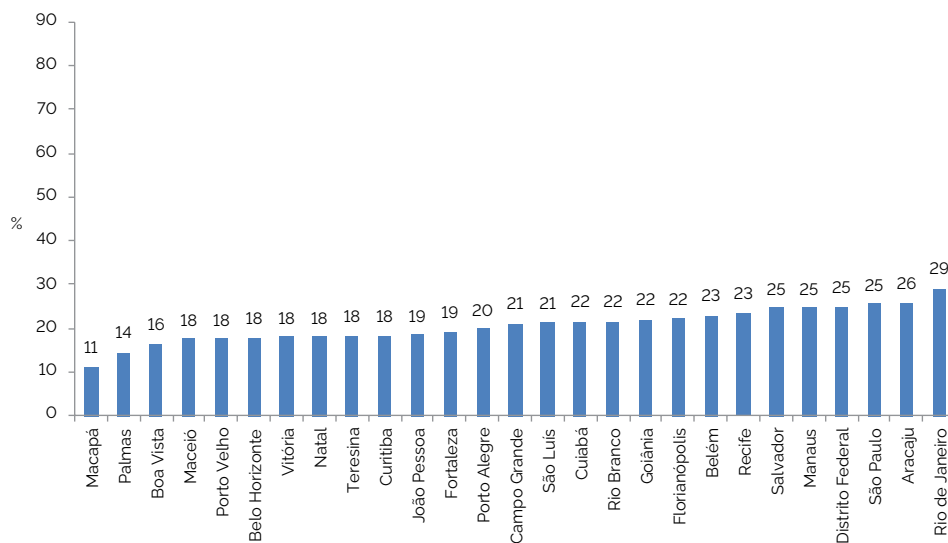


FIGURA 32 Percentual de mulheres (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do seu tempo livre vendo televisão foi de 23,2%, sendo este percentual similar entre homens e mulheres. Em ambos os sexos essa frequência tendeu a aumentar com a idade e menores percentuais foram observados entre aqueles com 12 anos ou mais de escolaridade (Tabela 32).

TABELA 32 Percentual* de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo à televisão, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	14,2	10,4 - 18,0	12,0	8,2 - 15,8	16,4	9,8 - 23,0
25 a 34	18,5	15,4 - 21,6	19,9	15,1 - 24,7	17,3	13,3 - 21,3
35 a 44	19,8	17,1 - 22,6	20,4	15,5 - 25,2	19,4	16,3 - 22,5
45 a 54	23,6	20,7 - 26,5	25,3	20,5 - 30,0	22,0	18,7 - 25,3
55 a 64	30,4	27,1 - 33,8	28,3	22,9 - 33,6	32,1	28,0 - 36,2
65 e mais	39,4	36,6 - 42,3	40,4	35,0 - 45,9	38,7	35,7 - 41,6
Anos de escolaridade						
0 a 8	28,2	25,5 - 31,0	27,7	23,3 - 32,2	28,7	25,4 - 32,0
9 a 11	24,2	22,1 - 26,4	24,9	21,6 - 28,2	23,6	20,9 - 26,4
12 e mais	18,1	16,0 - 20,1	17,2	14,3 - 20,1	18,7	16,0 - 21,5
Total	23,2	21,9 - 24,5	23,2	21,2 - 25,3	23,2	21,6 - 24,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

Tempo livre usando computador, tablet ou celular

A frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do tempo livre usando computador, tablet ou celular variou entre 20,4% em Curitiba e 32,8% em Macapá. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em São Luís (39,5%), Macapá (34,8%), Salvador (32,8%), e as menores em Porto Velho (18,5%), Campo Grande (19,9%) e Cuiabá (20,7%). Para as mulheres, as maiores frequências foram observadas em Boa Vista (31,7%), Manaus (31%) e Macapá (30,9%), e as menores no Recife (18,4%), em São Paulo (18,7%) e Curitiba (19,3%) (Tabela 33 e Figuras 33 e 34).

TABELA 33 Percentual* de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO		FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	29,6	25,0	- 34,2	30,9	23,4	- 38,4	28,5	22,8	- 34,3
Belém	26,7	22,1	- 31,3	30,4	22,7	- 38,1	23,5	18,2	- 28,8
Belo Horizonte	28,0	23,4	- 32,6	28,5	21,2	- 35,9	27,6	21,7	- 33,5
Boa Vista	30,4	26,0	- 34,8	28,9	22,0	- 35,9	31,7	26,2	- 37,3
Campo Grande	22,0	17,4	- 26,6	19,9	13,6	- 26,2	23,8	17,3	- 30,4
Cuiabá	23,2	18,6	- 27,7	20,7	14,4	- 27,1	25,4	19,0	- 31,9
Curitiba	20,4	16,2	- 24,5	21,6	14,8	- 28,3	19,3	14,3	- 24,3
Florianópolis	24,3	19,8	- 28,8	25,1	18,2	- 31,9	23,6	17,8	- 29,4
Fortaleza	27,7	22,6	- 32,7	30,4	22,3	- 38,5	25,3	19,1	- 31,6
Goiânia	22,0	18,0	- 26,0	23,4	16,8	- 30,1	20,7	16,0	- 25,5
João Pessoa	27,9	23,1	- 32,7	30,8	23,0	- 38,7	25,4	19,7	- 31,1
Macapá	32,8	28,2	- 37,4	34,8	27,8	- 41,8	30,9	24,9	- 36,9
Maceió	23,2	18,8	- 27,6	21,7	15,2	- 28,2	24,4	18,4	- 30,3
Manaus	31,5	26,4	- 36,5	31,9	23,8	- 40,0	31,0	24,8	- 37,3
Natal	26,3	21,3	- 31,2	31,2	23,3	- 39,0	22,1	15,8	- 28,4
Palmas	30,3	25,4	- 35,1	29,9	22,4	- 37,4	30,5	24,3	- 36,8
Porto Alegre	22,4	17,7	- 27,0	23,5	16,4	- 30,6	21,4	15,2	- 27,6
Porto Velho	22,7	18,3	- 27,1	18,5	12,3	- 24,8	27,1	21,2	- 33,1
Recife	23,4	18,5	- 28,2	29,5	20,5	- 38,6	18,4	14,0	- 22,8
Rio Branco	27,5	22,7	- 32,3	26,3	19,3	- 33,3	28,6	22,1	- 35,1
Rio de Janeiro	29,3	24,7	- 33,8	27,6	21,2	- 33,9	30,7	24,4	- 37,0
Salvador	28,8	24,1	- 33,5	32,6	24,5	- 40,6	25,7	20,4	- 30,9
São Luís	32,1	26,8	- 37,3	39,5	30,4	- 48,6	26,0	20,4	- 31,7
São Paulo	23,0	19,0	- 27,0	28,0	21,1	- 34,9	18,7	14,3	- 23,1
Teresina	26,2	21,6	- 30,8	27,8	21,3	- 34,3	24,9	18,4	- 31,3
Vitória	24,3	19,7	- 29,0	26,0	19,0	- 33,1	22,9	16,7	- 29,1
Distrito Federal	26,8	22,4	- 31,3	28,6	21,4	- 35,7	25,3	19,8	- 30,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 33 Percentual de homens (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

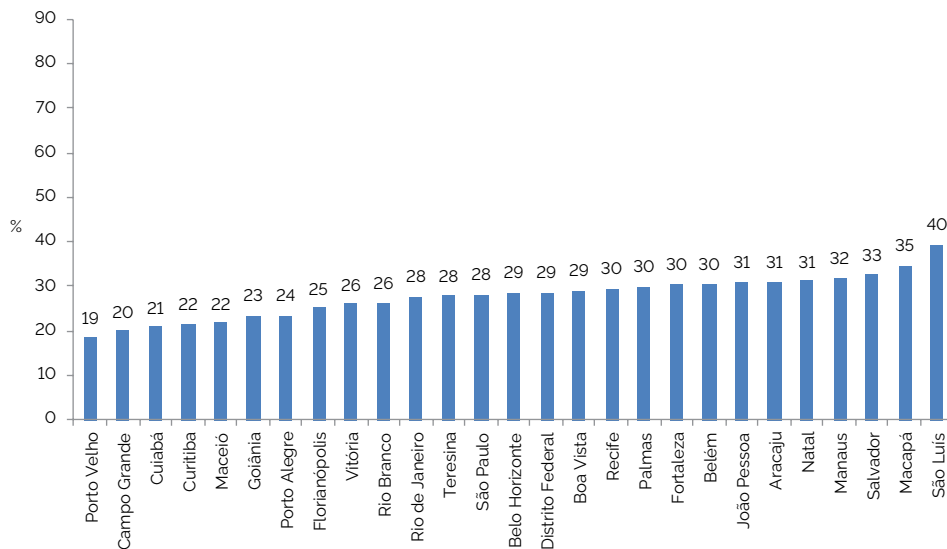
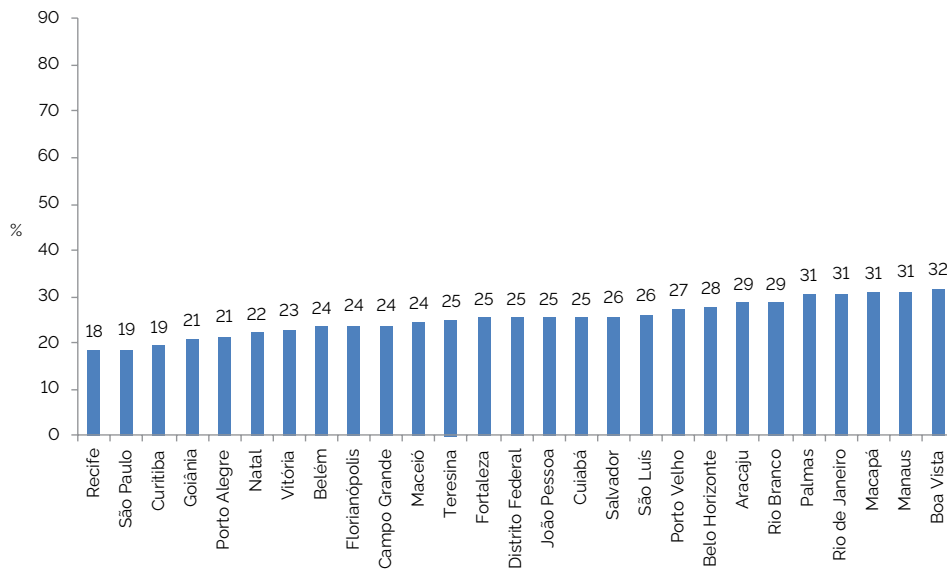


FIGURA 34 Percentual de mulheres (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que despenderam três horas ou mais por dia do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular foi de 25,9%, sendo este percentual maior entre homens (28,1%) do que entre as mulheres (24,1%). Em ambos os sexos essa frequência tendeu a diminuir com o aumento da idade e menores percentuais foram observados entre aqueles com 0 a 8 anos de escolaridade (Tabela 34).

TABELA 34 Percentual* de adultos (≥18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre usando computador, tablet ou celular, no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO		
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Idade (anos)									
18 a 24	52,6	47,8	- 57,3	52,0	45,6	- 58,4	53,2	46,0	- 60,4
25 a 34	37,7	34,2	- 41,1	40,1	35,0	- 45,2	35,7	31,1	- 40,2
35 a 44	25,6	22,4	- 28,7	27,1	21,6	- 32,6	24,3	20,8	- 27,8
45 a 54	15,1	12,8	- 17,4	17,7	13,7	- 21,7	12,6	10,4	- 14,8
55 a 64	11,0	8,6	- 13,3	11,5	7,4	- 15,7	10,5	7,9	- 13,2
65 e mais	7,1	5,4	- 8,9	9,6	5,9	- 13,3	5,3	4,0	- 6,6
Anos de escolaridade									
0 a 8	12,8	10,5	- 15,1	15,5	11,4	- 19,6	10,4	8,2	- 12,6
9 a 11	31,0	28,9	- 33,2	33,5	30,2	- 36,8	28,8	26,1	- 31,6
12 e mais	29,9	27,4	- 32,3	31,2	27,1	- 35,4	28,8	25,8	- 31,8
Total	25,9	24,6	- 27,3	28,1	25,9	- 30,3	24,1	22,5	- 25,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

3.5 Consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres, ou cinco ou mais doses para homens, em uma mesma ocasião em relação aos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa) variou entre 12,6% em Manaus e 28,9% em Salvador. As maiores frequências, entre homens, foram observadas em Salvador (37,5%), Maceió (34,2%) e Teresina (33%), e as menores ocorreram em Manaus (17,1%), Rio Branco (18,3%) e Natal (20,8%). Entre mulheres, as maiores frequências ocorreram em Salvador (21,9%), em Porto Alegre (20,7%) e no Distrito Federal (20,5%), e as menores frequências em Manaus (8,4%), Fortaleza (9,6%) e Macapá (9,9%) (Tabela 35 e Figuras 35 e 36).

TABELA 35 Percentual* de adultos (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	20,8	16,9 - 24,7	25,7	19,1 - 32,4	16,8	12,2 - 21,5
Belém	17,6	14,1 - 21,1	26,5	20,1 - 32,9	10,1	6,9 - 13,3
Belo Horizonte	22,4	18,5 - 26,3	27,7	21,3 - 34,1	18,0	13,2 - 22,7
Boa Vista	20,5	16,6 - 24,4	28,1	21,2 - 34,9	13,5	9,7 - 17,3
Campo Grande	22,0	17,8 - 26,3	30,2	22,9 - 37,5	14,8	10,1 - 19,4
Cuiabá	24,5	20,0 - 29,0	33,0	25,8 - 40,2	16,6	11,0 - 22,3
Curitiba	19,1	14,9 - 23,4	24,6	17,4 - 31,8	14,3	9,7 - 19,0
Florianópolis	23,4	19,4 - 27,5	28,5	22,0 - 35,0	18,8	14,0 - 23,7
Fortaleza	16,7	13,0 - 20,4	25,1	18,2 - 32,0	9,6	6,3 - 12,9
Goiânia	19,8	15,7 - 24,0	29,2	21,6 - 36,8	11,7	8,4 - 15,1
João Pessoa	19,4	15,4 - 23,5	29,1	21,9 - 36,3	11,1	7,2 - 15,1
Macapá	18,1	14,5 - 21,7	26,8	20,6 - 33,0	9,9	6,4 - 13,4
Maceió	22,0	18,0 - 26,1	34,2	27,1 - 41,3	11,9	7,9 - 15,9
Manaus	12,6	9,3 - 15,9	17,1	11,3 - 22,9	8,4	5,1 - 11,7
Natal	15,5	12,0 - 18,9	20,8	14,8 - 26,8	10,9	7,2 - 14,6
Palmas	19,7	16,1 - 23,3	26,6	20,6 - 32,7	13,6	9,3 - 17,9
Porto Alegre	21,7	17,6 - 25,8	22,9	16,9 - 28,9	20,7	15,1 - 26,4
Porto Velho	19,1	14,1 - 24,1	24,7	16,1 - 33,3	13,0	8,9 - 17,2
Recife	21,3	17,4 - 25,1	27,1	20,3 - 33,9	16,6	12,2 - 21,0
Rio Branco	15,1	11,4 - 18,8	18,3	12,6 - 24,1	12,1	7,3 - 16,9
Rio de Janeiro	21,4	17,3 - 25,5	25,8	19,2 - 32,5	17,7	12,7 - 22,6
Salvador	28,9	24,5 - 33,3	37,5	29,9 - 45,1	21,9	16,9 - 26,8
São Luís	18,2	14,6 - 21,9	24,7	18,0 - 31,4	13,0	9,0 - 17,0
São Paulo	20,1	16,1 - 24,0	27,1	20,3 - 34,0	14,0	10,0 - 18,1
Teresina	21,9	18,0 - 25,8	33,0	26,2 - 39,8	12,8	8,7 - 16,9
Vitória	23,2	19,0 - 27,4	29,2	22,5 - 35,9	18,0	12,9 - 23,2
Distrito Federal	25,7	21,4 - 30,1	31,9	24,7 - 39,1	20,5	15,4 - 25,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 35 Percentual de homens (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

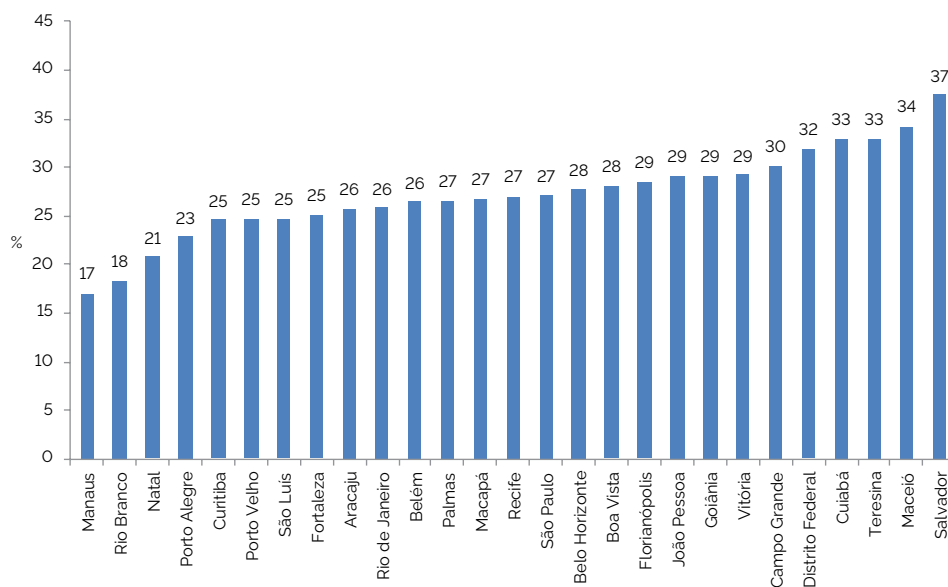
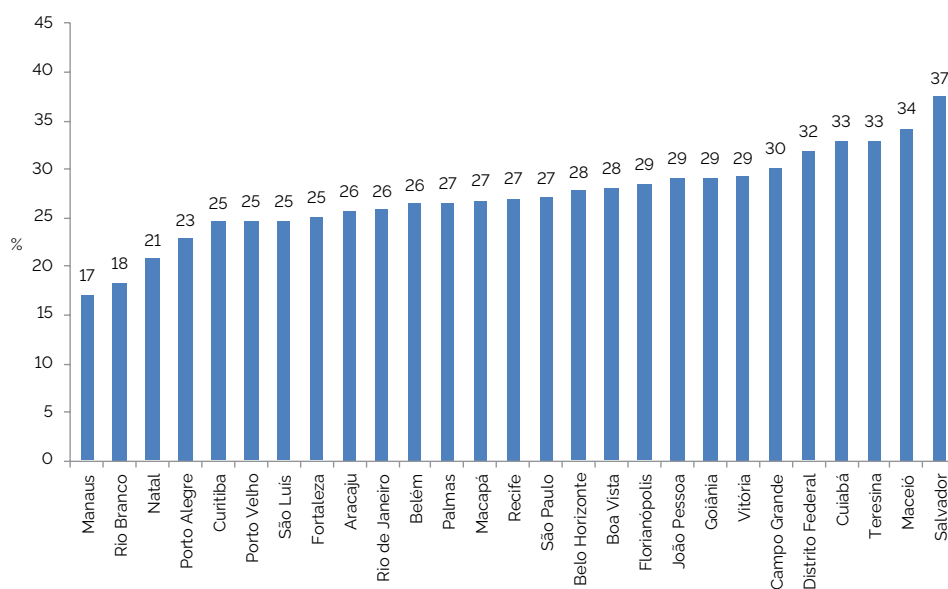


FIGURA 36 Percentual de mulheres (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 20,8%, sendo maior em homens (27,3%) do que em mulheres (15,2%). Em ambos os sexos, essa frequência diminuiu com o aumento da idade a partir dos 35 anos e aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 36).

TABELA 36 Percentual* de adultos (≥18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO						
	TOTAL			MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%		%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)							
18 a 24	21,4	17,7 - 25,1		25,7	19,9 - 31,4	17,0	12,8 - 21,2
25 a 34	29,8	26,4 - 33,2		38,9	33,6 - 44,2	22,2	18,2 - 26,3
35 a 44	24,7	21,9 - 27,5		32,4	27,3 - 37,5	18,6	15,7 - 21,4
45 a 54	21,1	18,5 - 23,6		27,1	22,8 - 31,4	15,2	12,5 - 18,0
55 a 64	11,4	9,5 - 13,2		16,1	12,7 - 19,5	7,6	5,6 - 9,6
65 e mais	5,4	4,3 - 6,4		8,9	6,6 - 11,1	2,8	1,9 - 3,7
Anos de escolaridade							
0 a 8	14,4	12,3 - 16,5		20,0	16,4 - 23,6	9,5	7,1 - 11,9
9 a 11	22,1	20,1 - 24,2		29,4	26,0 - 32,8	15,6	13,3 - 17,9
12 e mais	24,0	21,8 - 26,2		30,6	26,6 - 34,5	18,9	16,5 - 21,2
Total	20,8	19,5 - 22,0		27,3	25,2 - 29,5	15,2	13,8 - 16,5

A frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de bebida alcoólica (qualquer quantidade) variou de 1,7% em Recife a 16% em Palmas. As maiores frequências entre homens foram observadas em Palmas (24,5%), Teresina (23,2%) e Boa Vista (20%), e as menores ocorreram em Recife (3,6%) em Natal (4,2%) e em Porto Alegre (4,4%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Palmas (8,5%), Cuiabá (7,2%) e Boa Vista (5,0%), e as menores frequências em Recife (0,2%), em Maceió (0,3%) e em Natal (0,8%) (Tabela 37 e Figuras 37 e 38).

TABELA 37 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	6,4	4,0	- 8,8	11,5	6,7	- 16,2	2,3 ^{###}	0,4	-	4,1
Belém	3,5	2,1	- 4,9	5,7	3,2	- 8,2	1,7 ^{###}	0,0	-	3,3
Belo Horizonte	6,4	4,5	- 8,4	9,3	5,6	- 13,0	4,0	2,2	-	5,8
Boa Vista	12,2	8,8	- 15,6	20,0	13,7	- 26,3	5,0	2,6	-	7,4
Campo Grande	9,4	6,7	- 12,1	16,1	10,7	- 21,4	3,5	1,7	-	5,2
Cuiabá	8,5	5,7	- 11,4	9,9	6,0	- 13,9	7,2	3,0	-	11,5
Curitiba	8,3	5,6	- 11,0	14,5	9,2	- 19,8	2,9 ^{##}	1,0	-	4,8
Florianópolis	9,4	6,8	- 12,1	14,8	9,9	- 19,6	4,7	2,4	-	6,9
Fortaleza	5,7	3,3	- 8,1	10,2	5,4	- 15,1	1,9 ^{###}	0,3	-	3,4
Goiânia	7,5	5,3	- 9,6	11,0	7,0	- 15,0	4,4	2,4	-	6,4
João Pessoa	4,8	3,0	- 6,6	9,2	5,4	- 13,0	1,1 ^{###}	0,2	-	1,9
Macapá	5,7	3,7	- 7,6	9,7	5,9	- 13,6	1,8 ^{###}	0,6	-	3,0
Maceió	2,9	1,5	- 4,3	6,1	3,0	- 9,2	0,3 ^{###}		-	†
Manaus	4,8	2,8	- 6,8	7,0	3,3	- 10,7	2,8 ^{##}	1,0	-	4,7
Natal	2,4	1,2	- 3,6	4,2	1,9	- 6,5	0,8 ^{###}		-	†
Palmas	16,0	12,4	- 19,6	24,5	18,1	- 31,0	8,5	5,1	-	11,9
Porto Alegre	3,2	1,6	- 4,8	4,4 ^{##}	2,0	- 6,8	2,2 ^{###}	0,1	-	4,3
Porto Velho	6,8	3,7	- 10,0	10,6	5,0	- 16,3	2,8 ^{###}	0,5	-	5,0
Recife	1,7 ^{###}	0,4	- 3,0	3,6 ^{###}	0,7	- 6,5	0,2 ^{###}		-	†
Rio Branco	6,9	4,3	- 9,5	12,4	7,3	- 17,4	1,9 ^{###}	0,3	-	3,5
Rio de Janeiro	5,2	3,2	- 7,2	10,2	6,0	- 14,3	1,0 ^{###}	0,0	-	2,0
Salvador	5,4	3,1	- 7,7	8,3	4,1	- 12,6	3,0 ^{###}	0,7	-	5,4
São Luís	8,6	6,1	- 11,0	15,1	10,0	- 20,2	3,2 ^{##}	1,5	-	5,0
São Paulo	5,2	3,3	- 7,2	9,9	5,9	- 13,9	1,3 ^{###}	0,3	-	2,3
Teresina	12,9	9,2	- 16,7	23,2	16,1	- 30,4	4,4	2,2	-	6,7
Vitória	6,0	3,6	- 8,4	10,8	6,0	- 15,6	1,8 ^{###}	0,5	-	3,2
Distrito Federal	8,0	5,2	- 10,7	12,6	7,5	- 17,8	4,0	1,6	-	6,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

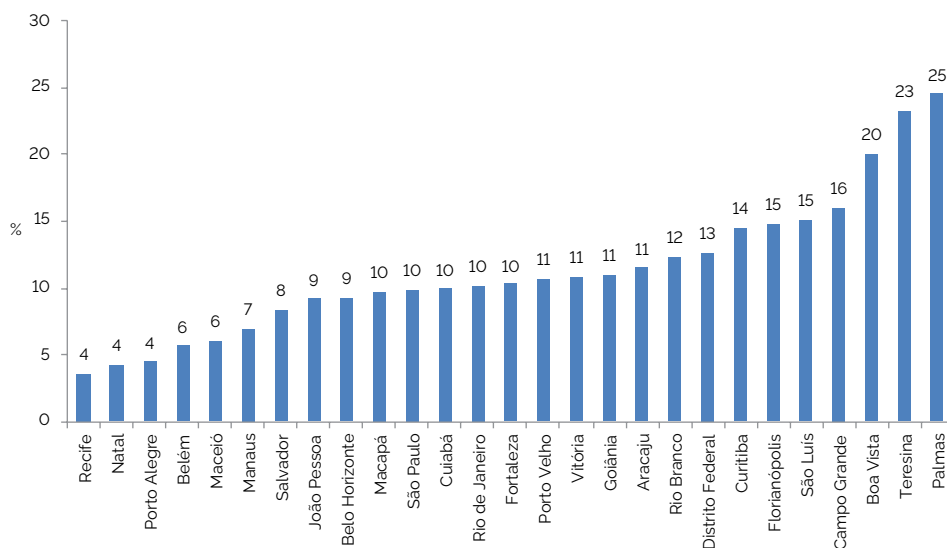
##Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

###Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

####Coeficiente de variação ≥ 35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

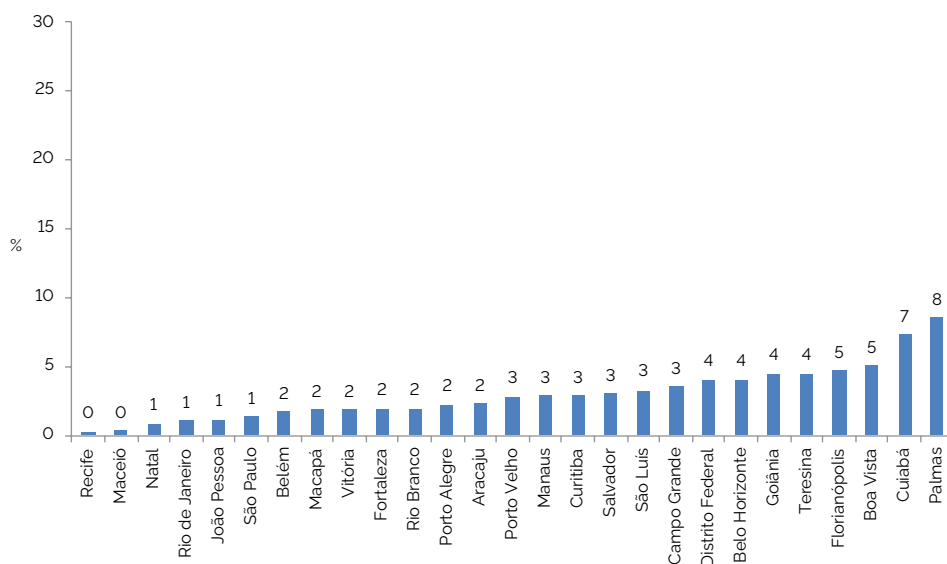
Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 37 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 35.

FIGURA 38 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 35.

No conjunto das 27 cidades, 5,9% dos indivíduos referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica, sendo essa proporção notadamente maior em homens (10,1%) do que em mulheres (2,2%). Em ambos os sexos, a frequência de dirigir após o consumo de bebida alcoólica diminuiu com a idade a partir dos 45 anos. Essa condição aumentou intensamente com o nível de escolaridade (Tabela 38).

TABELA 38 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	3,2	1,7 - 4,7	5,3	2,4 - 8,1	1,0	0,5 - 1,5
25 a 34	7,6	5,9 - 9,2	13,3	10,0 - 16,6	2,8	1,7 - 3,9
35 a 44	8,1	6,6 - 9,7	13,8	10,6 - 17,0	3,6	2,5 - 4,7
45 a 54	7,4	5,6 - 9,1	12,3	8,9 - 15,7	2,6	1,7 - 3,5
55 a 64	3,9	2,8 - 5,0	7,2	4,9 - 9,4	1,4 [†]	0,4 - 2,4
65 e mais	1,6	1,1 - 2,1	3,0	2,0 - 4,0	0,5 [†]	0,1 - 0,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	3,4	2,2 - 4,6	7,0	4,5 - 9,6	0,2 ^{‡‡}	0,0 - 0,4
9 a 11	5,5	4,4 - 6,5	10,0	8,0 - 12,1	1,3	0,8 - 1,9
12 e mais	8,3	7,2 - 9,5	12,8	10,5 - 15,1	4,8	3,8 - 5,8
Total	5,9	5,2 - 6,5	10,1	8,8 - 11,4	2,2	1,8 - 2,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Coefficiente de variação ≥35. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{‡‡}Coefficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

3.6 Autoavaliação do estado de saúde

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador obtido por meio de uma única questão, que solicita ao indivíduo que classifique seu estado de saúde em *muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim*.

A frequência de adultos que avaliaram negativamente seu estado de saúde (como *ruim ou muito ruim*) variou entre 2,9% em Florianópolis e 7,6% no Rio de Janeiro. Para o sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Palmas (6,6%), São Paulo (6,4%) e Goiânia (6,3%), e as menores em Campo Grande (1,8%), Florianópolis (2,1%) e Aracaju (2,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Fortaleza (9,7%), Distrito Federal (9,6%), Porto Velho (9,5%), e as menores em Palmas (3,5%), Florianópolis (3,7%) e Macapá (4,8%) (Tabela 39 e Figuras 39 e 40).

TABELA 39 Percentual* de adultos (≥18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO									
	TOTAL			MASCULINO			FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	4,0	2,4	- 5,6	2,3 ^{###}	0,1	- 4,5	5,4	3,1	- 7,7	
Belém	6,7	4,4	- 9,0	3,7 [†]	1,5	- 5,9	9,2	5,4	- 13,0	
Belo Horizonte	4,5	2,3	- 6,7	4,1 ^{###}	†		4,9	2,9	- 6,9	
Boa Vista	5,8	3,9	- 7,6	3,1 [†]	1,3	- 4,9	8,2	5,1	- 11,3	
Campo Grande	4,9	3,1	- 6,7	1,8 ^{###}	0,4	- 3,3	7,6	4,5	- 10,6	
Cuiabá	6,6	3,5	- 9,8	5,2 ^{###}	0,6	- 9,7	8,0	3,6	- 12,4	
Curitiba	4,5	2,9	- 6,2	3,6 [†]	1,5	- 5,7	5,4	2,8	- 8,0	
Florianópolis	2,9	1,7	- 4,2	2,1 ^{###}	0,1	- 4,0	3,7	2,0	- 5,4	
Fortaleza	7,2	4,7	- 9,7	4,3 [†]	1,8	- 6,9	9,7	5,6	- 13,7	
Goiânia	5,8	3,0	- 8,6	6,3 ^{###}	1,1	- 11,5	5,4	2,9	- 7,9	
João Pessoa	5,1	3,4	- 6,8	3,1 [†]	1,0	- 5,2	6,8	4,3	- 9,4	
Macapá	5,0	3,0	- 7,0	5,2 [†]	2,1	- 8,4	4,8	2,3	- 7,3	
Maceió	6,7	4,4	- 9,0	6,0 [†]	2,7	- 9,4	7,2	4,0	- 10,4	
Manaus	6,6	4,2	- 8,9	5,5 [†]	1,8	- 9,3	7,5	4,7	- 10,3	
Natal	5,8	3,6	- 8,0	5,4 [†]	2,2	- 8,5	6,1	3,1	- 9,2	
Palmas	5,0	3,1	- 6,9	6,6	3,2	- 10,0	3,5 [†]	1,7	- 5,4	
Porto Alegre	5,6	3,3	- 7,9	5,5 ^{###}	1,3	- 9,7	5,7	3,2	- 8,1	
Porto Velho	6,2	3,6	- 8,8	3,1 ^{###}	0,8	- 5,5	9,5	4,9	- 14,1	
Recife	4,2	2,6	- 5,7	2,8 ^{###}	0,6	- 5,1	5,2	3,1	- 7,4	
Rio Branco	7,3	5,1	- 9,4	5,2 [†]	2,2	- 8,3	9,1	6,1	- 12,1	
Rio de Janeiro	7,6	4,8	- 10,3	5,5 [†]	2,1	- 8,9	9,3	5,2	- 13,4	
Salvador	6,1	3,8	- 8,5	4,9 ^{###}	1,0	- 8,7	7,1	4,2	- 10,0	
São Luís	5,3	3,4	- 7,2	3,2 ^{###}	1,0	- 5,4	7,0	4,1	- 9,9	
São Paulo	5,9	3,6	- 8,3	6,4 [†]	2,3	- 10,5	5,6	3,0	- 8,1	
Teresina	5,6	3,3	- 7,9	5,0 ^{###}	1,5	- 8,4	6,1	3,0	- 9,2	
Vitória	5,2	3,1	- 7,3	4,1 ^{###}	0,5	- 7,8	6,0	3,7	- 8,4	
Distrito Federal	6,3	3,9	- 8,7	2,5 [†]	0,8	- 4,2	9,6	5,5	- 13,6	

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

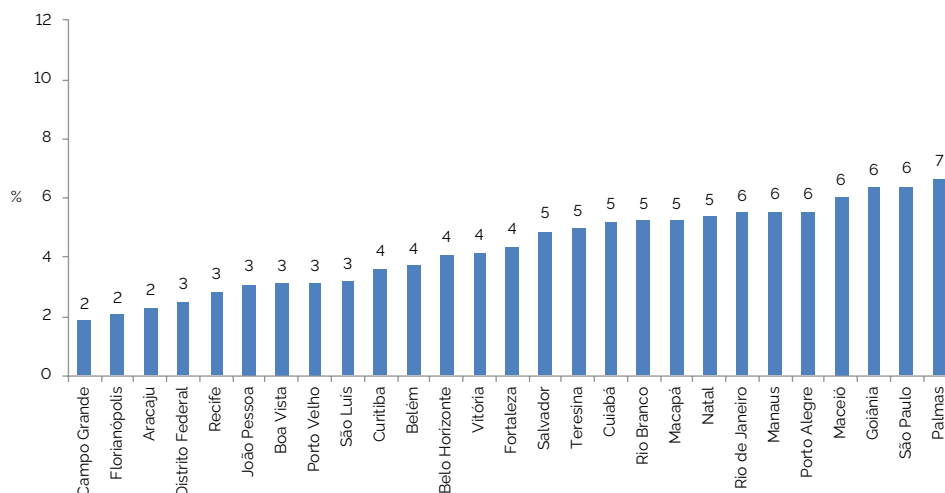
†Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

##Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

###Coeficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

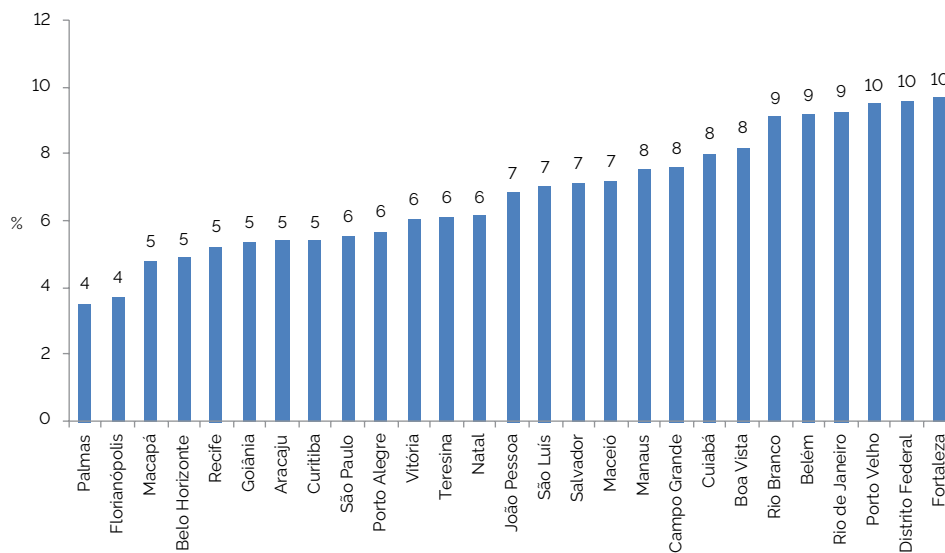
Nota: IC = Intervalo de Confiança de 95%.

FIGURA 39 Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 37.

FIGURA 40 Percentual de mulheres (≥18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 37.

No conjunto das 27 cidades, 6,0% dos indivíduos avaliaram negativamente o seu estado de saúde, sendo essa proporção maior em mulheres (7,0%) do que em homens (4,9%). Em ambos os sexos, a frequência dos indivíduos que avaliaram negativamente seu estado de saúde tendeu a diminuir com o nível de escolaridade. Entre as mulheres essa frequência aumentou com a idade, enquanto entre os homens essa relação entre a frequência e a idade não foi observada. (Tabela 40).

TABELA 40 Percentual* de adultos (≥18 anos) que avaliaram negativamente seu estado de saúde no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	3,1	1,8 - 4,4	1,7 ^{##}	0,5 - 3,0	4,6	2,2 - 7,0
25 a 34	6,8	4,5 - 9,0	7,7	3,8 - 11,6	6,0	3,5 - 8,5
35 a 44	5,3	4,1 - 6,6	3,9	2,3 - 5,4	6,5	4,6 - 8,3
45 a 54	6,1	4,5 - 7,7	4,7	2,2 - 7,2	7,5	5,6 - 9,5
55 a 64	7,2	5,3 - 9,1	5,7	3,4 - 8,1	8,4	5,6 - 11,2
65 e mais	7,0	5,8 - 8,3	3,7	2,2 - 5,2	9,5	7,6 - 11,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	8,8	7,2 - 10,3	6,2	4,2 - 8,2	11,0	8,7 - 13,3
9 a 11	5,7	4,5 - 6,9	4,5	2,8 - 6,2	6,8	5,2 - 8,4
12 e mais	4,2	2,9 - 5,6	4,2	1,6 - 6,8	4,2	3,0 - 5,4
Total	6,0	5,3 - 6,8	4,9	3,5 - 5,9	7,0	6,0 - 7,9

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

^{##}Coefficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC - Intervalo de Confiança.

3.7 Prevenção de câncer

O Vigitel disponibiliza dois indicadores do acesso da população feminina a serviços de diagnóstico precoce de câncer: a frequência da realização do exame de mamografia e a frequência de realização do exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero.

Realização de mamografia

Em consonância com as recomendações internacionais, o Ministério da Saúde recomenda que todas as mulheres entre 50 e 69 anos de idade façam exames de mamografia pelo menos uma vez a cada dois anos, além de recomendar o exame anual para mulheres acima de 35 anos que pertençam a grupos de alto risco (Brasil; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016).

As maiores frequências de mulheres, entre 50 a 69 anos de idade, que referiram ter realizado exame de mamografia nos últimos dois anos foram observadas em Palmas (82,7%), Vitória (82,4%) e Maceió (81,9%), e as menores em Macapá (61,9%), Manaus (62,7%) e Rio Branco (62,8%) (Tabela 41 e Figura 41).

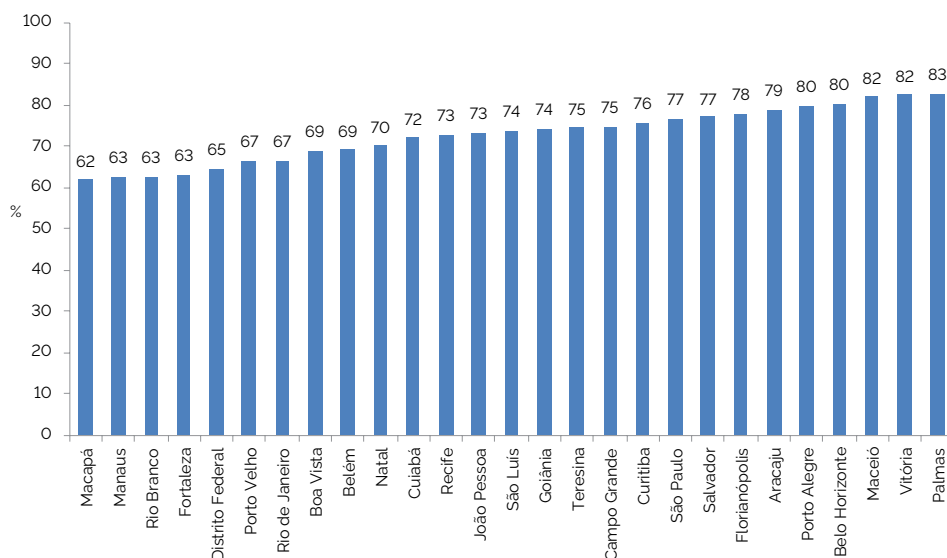
TABELA 41 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA					
	EM ALGUM MOMENTO			NOS ÚLTIMOS 2 ANOS		
	%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	96,8	94,0	- 99,7	78,6	71,1	- 86,2
Belém	85,8	78,4	- 93,1	69,2	60,0	- 78,5
Belo Horizonte	98,4	95,8	- 100,0	80,3	73,3	- 87,2
Boa Vista	90,6	85,3	- 96,0	69,1	59,1	- 79,1
Campo Grande	93,4	89,5	- 97,3	74,9	67,4	- 82,4
Cuiabá	93,9	89,3	- 98,5	72,1	63,4	- 80,8
Curitiba	96,2	93,0	- 99,4	75,8	68,1	- 83,5
Florianópolis	96,1	93,5	- 98,6	77,8	70,0	- 85,5
Fortaleza	92,9	89,0	- 96,8	63,2	54,9	- 71,5
Goiânia	93,5	88,8	- 98,2	74,4	66,8	- 81,9
João Pessoa	87,2	79,6	- 94,8	73,3	64,6	- 82,0
Macapá	85,0	77,7	- 92,3	61,9	51,2	- 72,5
Maceió	96,5	91,7	- 100,0	81,9	73,3	- 90,5
Manaus	85,7	76,7	- 94,6	62,7	52,6	- 72,7
Natal	90,5	84,5	- 96,5	70,1	61,6	- 78,7
Palmas	96,1	92,6	- 99,5	82,7	75,5	- 89,8
Porto Alegre	94,5	89,8	- 99,3	79,8	72,2	- 87,3
Porto Velho	92,2	88,2	- 96,2	66,6	57,1	- 76,2
Recife	94,9	90,9	- 98,9	73,0	64,5	- 81,6
Rio Branco	87,2	80,7	- 93,7	62,8	53,5	- 72,1
Rio de Janeiro	92,5	87,8	- 97,3	66,6	57,9	- 75,3
Salvador	93,2	87,9	- 98,5	77,1	68,9	- 85,3
São Luís	90,9	84,7	- 97,2	74,0	64,9	- 83,1
São Paulo	93,7	87,4	- 100,0	76,9	68,3	- 85,5
Teresina	97,4	94,6	- 100,0	74,6	66,9	- 82,4
Vitória	95,7	92,5	- 98,9	82,4	76,4	- 88,4
Distrito Federal	91,4	85,1	- 97,8	64,7	55,4	- 74,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

FIGURA 41 Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos de idade foi de 73,1%. A frequência de realização do exame foi similar nas duas faixas etárias estudadas e aumentou com a escolaridade, variando de 67,5% no estrato de até oito anos de escolaridade a 82,4% no estrato de 12 anos ou mais (Tabela 42).

TABELA 42 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA			
	EM ALGUM MOMENTO		NOS ÚLTIMOS 2 ANOS	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
50 a 59	91,8	88,8 - 94,7	73,1	69,1 - 77,1
60 a 69	95,2	93,3 - 97,0	73,0	69,3 - 76,7
Anos de escolaridade				
0 a 8	90,5	86,2 - 94,7	67,5	61,9 - 73,0
9 a 11	93,0	90,9 - 95,2	72,1	68,2 - 76,0
12 e mais	97,5	96,3 - 98,6	82,4	78,8 - 86,0
Total	93,2	91,3 - 95,1	73,1	70,3 - 75,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Realização de citologia oncótica para câncer de colo do útero

A realização do exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero é preconizada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres de 25 a 64 anos de idade uma vez por ano e, após dois exames anuais negativos, a cada três anos (Brasil; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016).

As maiores frequências de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que referiram ter realizado exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos foram observadas em São Paulo (86,1%), em Manaus (84,1%) e em Porto Alegre (84,0%), e as menores em João Pessoa (61,0%), Fortaleza (62,7%) e Maceió (63,0%) (Tabela 43 e Figura 42).

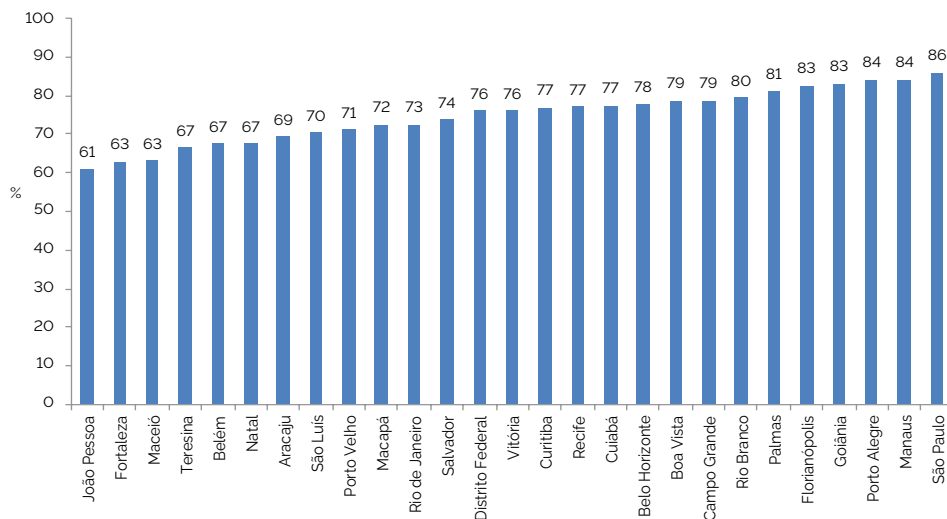
TABELA 43 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	REALIZAÇÃO DE CITOLOGIA ONCÓTICA					
	EM ALGUM MOMENTO			NOS ÚLTIMOS 3 ANOS		
	%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	77,3	71,3	- 83,3	69,4	63,1	- 75,7
Belém	79,8	73,7	- 85,9	67,4	60,4	- 74,4
Belo Horizonte	84,5	78,6	- 90,5	77,7	71,4	- 84,1
Boa Vista	84,7	80,3	- 89,0	78,7	73,8	- 83,6
Campo Grande	86,0	81,3	- 90,6	78,7	73,3	- 84,1
Cuiabá	85,7	79,9	- 91,4	77,3	70,7	- 83,9
Curitiba	87,1	81,5	- 92,7	76,7	70,4	- 83,1
Florianópolis	93,2	88,9	- 97,4	82,6	76,8	- 88,3
Fortaleza	73,7	67,5	- 80,0	62,7	56,2	- 69,3
Goiânia	89,9	85,6	- 94,1	83,0	77,9	- 88,1
João Pessoa	69,5	62,5	- 76,6	61,0	53,8	- 68,3
Macapá	79,9	73,8	- 86,0	72,5	66,1	- 78,8
Maceió	74,3	67,3	- 81,3	63,0	54,9	- 71,2
Manaus	87,0	82,0	- 92,0	84,1	78,9	- 89,2
Natal	76,9	70,1	- 83,8	67,4	60,2	- 74,6
Palmas	87,5	81,1	- 93,9	81,2	74,4	- 88,0
Porto Alegre	95,3	92,0	- 98,5	84,0	78,2	- 89,9
Porto Velho	79,7	72,3	- 87,0	71,3	63,8	- 78,9
Recife	84,5	79,4	- 89,7	77,0	71,2	- 82,8
Rio Branco	87,3	82,4	- 92,3	79,5	73,8	- 85,2
Rio de Janeiro	78,6	70,4	- 86,8	72,6	64,3	- 80,9
Salvador	81,3	75,6	- 87,0	73,7	67,5	- 80,0
São Luís	79,0	73,0	- 85,1	70,3	63,7	- 76,9
São Paulo	90,3	85,9	- 94,8	86,1	81,3	- 90,9
Teresina	72,0	64,9	- 79,2	66,5	59,3	- 73,8
Vitória	82,2	73,8	- 90,6	76,1	67,8	- 84,3
Distrito Federal	85,9	80,8	- 90,9	76,0	69,9	- 82,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

FIGURA 42 Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização do exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos em mulheres entre 25 e 64 anos de idade foi de 76,8%. A cobertura do exame atingiu seu menor nível na faixa etária entre 25 e 34 anos (69,1%), e foi maior entre as mulheres com 12 anos ou mais de escolaridade (82,7%) (Tabela 44).

TABELA 44 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	REALIZAÇÃO DE CITOLOGIA ONCÓTICA							
	EM ALGUM MOMENTO				NOS ÚLTIMOS 3 ANOS			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%
Idade (anos)								
25 a 34	71,9	67,5	-	76,4	69,1	64,6	-	73,6
35 a 44	87,6	85,4	-	89,8	79,9	77,1	-	82,7
45 a 54	90,7	87,8	-	93,7	82,7	79,5	-	85,9
55 a 64	92,4	90,7	-	94,0	79,3	76,1	-	82,5
Anos de escolaridade								
0 a 8	86,1	82,6	-	89,5	75,5	71,3	-	79,7
9 a 11	79,4	76,2	-	82,5	71,9	68,7	-	75,2
12 e mais	87,5	84,9	-	90,1	82,7	80,0	-	85,4
Total	84,0	82,2	-	85,8	76,8	74,9	-	78,7

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.8 Morbidade referida

Por ser realizado a partir de entrevistas telefônicas, o Vigitel não pode aferir diretamente a frequência de doenças crônicas que necessitem de diagnóstico médico. Nesses casos, de forma semelhante à empregada por outros sistemas de vigilância (Centers for Disease Control and Prevention, 2019), o Vigitel estima a frequência de indivíduos que referem diagnóstico médico prévio da doença de interesse. A seguir, apresentam-se estimativas do Vigitel para a frequência de adultos com diagnóstico médico de hipertensão arterial, diabetes e depressão.

Diagnóstico médico de hipertensão arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 19,2% em São Luís e 34,4% no Rio de Janeiro. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Porto Alegre (33,1%), no Rio de Janeiro (31,9%) e em São Paulo (29,1%), e as menores em São Luís (15,0%), Manaus (17,1%) e Palmas (19,0%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (36,5%), em Recife (36,0%) e em Salvador (33,8%), e as menores em Boa Vista (19,3%), em Macapá (21,7%) e em São Luís (22,6%) (Tabela 45 e Figuras 43 e 44).

TABELA 45 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO								
	TOTAL			MASCULINO		FEMININO			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	29,2	25,1	- 33,4	28,4	21,4	- 35,4	29,9	24,9	- 34,9
Belém	22,9	19,3	- 26,6	20,8	15,1	- 26,5	24,7	20,0	- 29,5
Belo Horizonte	28,5	24,9	- 32,1	22,6	17,6	- 27,7	33,4	28,4	- 38,5
Boa Vista	19,5	16,3	- 22,8	19,9	14,6	- 25,1	19,3	15,2	- 23,3
Campo Grande	26,9	22,5	- 31,3	19,8	12,7	- 27,0	33,2	27,6	- 38,7
Cuiabá	27,6	23,3	- 31,9	28,3	21,4	- 35,3	26,9	21,7	- 32,1
Curitiba	25,4	21,8	- 29,1	25,1	19,3	- 30,9	25,7	21,0	- 30,4
Florianópolis	22,7	19,3	- 26,2	19,4	14,8	- 24,1	25,7	20,8	- 30,6
Fortaleza	24,8	20,9	- 28,6	23,8	17,3	- 30,3	25,6	21,1	- 30,0
Goiânia	24,0	20,4	- 27,7	22,3	16,6	- 28,0	25,6	20,9	- 30,3
João Pessoa	25,0	21,0	- 29,1	27,1	20,0	- 34,3	23,2	18,9	- 27,6
Macapá	20,4	16,9	- 23,8	19,0	13,5	- 24,4	21,7	17,3	- 26,0
Maceió	26,7	22,6	- 30,9	27,2	20,9	- 33,5	26,3	20,8	- 31,9
Manaus	21,3	17,6	- 25,0	17,1	11,2	- 23,0	25,2	20,6	- 29,8
Natal	28,5	24,4	- 32,7	27,7	20,7	- 34,7	29,3	24,3	- 34,3
Palmas	21,5	18,2	- 24,9	19,0	14,0	- 24,0	23,8	19,3	- 28,4
Porto Alegre	33,0	28,4	- 37,6	33,1	26,2	- 40,0	32,8	26,7	- 39,0
Porto Velho	22,1	18,0	- 26,3	20,3	13,8	- 26,7	24,1	19,0	- 29,2
Recife	32,6	27,6	- 37,5	28,4	19,4	- 37,4	36,0	30,5	- 41,4
Rio Branco	22,0	18,5	- 25,6	20,4	14,7	- 26,1	23,5	19,2	- 27,9
Rio de Janeiro	34,4	29,8	- 39,0	31,9	25,6	- 38,3	36,5	30,0	- 43,0
Salvador	29,4	25,3	- 33,4	24,1	18,3	- 29,9	33,8	28,3	- 39,2
São Luís	19,2	15,7	- 22,7	15,0	9,8	- 20,1	22,6	18,0	- 27,2
São Paulo	28,9	24,9	- 32,9	29,1	22,9	- 35,4	28,7	23,6	- 33,8
Teresina	23,8	20,1	- 27,5	25,2	19,0	- 31,4	22,6	18,2	- 27,0
Vitória	25,4	21,9	- 28,9	23,1	17,7	- 28,4	27,5	22,8	- 32,1
Distrito Federal	26,1	21,9	- 30,4	28,6	21,2	- 36,1	23,9	19,5	- 28,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

FIGURA 43 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

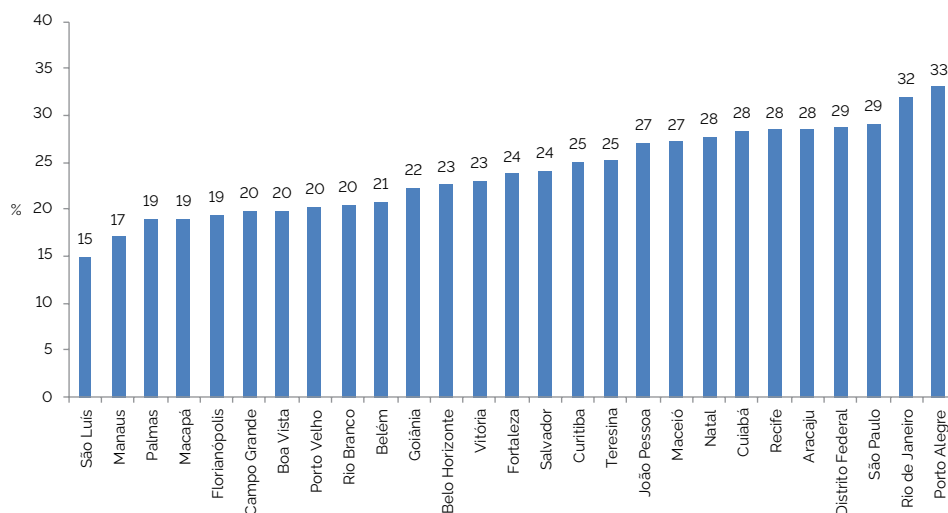
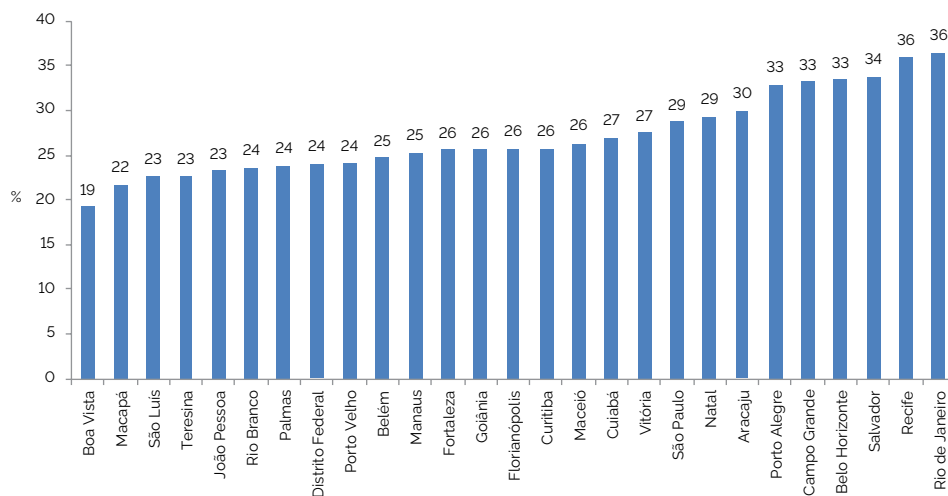


FIGURA 44 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi de 27,9%, sendo maior entre mulheres (29,3%) do que entre homens (26,4%). Em ambos os sexos, esta frequência aumentou com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 46).

TABELA 46 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	5,6	3,3 - 7,9	6,6	2,9 - 10,3	4,6	1,8 - 7,3
25 a 34	11,2	8,5 - 14,0	10,3	7,0 - 13,6	12,0	7,8 - 16,2
35 a 44	19,0	16,3 - 21,7	19,0	14,9 - 23,0	19,0	15,5 - 22,6
45 a 54	34,7	31,5 - 37,8	33,1	28,2 - 38,0	36,2	32,2 - 40,2
55 a 64	50,1	46,4 - 53,7	49,0	42,6 - 55,3	50,9	46,8 - 55,1
65 e mais	65,1	62,4 - 67,8	61,7	56,5 - 67,0	67,6	64,8 - 70,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	45,3	42,2 - 48,4	37,2	32,6 - 41,8	52,4	48,4 - 56,4
9 a 11	24,2	22,3 - 26,1	23,2	20,3 - 26,1	25,2	22,7 - 27,6
12 e mais	19,0	17,3 - 20,7	21,7	18,7 - 24,7	16,8	14,9 - 18,8
Total	27,9	26,6 - 29,2	26,4	24,4 - 28,4	29,3	27,5 - 31,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Diagnóstico médico de diabetes

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de diabetes variou entre 5,6% em Rio Branco e 12,1% em São Paulo. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Porto Alegre e no Distrito Federal (11,9%), em Natal (11,6%) e em São Paulo (11,5%), e as menores em Rio Branco (3,5%), Boa Vista (3,7%) e Campo Grande (4,6%). Entre mulheres, o diagnóstico de diabetes foi mais frequente em Fortaleza (13,6%), Campo Grande (12,9%) e São Paulo (12,7%), e menos frequente em Macapá (6,2%), São Luís (6,8%) e Porto Velho (7,0%) (Tabela 47 e Figuras 45 e 46).

TABELA 47 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

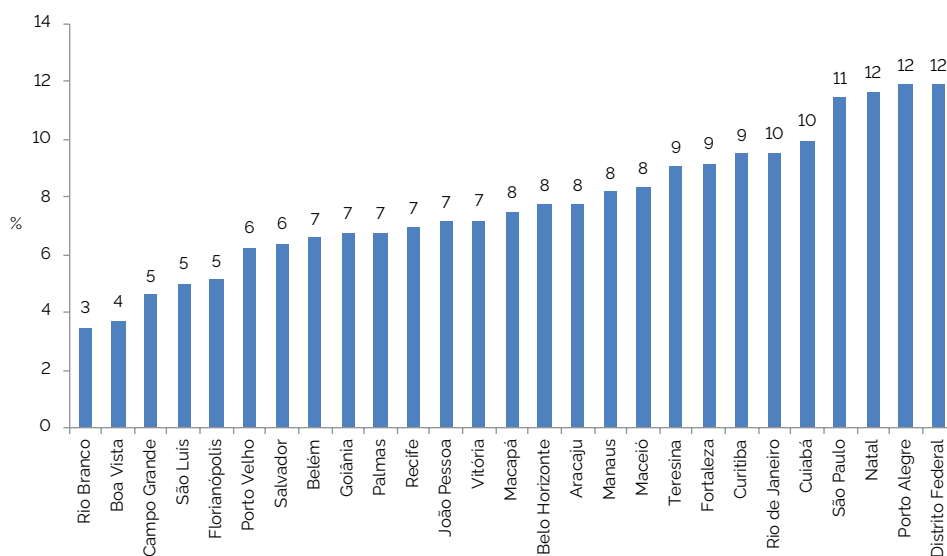
CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	9,6	7,3 - 11,9	7,8	4,4 - 11,2	11,1	8,1 - 14,1
Belém	6,9	4,9 - 8,8	6,6	3,8 - 9,3	7,1	4,4 - 9,9
Belo Horizonte	8,7	6,6 - 10,7	7,7	4,5 - 10,9	9,5	6,7 - 12,2
Boa Vista	6,9	5,0 - 8,8	3,7 ^{††}	1,7 - 5,7	9,9	6,8 - 12,9
Campo Grande	9,0	6,8 - 11,2	4,6	2,2 - 7,0	12,9	9,4 - 16,5
Cuiabá	9,0	6,2 - 11,9	10,0	4,8 - 15,1	8,1	5,5 - 10,8
Curitiba	9,8	7,5 - 12,0	9,5	6,2 - 12,8	10,0	6,9 - 13,1
Florianópolis	7,2	5,3 - 9,1	5,1	2,9 - 7,3	9,1	6,2 - 12,0
Fortaleza	11,6	9,2 - 14,0	9,2	5,5 - 12,8	13,6	10,4 - 16,9
Goiânia	8,8	6,3 - 11,2	6,8	3,6 - 9,9	10,5	7,0 - 14,0
João Pessoa	7,2	5,4 - 9,1	7,2	4,0 - 10,3	7,3	5,1 - 9,6
Macapá	6,8	4,7 - 9,0	7,5	3,9 - 11,1	6,2	3,7 - 8,6
Maceió	9,6	6,6 - 12,5	8,3	4,1 - 12,5	10,6	6,5 - 14,7
Manaus	8,2	5,9 - 10,6	8,2	4,3 - 12,0	8,3	5,5 - 11,1
Natal	11,8	9,0 - 14,7	11,6	6,9 - 16,4	12,0	8,7 - 15,3
Palmas	8,2	6,2 - 10,3	6,8	4,2 - 9,4	9,5	6,6 - 12,5
Porto Alegre	12,0	9,1 - 14,9	11,9	7,0 - 16,8	12,1	8,7 - 15,5
Porto Velho	6,6	4,2 - 9,0	6,2 ^{††}	2,3 - 10,2	7,0	4,3 - 9,6
Recife	8,3	6,1 - 10,4	6,9	3,3 - 10,5	9,3	6,7 - 12,0
Rio Branco	5,6	3,9 - 7,3	3,5	1,2 - 5,7	7,6	5,1 - 10,0
Rio de Janeiro	11,0	8,5 - 13,4	9,5	5,9 - 13,2	12,1	8,9 - 15,4
Salvador	9,0	6,8 - 11,2	6,4	3,4 - 9,4	11,2	8,1 - 14,3
São Luís	6,0	4,0 - 8,0	5,0	1,9 - 8,1	6,8	4,2 - 9,3
São Paulo	12,1	9,3 - 14,9	11,5	7,0 - 16,0	12,7	9,2 - 16,1
Teresina	10,2	7,9 - 12,5	9,1	5,8 - 12,4	11,1	7,9 - 14,3
Vitória	9,6	6,9 - 12,4	7,2	3,8 - 10,6	11,7	7,7 - 15,8
Distrito Federal	12,1	9,1 - 15,1	11,9	7,6 - 16,2	12,2	8,0 - 16,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

†† Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

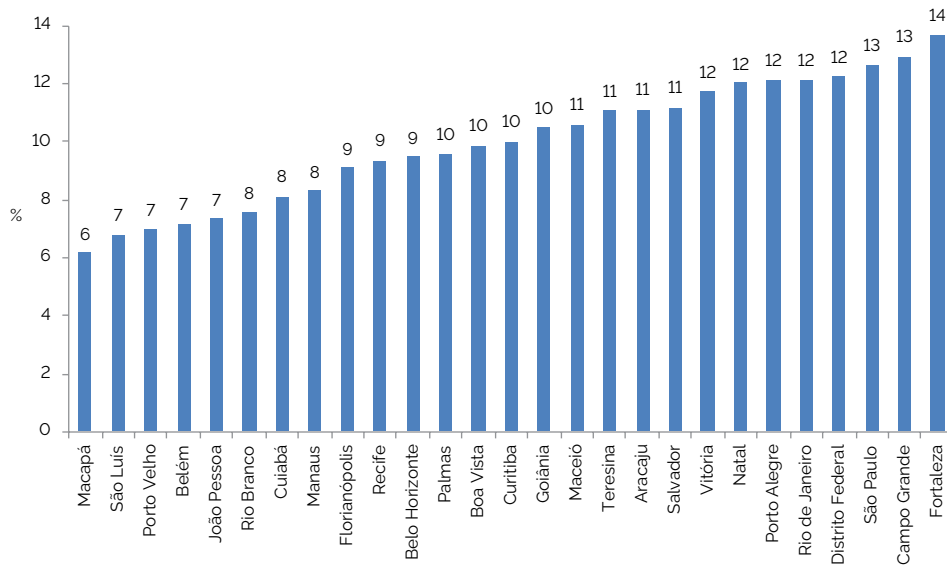
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

FIGURA 45 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 47.

FIGURA 46 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico de diabetes foi de 10,2%, sendo maior entre as mulheres (11,1%) do que entre os homens (9,1%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição aumentou intensamente com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 48).

TABELA 48 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	0,5	0,2 - 0,9	0,4 ^{III}	0,1 - 0,8	0,6 ^{III}	0,1 - 1,2
25 a 34	2,4	1,2 - 3,5	1,0	0,4 - 1,5	3,5	1,4 - 5,6
35 a 44	5,5	4,2 - 6,8	4,4	2,7 - 6,1	6,3	4,5 - 8,2
45 a 54	10,4	8,4 - 12,4	9,4	6,4 - 12,4	11,4	8,7 - 14,1
55 a 64	22,4	19,0 - 25,7	23,4	17,3 - 29,5	21,5	18,0 - 25,1
65 e mais	30,3	27,6 - 33,1	29,3	24,2 - 34,5	31,0	28,2 - 33,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	19,4	17,0 - 21,7	15,8	12,0 - 19,7	22,5	19,6 - 25,4
9 a 11	8,2	7,1 - 9,4	7,4	5,8 - 8,9	9,0	7,4 - 10,6
12 e mais	5,5	4,7 - 6,4	6,0	4,6 - 7,4	5,2	4,1 - 6,3
Total	10,2	9,4 - 11,1	9,1	7,8 - 10,5	11,1	10,1 - 12,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

^{III}Coefficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Diagnóstico médico de depressão

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de depressão variou entre 7,0% em São Luís e 21,8% em Porto Alegre. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Porto Alegre (15,6%), Curitiba e Rio Branco (11,4%) e Belo Horizonte (10,5%), e as menores em Teresina (2,8%), São Luís (3,6%) e Macapá (4,2%). Entre mulheres, o diagnóstico de depressão foi mais frequente em Porto Alegre (26,8%), Belo Horizonte (23,2%) e Rio Branco (22,3%), e menos frequente em São Luís (9,8%), Belém (11,6%) e Cuiabá (12,1%) (Tabela 49 e Figuras 47 e 48).

TABELA 49 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023

CAPITAIS/DF	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	10,9	8,1 - 13,7	8,0	4,0 - 12,0	13,3	9,4 - 17,2
Belém	9,4	6,6 - 12,1	6,7 [†]	3,0 - 10,4	11,6	7,6 - 15,7
Belo Horizonte	17,4	14,0 - 20,8	10,5	6,0 - 14,9	23,2	18,2 - 28,1
Boa Vista	10,2	7,6 - 12,8	6,1 [†]	2,8 - 9,3	14,0	10,2 - 17,9
Campo Grande	14,3	11,2 - 17,4	7,8	3,5 - 12,0	20,1	15,7 - 24,5
Cuiabá	10,6	7,4 - 13,9	9,1 [†]	3,5 - 14,7	12,1	8,6 - 15,6
Curitiba	14,4	11,2 - 17,6	11,4	6,7 - 16,1	17,1	12,7 - 21,4
Florianópolis	13,2	10,4 - 16,1	9,4	5,2 - 13,6	16,7	12,8 - 20,6
Fortaleza	13,2	9,8 - 16,6	10,4	5,7 - 15,1	15,6	10,8 - 20,3
Goiânia	14,1	11,1 - 17,2	8,0	3,7 - 12,4	19,5	15,2 - 23,7
João Pessoa	10,3	7,7 - 12,9	5,7	2,8 - 8,6	14,2	10,2 - 18,3
Macapá	10,6	7,5 - 13,7	4,2 ^{‡‡}	1,0 - 7,3	16,6	11,6 - 21,7
Maceió	11,8	8,4 - 15,2	4,9 [†]	1,8 - 8,0	17,5	12,0 - 22,9
Manaus	11,3	8,2 - 14,5	10,3	5,2 - 15,4	12,3	8,6 - 16,0
Natal	13,2	9,6 - 16,9	8,5	4,6 - 12,4	17,3	11,7 - 22,9
Palmas	12,0	9,2 - 14,9	6,7	3,2 - 10,1	16,8	12,5 - 21,1
Porto Alegre	21,8	17,3 - 26,2	15,6	9,5 - 21,6	26,8	20,5 - 33,1
Porto Velho	10,2	6,9 - 13,4	6,9	2,1 - 11,6	13,8	9,3 - 18,2
Recife	11,8	8,1 - 15,5	8,1	1,1 - 15,1	14,7	11,0 - 18,5
Rio Branco	17,1	13,0 - 21,1	11,4	5,3 - 17,4	22,3	16,9 - 27,7
Rio de Janeiro	13,2	10,1 - 16,3	7,1 [†]	2,9 - 11,3	18,4	13,8 - 22,9
Salvador	9,4	6,6 - 12,2	5,8 ^{‡‡}	1,7 - 10,0	12,4	8,6 - 16,2
São Luís	7,0	4,8 - 9,3	3,6 ^{‡‡}	0,8 - 6,4	9,8	6,4 - 13,2
São Paulo	10,8	8,4 - 13,2	4,5	2,2 - 6,7	16,2	12,3 - 20,0
Teresina	8,7	6,2 - 11,2	2,8 ^{‡‡}	0,7 - 4,9	13,6	9,5 - 17,8
Vitória	10,4	7,7 - 13,0	5,5 [†]	2,4 - 8,5	14,6	10,5 - 18,6
Distrito Federal	13,5	10,7 - 16,4	5,7	3,1 - 8,2	20,4	15,7 - 25,0

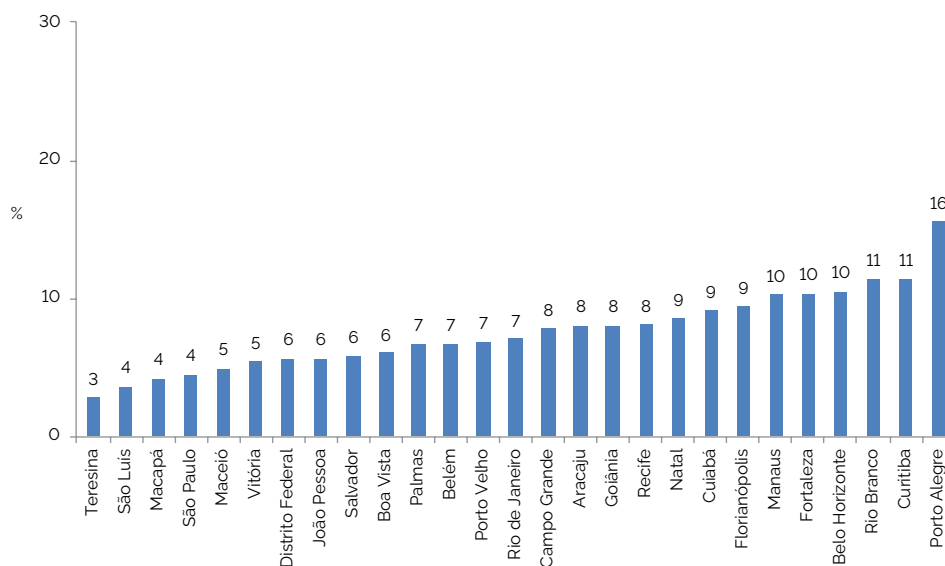
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

^{‡‡}Coefficiente de variação ≥35 e número de casos menor que 20. Estimativa deve ser utilizada com cautela, dada sua baixa precisão.

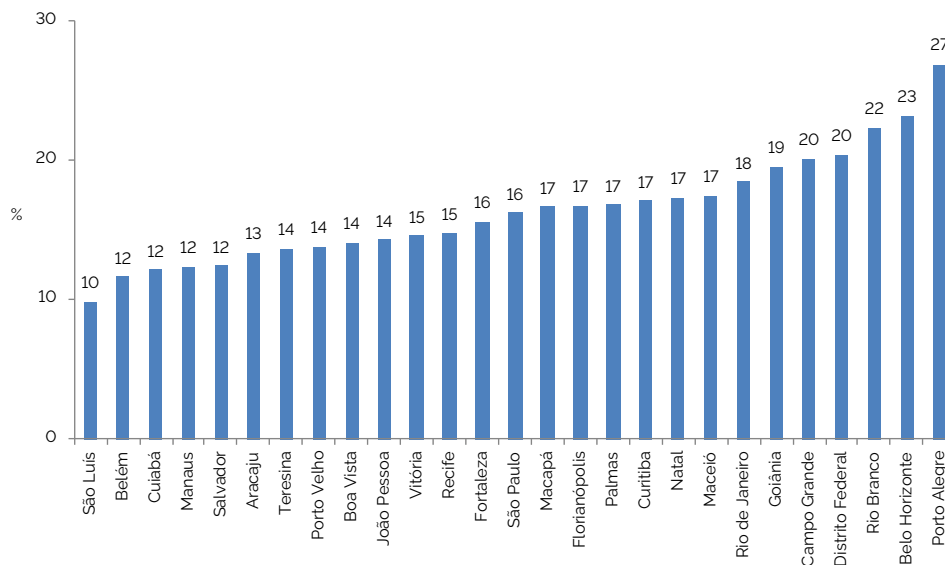
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

FIGURA 47 Percentual de homens (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



Observação: a figura contém uma ou mais estimativas com baixa precisão. Para identificá-las verifique a Tabela 47.

FIGURA 48 Percentual de mulheres (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico de depressão foi de 12,3%, sendo maior entre as mulheres (16,8%) do que entre os homens (7,1%). Entre os homens, a frequência dessa condição tendeu a crescer com o aumento da escolaridade. Em ambos os sexos não foi observada relação clara entre o indicador e a faixa etária (Tabela 50).

TABELA 50 Percentual* de adultos (≥18 anos) que referiram diagnóstico médico de depressão no conjunto da população adulta das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2023

VARIÁVEIS	SEXO					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	10,8	8,1 - 13,5	9,4	5,3 - 13,5	12,3	8,7 - 15,9
25 a 34	11,1	9,1 - 13,2	7,3	5,0 - 9,5	14,3	11,2 - 17,5
35 a 44	13,5	11,5 - 15,6	7,0	4,8 - 9,1	18,7	15,6 - 21,9
45 a 54	11,8	9,9 - 13,7	6,2	3,9 - 8,5	17,2	14,3 - 20,2
55 a 64	13,4	11,4 - 15,4	6,1	4,3 - 7,9	19,1	16,0 - 22,2
65 e mais	14,3	12,6 - 16,0	6,9	4,9 - 8,9	19,6	17,2 - 22,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	12,2	10,5 - 14,0	6,4	4,1 - 8,8	17,3	14,8 - 19,9
9 a 11	11,0	9,8 - 12,3	6,4	5,0 - 7,9	15,2	13,2 - 17,2
12 e mais	14,0	12,4 - 15,6	8,7	6,8 - 10,5	18,3	15,8 - 20,7
Total	12,3	11,5 - 13,2	7,1	6,1 - 8,2	16,8	15,5 - 18,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2023 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Referências

BATTAGLIA, M. P.; HOAGLIN, D. C.; FRANKEL, M. R. Practical Considerations in Raking Survey Data. **Survey Practice**, [S. l.], v. 2, n. 5, maio 2009.

BETHLEHEM, J.; BIFFIGNANDI, S.; HandHAND, D. J. Hot deck imputation. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Computational Statistics**, v. 3, n. 6, p. 565-572, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2021-2030**. Brasília, DF: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde apresenta atual cenário das doenças não transmissíveis no Brasil**. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/saude-apresenta-atual-cenario-das-doencas-nao-transmissiveis-no-brasil#:~:text=As%20Doen%C3%A7as%20e%20Agravos%20N%C3%A3o,%C3%B3bitos%20por%20DCNT%20em%202019>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019**. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. Brasília, DF: MS, 2016.

CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C.; MONTEIRO, C. A. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas: inquérito populacional mediante entrevistas telefônicas em Botucatu, São Paulo, 2004. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 14-23, mar. 2008.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Behavioral Risk Factor Surveillance System: About the BRFSS**. [S. l.]: CDC, 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/brfss/about/index.htm>. Acesso em: 18 jan. 2021.

GRAHAM, K. **Compensating for missing survey data**. Michigan: Institute for Social Research/The University of Michigan, 1983.

HASKELL, W. L. *et al.* Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, Hagerstown, Md., v. 39, n. 8, p. 1423-1434, ago. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: resultados da amostra: famílias e domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-familias-e-domicilios>. Acesso em: 18 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Microdados. PNS 2019. Atualizado em 25 de maio de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=microdados>. Acesso em: 29 maio 2023.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Monitoramento de fatores de risco para as doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 47-57, jan. 2005.

MONTEIRO, C. A. *et al.* **SIMTEL – CINCO CIDADES**: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros. São Paulo: Nupens/USP, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano estratégico da Organização Pan-Americana de Saúde, 2014-2019**. Washington, DC: OPAS, 2014.

REMYINGTON, P. L. *et al.* Design, characteristics, and usefulness of state-based behavioral risk factor surveillance: 1981-87. **Public Health Reports**, Rockville, Md., v. 103, n. 4, p. 366-375, July./ago. 1988.

STATA CORPORATION. **Stata Statistical Software**: Release 16. College Station, TX: Stata Corporation, LLC, 2019.

UNITED NATIONS. **The Millennium Development Goals Report 2015**. New York: UN, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva: WHO, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020**. Geneva: WHO, 2013

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable diseases**: progress monitor 2022. Geneva: WHO, 2022b. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240047761>. Acesso em: 17 maio 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sample size determination in health studies**: a practical manual. Geneva: WHO, 1991.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Summary**: surveillance of risk factors for noncommunicable diseases: The WHO STEP wise approach. Geneva: WHO, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO global report on trends in prevalence of tobacco smoking 2000-2025**. 2. ed. Geneva: WHO, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2022**: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: WHO, 2022a. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240051157>. Acesso em: 17 maio 2023.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2006**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2007**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2008**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2009**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília, DF: MS, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2010**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2011**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2012**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2013**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2014**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2015**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015. Brasília, DF: MS, 2016. *E-book*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2015.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília, DF: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. *E-book*. Brasília, DF: MS, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília, DF: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2020**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020. Brasília, DF: MS, 2021c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Mortalidade – desde 1996 pela CID-10**. Brasília, DF: MS, [20-?]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Apêndices

Apêndice A – Questionário do Vigitel 2023

VIGITEL

Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde

Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por Entrevistas Telefônicas (Vigitel) – 2023

ENTREVISTA

Cidade: XX, confirma a cidade: Sim Não (agradeça e encerre; excluir do banco amostral e da agenda).

1. Réplica XX número de moradores XX número de adultos XX

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é XXXX. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é XXXX?

Sim Não – Desculpe, liguei no número errado.

3. Sr.(a) gostaria de falar com o(a) Sr.(a) NOME DO SELECIONADO. Ele(a) está?

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) NOME DO SELECIONADO?

residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

3.a Posso falar com ele agora?

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) NOME DO SELECIONADO?

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

4. O(a) Sr.(a) foi informado sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?

Sim (pule para Q5)

Não – O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira, e o seu número de telefone e o(a) Sr.(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. A entrevista deverá durar cerca de 12 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista será gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque-Saúde do Ministério da Saúde, no telefone 136. O(a) Sr.(a) gostaria de anotar o telefone agora ou ao final da entrevista? Informamos que esta pesquisa está regulamentada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (Conep) do Ministério da Saúde. Informamos ainda que o Sr.(a) pode retirar/consultar o consentimento desse estudo a qualquer momento. A pesquisa está sendo realizada pela Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado.

5. Podemos iniciar a entrevista?

Sim (pule para Q6)

Não – **Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos?**

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

Q6. Qual sua idade? (só aceita ≥18 anos e <150) ____ anos

Q7. Sexo:

1() Masculino (pule a Q14)

2() Feminino (se >50 anos, pule a Q14)

Q8. Até que série e grau o(a) Sr.(a) estudou?

8A

1 Curso primário

2 Admissão

3 Curso ginásial ou ginásio

4 1º grau ou fundamental ou supletivo de 1º grau

1 2 3 4 5 6 7 8

5 2º grau ou colégio ou técnico ou normal ou científico ou ensino médio ou supletivo de 2º grau

1 2 3

6 3º grau ou curso superior

1 2 3 4 5 6 7 8 ou +

7 Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) 1 ou +

8 Nunca estudou (VÁ PARA 9)

777 Não sabe (só aceita Q6 >60) (VÁ PARA 9)

888 Não quis responder (Vá para 9)

8B – Qual a última série (ano) o Sr.(a) completou?

1 2 3 4

4

1 2 3 4

Q9. O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?

(só aceita ≥30 kg e <300 kg)

_____ kg

777 Não sabe

888 Não quis informar

Q11. O(a) Sr.(a) sabe sua altura? (só aceita ≥1,20 m e <2,20 m)

__ m ____ cm

777 Não sabe

888 Não quis informar

Q12. O(a) Sr.(a) lembra qual seu peso aproximado por volta dos 20 anos de idade?

(Apenas para Q6 >20 anos)

1 Sim

2 Não (pule para a Q14)

Q13. Qual era? (Só aceitar ≥30 kg e <300 kg)

_____ kg

888 Não quis informar

Q14. A Sra. está grávida no momento? (Só aceitar se Q6 <50 & Q7=2)

1 Sim

2 Não

777 Não sabe

R190. O(a) Sr.(a) possui habilitação para dirigir carro, moto e/ou outro veículo?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

R128a. O(a) Sr.(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Agora eu vou fazer algumas perguntas sobre sua alimentação

Q15. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer feijão?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca
- 6 () Nunca

Q16. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q17. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume CRU?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca (pule para Q19)
- 6 () Nunca (pule para Q19)

Q18. Num dia comum, o(a) sr.(a) come este tipo de salada:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q19. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume COZIDO com a comida ou na sopa, como por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca (pule para Q25)
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q20. Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar ou
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q25. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca (pule para Q27)
- 6 () Nunca (pule para Q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?

- 1 () 1
- 2 () 2
- 3 () 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca (pule para Q29)
- 6 () Nunca (pule para Q29)

Q28. Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?

- 1 () 1 vez no dia
- 2 () 2 vezes no dia
- 3 () 3 ou mais vezes no dia

Q29. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
2 () 3 a 4 dias por semana
3 () 5 a 6 dias por semana
4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
5 () Quase nunca (pule para R301)
6 () Nunca (pule para R301)

Q30. Que tipo?

- 1 () Normal
2 () Diet/light/zero
3 () Ambos

Q31. Quantos copos/latinhas costuma tomar por dia?

- 1 1 2 2 3 3 4 4 5 5 6 6 ou + 777 Não sabe

Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ontem (desde quando acordou até quando foi dormir)

R301. Vou começar com alimentos naturais ou básicos.

a. Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre

1 Sim 2 Não

b. Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru

1 Sim 2 Não

c. Mamão, manga, melão amarelo ou pequi

1 Sim 2 Não

d. Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba

1 Sim 2 Não

e. Laranja, banana, maçã ou abacaxi

1 Sim 2 Não

f. Arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde

1 Sim 2 Não

g. Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico

1 Sim 2 Não

h. Batata comum, mandioca, cará ou inhame

1 Sim 2 Não

i. Carne de boi, porco, frango ou peixe

1 Sim 2 Não

j. Ovo frito, cozido ou mexido

1 Sim 2 Não

k. Leite

1 Sim 2 Não

l. Amendoim, castanha-de-caju ou castanha-do-Brasil/Pará

1 Sim 2 Não

R302. Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados.

a. Refrigerante

1 Sim 2 Não

b. Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata

1 Sim 2 Não

c. Refresco em pó

1 Sim 2 Não

d. Bebida achocolatada

1 Sim 2 Não

e. Iogurte com sabor

1 Sim 2 Não

f. Salgadinho de pacote (ou *chips*) ou biscoito/bolacha salgado

1 Sim 2 Não

g. Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote

1 Sim 2 Não

h. Chocolate, sorvete, gelatina, *flan* ou outra sobremesa industrializada

1 Sim 2 Não

i. Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto

1 Sim 2 Não

j. Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer

1 Sim 2 Não

k. Maionese, ketchup ou mostarda

1 Sim 2 Não

l. Margarina

1 Sim 2 Não

m. Macarrão instantâneo (como miojo), sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado

1 Sim 2 Não

Agora, sobre o consumo de bebidas alcoólicas

Q35. O(a) Sr(a) costuma consumir bebida alcoólica? <LER OPÇÕES>

1 Sim 2 não (pule para Q42) 3 Nunca (pule para Q42)

888 Não quis informar (pule para Q42)

Q36. Com que frequência (a) Sr.(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Menos de 1 dia por semana
- 6 () Menos de 1 dia por mês (pule para Q40b)

Q37. Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (Cinco doses de bebida alcoólica seriam cinco latas de cerveja, cinco taças de vinho ou cinco doses de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) – Só para homens)

- 1 Sim (pule para Q39) 2 Não (pula para R128a)

Q38. Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (Quatro doses de bebida alcoólica seriam quatro latas de cerveja, quatro taças de vinho ou quatro doses de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) – Só para mulheres

- 1 Sim 2 não (pule para Q40b)

Q40. Nesse dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?
(Apenas para quem dirige – R128a=1 & Q36 <6)

- 1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q40b. Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica? (Apenas para quem dirige – R128a=1)

- 1 () Sempre
- 2 () Algumas vezes
- 3 () Quase nunca
- 4 () Nunca
- 888 Não quis informar

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre suas atividades físicas do dia a dia

Q42. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de atividade física?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q47) (não vale fisioterapia)

Q43a. Qual o tipo principal de atividade física que o(a) Sr.(a) praticou?

NO CASO DE MULTIPLAS ATIVIDADES CONFIRMAR QUAL A MODALIDADE PRINCIPAL

- 1 Caminhada (**não vale deslocamento para trabalho**)
- 2 Caminhada em esteira
- 3 Corrida (corrida ao ar livre/rua)

- 4 Corrida em esteira
- 5 Musculação
- 6 Ginástica aeróbica (*spinning, step, jump*, funcional)
- 7 Hidroginástica
- 8 Ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)
- 9 Nataação
- 10 Artes marciais e luta (jiu-jitsu, caratê, judô, boxe, *muay thai*, capoeira)
- 11 Bicicleta (inclui ergométrica)
- 12 Futebol/futsal
- 13 Basquetebol
- 14 Voleibol/futevôlei
- 15 Tênis
- 16 Dança (balé, dança de salão, dança do ventre)
- 17 Outros _____

Q44. O(a) Sr.(a) pratica essa atividade pelo menos uma vez por semana?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q47)

Q45. Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar atividade física?

- 1 1 a 2 dias por semana
- 2 3 a 4 dias por semana
- 3 5 a 6 dias por semana
- 4 Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)

Q46. No dia que o(a) Sr.(a) pratica atividade física, quanto tempo dura esta atividade?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q47. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) trabalhou?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q52)

Q48. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) anda bastante a pé?

- 1 Sim 2 Não 777 Não sabe

Q49. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q50) 777 Não sabe (pule para Q50)

R147. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?

Número de dias ____ 555 Menos de 1 vez por semana 888 Não quis responder

R148. Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?

HH:MM _____

Q50. Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1 Sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 Não (pule para Q52)

Q51. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q52. Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?

1 Sim 2 Não (pule para Q55) 888 Não quis informar (pule para Q55)

Q53. Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1 Sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 Não (pule para Q55)

Q54. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q55. Quem costuma fazer a faxina da sua casa?

- 1 Eu, sozinho(a) (pule para R149) 2 Eu, com outra pessoa
- 3 Outra pessoa (pule para Q59a)

Q56. A parte mais pesada da faxina fica com:

1 () O(a) Sr.(a) ou 2 () Outra pessoa (pule para Q59a) 3 Ambos

R149. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) realiza faxina da sua casa?

Número de dias _____ 555 Menos de 1 vez por semana 888 Não quis responder

R150. E quanto tempo costuma durar a faxina?

HH:MM _____

Q59a. Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?

- 1 () Menos de 1 hora
- 2 () Entre 1 e 2 horas
- 3 () Entre 2 e 3 horas
- 4 () Entre 3 e 4 horas
- 5 () Entre 4 e 5 horas
- 6 () Entre 5 e 6 horas
- 7 () Mais de 6 horas
- 8 Não assiste à televisão

Q59b. No seu TEMPO LIVRE, o Sr.(a) costuma usar computador, tablet ou celular para participar de redes sociais do tipo Facebook, para ver filmes ou para se distrair com jogos?

1 Sim 2 Não (pule para Q60) 777 Não sabe (pule para Q60)

Q59c. Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), esse uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?

- 1 () Menos de 1 hora
- 2 () Entre 1 e 2 horas 3 () Entre 2 e 3 horas
- 4 () Entre 3 e 4 horas
- 5 () Entre 4 e 5 horas
- 6 () Entre 5 e 6 horas
- 7 () Mais de 6 horas

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre o hábito de fumar

Q60. Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?

- 1 () Sim, diariamente (ir para Q61)
- 2 () Sim, mas não diariamente (pule para Q64)
- 3 () Não (pule para Q64)

Q61. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por dia? _____ cigarro(s) por dia

Q64. No passado, o(a) Sr.(a) já fumou?

- 1 () Sim, diariamente
- 2 () Sim, mas não diariamente
- 3 () Não

(Vá para R401 se mora sozinho(a) e não trabalha)

(Vá para Q68 se mora sozinho(a) e trabalha)

Q67. Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q68. Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha? (só para Q47=1)

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar (pule para R401 se Q60 = 1 ou Q60 = 2; SE Q60 = 3, vá para R403)

R157. Se sim, o(a) Sr.(a) trabalha em local fechado?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

R401. A última vez em que o(a) Sr.(a) comprou cigarros para uso próprio, quantos cigarros comprou? (Entrevistador: registre a quantidade e, quando necessário, registre os detalhes da unidade) (Responder se Q60 = 1 ou Q60 = 2)

Unid.	Qtd.	Detalhes
a. Cigarros	__ __	
b. Maços (ou carteira)	__ __	__ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
c. Pacotes	__ __	__ __ (Quantos maços havia em cada pacote) & __ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
Não compro cigarros para uso próprio (pule para R403)		

R402. No total, quanto o(a) Sr.(a) pagou por essa compra?

R\$|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|

R404. Qual marca de cigarros comprou?

|_|_|_| (inserir código da marca, tal como registrada na Anvisa)

R403. O(a) Sr.(a) usa aparelhos eletrônicos com nicotina líquida ou folha de tabaco picado (cigarro eletrônico, narguilé eletrônico, cigarro aquecido ou outro dispositivo eletrônico) para fumar ou vaporizar? (Não considere o uso de maconha) <LER OPÇÕES>

- 1 () Sim, diariamente
- 2 () Sim, menos do que diariamente
- 3 () Não, mas já usei no passado
- 4 () Nunca usei

Agora gostaríamos de saber sobre seu estado de saúde.

Q74. O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como:

- 1 () Muito bom
- 2 () Bom
- 3 () Regular
- 4 () Ruim
- 5 () Muito ruim
- 777 Não sabe
- 888 Não quis informar

Q75. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não lembra (pule para Q76)

R 203. Algum MÉDICO já lhe receitou algum medicamento para pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

R129. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não sabe (pule para Q76)
- 888 Não quis responder (pule para Q76)

Q76. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

- 1 Sim
 - 2 Não (pule para Q79)
 - 777 Não lembra (pule para Q79)
- (se Q7=1, homem vá para Q88)

R 204. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

R133a. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

R133b. Atualmente, o(a) Sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

R205. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem depressão?

- 1 Sim 2 Não (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
3 Não lembra (se Q7=1 – homem, vá para QR501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)

R206. Algum MÉDICO já lhe receitou algum medicamento para depressão?

- 1 Sim 2 Não (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
3 Não lembra (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)

R207. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a depressão?

- 1 Sim 2 Não (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
3 Não lembra (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)
4 Não quis responder (se Q7=1 – homem, vá para R501; se Q7=2 – mulher, vá para Q79a)

Q79a. A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

- 1 Sim 2 Não (pule para Q81) 777 Não sabe (pule para Q81)

Q80. Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?

- 1 Menos de 1 ano
2 Entre 1 e 2 anos
3 Entre 2 e 3 anos
4 Entre 3 e 5 anos
5 5 anos ou mais
777 Não lembra

Q81. A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio X das mamas? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

- 1 Sim 2 Não (pule para Q88) 777 Não sabe (pule para Q88)

Q82. Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?

- 1 menos de 1 ano
2 entre 1 e 2 anos
3 entre 2 e 3 anos
4 entre 3 e 5 anos
5 5 ou mais anos
777 Não lembra

R501. O(a) Sr.(a) teve covid-19, confirmada por teste laboratorial ou diagnóstico médico?

- 1 Sim 2 Não (pule para R503)

R502. Preciou de internação hospitalar durante o tratamento?

- 1 Sim 2 Não

R503. O(a) Sr.(a) já foi vacinado contra a covid-19?

1 Sim 2 Não (pule para R506)

R504. O(a) Sr.(a) já tomou quantas doses da vacina?

1 () 1 dose
2 () 2 doses
3 () 3 doses

R505. O(a) Sr.(a) tomou qual vacina?

1 () Coronavac / Butantã / Sinovac
2 () Astrazeneca / Oxford / Fiocruz
3 () Pfizer / BioNTech
4 () Jansen / Johnson&Johnson
5 () Outra _____
777 não sabe
888 não quis informar

R506. Qual a principal razão?

1 () Grupo populacional ainda não foi chamado
2 () Falta de tempo ou de condição de deslocamento
3 () Preocupação quanto às reações/ efeitos adversos
4 () Não teve interesse
5 () Outros _____
888 não quis informar

Q88. O(a) Sr.(a) tem plano de saúde ou convênio médico?

1 () Sim, apenas um
2 () Sim, mais de um
3 () Não
888 Não quis informar

Agora estamos chegando no final do questionário.

Q69. A sua cor ou raça é:

1 () Branca
2 () Preta
3 () Amarela
4 () Parda
5 () Indígena
777 Não sabe
888 Não quis informar

CIVIL. Qual seu estado conjugal atual?

- 1 () Solteiro
- 2 () Casado legalmente
- 3 () Tem união estável há mais de seis meses
- 4 () Viúvo
- 5 () Separado ou divorciado
- 888 Não quis informar

Q70. Além deste número de telefone, tem outro número de telefone fixo em sua casa? (não vale extensão)

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q74)

Q71. Se sim: Quantos no total? ____ números ou linhas telefônicas

(Se não dirige - R128a ≠ 1, agradeça e encerre)

R135. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via? (Apenas para quem dirige - R128a = 1)

- 1 () Sim
- 2 () Não (agradeça e encerre)
- 777 Não lembra (agradeça e encerre)
- 888 Não quis responder (agradeça e encerre)

R178. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) fez uso de celular (ligações, mensagens de texto etc.) durante a condução de veículo? (Apenas para quem dirige - R128a = 1)

- 1 () Sim
- 2 () Não
- 777 Não lembra
- 888 Não quis responder

PARA TODOS – PÁGINA FINAL DE ENCERRAMENTO

Sr.(a) **XX** Agradecemos pela sua colaboração. Se tivermos alguma dúvida voltaremos a lhe telefonar. Se não anotou o telefone no início da entrevista, gostaria de anotar o número de telefone do Disque-Saúde?

Se sim: O número é **136**.

Observações (entrevistador):

Nota: mencionar para o entrevistado as alternativas de resposta apenas quando elas se iniciarem por parênteses.

**Apêndice B – Estimativas da distribuição
sociodemográfica da população adulta
(≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos
estados brasileiros e do Distrito Federal (2023)**

Distribuição (%) segundo variáveis sociodemográficas da população adulta total e da população adulta com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2023)¹

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)					Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +
Aracaju (n=805)	total	44,9	55,1	13,7	26,6	19,6	17,9	13,0	9,3	21,2	42,6	36,2
	com telefone	31,2	68,8	8,5	12,5	15,2	17,3	17,2	29,2	23,2	35,8	41,0
Belém (n=811)	total	45,8	54,2	13,1	24,5	20,8	18,1	12,4	11,0	24,7	50,0	25,2
	com telefone	36,5	63,5	9,2	11,9	15,7	17,1	16,6	29,5	24,4	42,5	33,1
Belo Horizonte (n=802)	total	45,6	54,4	11,4	23,5	15,8	19,5	14,9	14,8	26,2	36,8	37,0
	com telefone	38,3	61,7	7,7	10,2	14,5	16,5	20,3	30,9	30,6	34,5	34,9
Boa Vista (n=800)	total	48,0	52,0	18,1	30,3	19,0	16,5	10,1	6,0	17,9	48,9	33,2
	com telefone	35,1	64,9	13,6	21,4	21,6	18,0	15,4	9,9	19,4	43,9	36,8
Campo Grande (n=803)	total	47,2	52,8	14,4	23,9	17,5	19,1	13,5	11,7	26,3	42,6	31,1
	com telefone	33,2	66,8	6,0	10,8	14,3	15,9	18,2	34,9	32,9	33,3	33,9
Cuiabá (n=799)	total	48,2	51,8	13,8	25,6	18,6	19,1	13,5	9,4	25,4	37,1	37,6
	com telefone	34,3	65,7	6,3	10,1	15,8	15,0	21,7	31,1	24,5	34,8	40,7
Curitiba (n=812)	total	46,6	53,4	12,5	22,2	17,9	19,3	15,5	12,5	22,2	35,8	42,0
	com telefone	36,8	63,2	7,2	10,1	12,4	17,0	19,5	33,8	29,3	34,1	36,6
Florianópolis (n=805)	total	47,4	52,6	12,8	25,2	15,3	18,6	16,5	11,5	16,8	36,7	46,5
	com telefone	34,7	65,3	7,1	9,8	13,8	16,5	21,0	31,8	26,7	30,6	42,8
Fortaleza (n=800)	total	45,9	54,1	15,9	24,3	19,0	18,2	11,9	10,7	26,1	47,8	26,1
	com telefone	35,0	65,0	6,4	13,3	14,5	19,5	20,0	26,2	27,4	37,4	35,2
Goiânia (n=800)	total	46,5	53,5	14,0	25,2	18,3	18,0	13,5	11,0	21,0	42,3	36,7
	com telefone	34,3	65,7	9,9	12,9	13,3	16,9	19,3	27,7	28,4	35,4	36,2
João Pessoa (n=801)	total	46,2	53,8	13,4	24,2	18,9	20,3	12,5	10,7	27,3	45,8	26,9
	com telefone	33,3	66,7	5,7	12,7	15,6	15,7	17,4	32,9	22,0	35,0	43,0
Macapá (n=806)	total	48,6	51,4	19,2	28,2	22,2	16,4	7,6	6,4	19,7	41,6	38,7
	com telefone	37,7	62,3	11,8	20,4	23,2	19,7	14,4	10,5	17,6	43,5	38,9

continua

conclusão

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)						Anos de escolaridade		
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +
Maceió (n=800)	total	45,3	54,7	13,4	23,3	21,5	18,6	14,1	9,1	30,9	46,1	23,0
	com telefone	37,2	62,8	7,5	9,9	13,5	16,8	19,0	33,1	24,4	36,4	39,2
Manaus (n=801)	total	48,3	51,7	15,3	29,4	21,1	17,0	10,5	6,8	22,6	51,6	25,8
	com telefone	34,0	66,0	7,5	13,9	20,1	20,6	15,4	22,5	20,5	42,3	37,2
Natal (n=803)	total	46,1	53,9	14,8	24,1	17,5	19,3	13,3	11,0	27,9	47,5	24,6
	com telefone	35,3	64,7	8,9	10,8	16,2	18,4	19,7	26,0	25,4	41,1	33,5
Palmas (n=799)	total	46,8	53,2	18,4	30,2	20,9	15,5	8,5	6,6	13,8	45,6	40,7
	com telefone	38,9	61,1	10,4	13,2	23,6	22,0	15,5	15,3	16,4	37,6	45,9
Porto Alegre (n=800)	total	44,9	55,1	11,4	25,5	13,3	17,9	16,6	15,4	24,0	39,7	36,3
	com telefone	32,0	68,0	6,2	6,7	13,3	14,8	21,5	37,5	30,4	34,0	35,6
Porto Velho (n=809)	total	51,8	48,2	18,6	30,3	17,8	17,8	9,9	5,5	31,5	41,5	27,0
	com telefone	31,8	68,2	10,6	13,6	17,5	21,2	21,8	15,2	28,1	40,3	31,6
Recife (n=801)	total	44,6	55,4	12,9	21,7	19,2	20,0	13,8	12,4	26,8	46,0	27,3
	com telefone	34,0	66,0	5,6	13,4	12,2	16,9	19,8	32,0	23,7	35,1	41,2
Rio Branco (n=803)	total	47,7	52,3	16,5	29,7	21,1	15,2	10,5	7,1	26,3	42,7	31,0
	com telefone	35,0	65,0	7,5	14,3	18,3	17,0	18,6	24,3	31,2	34,9	33,9
Rio de Janeiro (n=798)	total	45,8	54,2	11,5	23,2	16,4	18,5	15,8	14,7	26,1	40,7	33,2
	com telefone	37,1	62,9	7,8	10,1	13,0	14,7	19,9	34,6	25,7	35,0	39,3
Salvador (n=801)	total	45,2	54,8	10,6	27,2	18,9	19,3	14,1	9,9	24,0	49,5	26,4
	com telefone	35,2	64,8	6,8	10,8	14,8	19,8	18,2	29,6	24,1	43,4	32,4
São Luís (n=797)	total	44,8	55,2	17,4	32,5	19,6	16,0	8,5	6,1	20,6	48,3	31,1
	com telefone	30,7	69,3	9,2	15,7	18,6	14,9	16,3	25,3	21,4	40,7	37,8
São Paulo (n=800)	total	45,9	54,1	11,8	23,7	18,3	18,2	14,9	13,0	30,3	35,5	34,2
	com telefone	34,4	65,6	5,5	10,1	14,9	15,6	19,2	34,7	34,7	30,5	34,9
Teresina (n=801)	total	45,2	54,8	15,3	27,1	18,0	17,9	12,4	9,4	26,7	41,9	31,4
	com telefone	35,0	65,0	9,7	11,3	15,9	19,5	17,8	25,8	22,6	35,9	41,5
Vitória (n=831)	total	46,2	53,8	12,1	25,7	13,3	19,7	16,2	13,0	16,3	33,5	50,3
	com telefone	36,3	63,7	6,0	9,3	12,9	16,9	21,1	33,8	25,9	29,8	44,3
Distrito Federal (n=802)	total	46,3	53,7	12,3	27,2	21,8	17,1	11,8	9,9	19,7	39,6	40,7
	com telefone	38,5	61,5	10,6	11,2	17,0	14,6	20,4	26,2	22,5	33,6	43,9
Total (n=21.690)	total	46,1	53,9	12,9	24,9	18,3	18,3	13,9	11,8	25,8	41,3	32,9
	com telefone	35,0	65,0	8,2	12,3	16,1	17,4	18,7	27,3	25,2	36,9	38,0

¹Distribuição da população total projetada com base no Censo Demográfico de 2000 e de 2010 e em dados do DataSUS, e distribuição da população com telefone a partir da amostra estudada pelo Vigitel em 2023.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.

Clique aqui e responda a pesquisa.

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsm.saude.gov.br

DISQUE SAÚDE **136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal